

UM PRINDO E PROFECIAS

ATERIALIZAÇÕES DE ESPÍRITOS EM SÃO PAULO

MARIO FERREIRA



EDIÇÕES POPULARES LTDA.

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

CUMPRINDO-SE PROFECIAS
MATERIALIZAÇÕES DE ESPÍRITOS EM SÃO PAULO
MÁRIO FERREIRA

ÉDIPO
EDIÇÕES POPULARES LTDA.

Um novo livro:

CUMPRINDO-SE PROFECIAS
(Materializações de espíritos em São Paulo)

Depois de “AS VEREDAS DA PAZ”, surge agora um novo livro do Prof. Mário Ferreira que, numa continuidade fiel de argumentação e numa linha rigorosamente coordenada, apresenta coisas e fatos de mais transcendental importância para as horas cruciantes que a humanidade atravessa.

Trata-se de um trabalho de elevado cunho científico — e é importante o fato de aliar a religião aos cânones da ciência — que analisa os fatos baseados nos próprios fatos.

Os fatos bíblicos, por exemplo, são hoje realidades indiscutíveis. Para esses mesmos fatos bíblicos não houve passado e nem futuro. Tudo é presente e indicativo das realidades primordiais, entre elas a da imortalidade do espírito.

Deliciosa verdade essa. E quando os homens se convencerem dessa lógica tão natural, a humanidade encontrará o seu verdadeiro caminho na linha da escala evolutiva.

Todos os trabalhos que visem esse nobre objetivo merecem a mais irrestrita solidariedade. E este é um deles.

Jorge Gadig

CUMPRINDO-SE PROFECIAS

Esta página foi deixada em branco intencionalmente.

MÁRIO FERREIRA

CUMPRINDO-SE PROFECIAS

(Materialização de espíritos em São Paulo)

**Trabalhos do “Grupo Espírita Padre Zabeu”
Anotados e comentados**

PREFÁCIO
DE
JULIO ABREU FILHO

ÉDIPO
Edições Populares, Ltda.
São Paulo — Brasil
1955

“Em verdade vos digo que aquele que crê em mim, esse fará também as obras que eu faço, e fará outras ainda maiores”

Evangelho, segundo S. João.
Cap. XIV, v. 12.

ÍNDICE

HOMENAGEM	9
PREFÁCIO	13
INTRODUÇÃO DO AUTOR	31
CUMPRINDO-SE PROFECIAS	36
SESSÃO DE 14 DE OUTUBRO DE 1948	47
SESSÃO DE 21 DE OUTUBRO DE 1948	50
SESSÃO DE 26 DE OUTUBRO DE 1948	56
SESSÃO DE 19 DE JULHO DE 1951	62
DECLARAÇÃO DO MÉDICO Dr. ODILON MARTINS	70
APARECE EM SÃO PAULO UM HOMEM DO SÉCULO II	73
ULTRAPASSOU ARROJADOS TEOREMAS	74
TRAJETÓRIA DOS OBJETOS	75
ESPARGIU PERFUMES	76
O HOMEM DO SÉCULO II	77
PORTAS E JANELAS LACRADAS	78
ERA UM SER HUMANO	81
SESSÃO DE 9 DE AGOSTO DE 1951	87
SESSÃO DE 4 DE SETEMBRO DE 1952	99
SESSÃO DE 18 DE SETEMBRO DE 1952	109
SESSÃO DE 26 DE FEVEREIRO DE 1953	118

SESSÃO DE 4 DE JUNHO DE 1953, REALIZADA NA SEDE PRÓPRIA DO “GRUPO ESPÍRITA PADRA ZABEU”	127
SESSÃO DE 18 DE JUNHO DE 1953	135
SESSÃO DE 13 DE AGOSTO DE 1953	141
SESSÃO DE 3 DE SETEMBRO DE 1953	148
SESSÃO DE 14 DE JANEIRO DE 1954	159
SESSÃO DE 11 DE FEVEREIRO DE 1954	168
SESSÃO DE 25 DE MARÇO DE 1954	173
SESSÃO DE 1 DE ABRIL DE 1954	178
SESSÃO DE 8 DE ABRIL DE 1954	185
SESSÃO DE 12 DE ABRIL DE 1954	191
SESSÃO DE 21 DE OUTUBRO DE 1954	207
“A FORÇA MORAL NA POLÍTICA INTERNACIONAL”	215
SUBSÍDIO PARA ESTUDO	221
CONSIDERAÇÕES FINAIS	245
UM DOCUMENTO ESCLARECEDOR DA NATUREZA DO ESPIRITISMO.	253

HOMENAGEM

Por um feliz acaso, a publicação deste livro coincide com a grata efeméride da nossa Cidade, que comemora o seu IV Centenário.

Uma data tão significativa, que toca no fundo o coração de todos os paulistas, movidos por um orgulho puro de civilidade, ante o gigante que a massa anônima construiu, não pode deixar de merecer uma consideração mais profunda.

À São Paulo, cidade punjante do planalto, cujo berço foram às mãos abençoadas e benditas dos jesuítas; que já nasceu sob a proteção evangélica dedicamos o nosso cântico do mais sadio entusiasmo e do nosso desvanecido louvor.

Na homenagem, que humildemente prestamos, nestas linhas, a esta cidade imensa e dinâmica, terra dos bandeirantes e dos bravos, procuramos para o nosso próprio conforto espiritual gravar na mente e no coração que esta cidade de bravos tem o nome de um bravo: Paulo de Tarso.

Com este preito, relembramos as palavras de São

Paulo, o grande Apóstolo do Cristianismo, ao referir-se a continuidade da vida, além da campa:

“E se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou.

“E se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a nossa Fé.

“Mas alguém dirá: Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão?

“Nem toda a carne é a mesma carne, mas uma é a carne dos homens, e outra a carne dos animais, e outra a dos peixes e outra a das aves.

“E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres.

“Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual”.

Estas afirmativas ecoaram através dos séculos, incompreendidas pelos materialistas, e hoje, mais do que nunca, encontraram guarida nos corações de muitos milhares de criaturas, não apenas pela fé cega, mas também pela fé esclarecida mediante comprovações científicas, como aquelas que descrevemos nesta obra.

Com o advento do “CONSOLADOR” (O Espiritismo no seu tríplice aspecto), se as religiões souberem compreender e aceitá-lo, como auxiliar e complemento, poderão adquirir novas forças morais e espirituais, para melhor se defenderem das ondas negativistas que procuram solapá-las impiedosamente.

Gabriel Delanne, em seu magnífico livro “A ALMA É IMORTAL”, assim escreveu:

“Chegar a conhecimentos positivos sobre o amanhã da morte é revolucionar a humanidade inteira, dando a moral uma base científica, a revelia de todo e qualquer credo dogmático e arbitrário.

“Sem dúvida, mesmo quando essas consoladoras

certezas hajam penetrado as massas humanas, a humanidade não se achará só por isso bruscamente mudada, nem se tornará melhor subitamente. Disporá, todavia, da mais forte alavanca que possa existir para derribar o montão de erros acumulados há milhares de anos”.

Esta página foi deixada em branco intencionalmente.

PREFÁCIO

S. Paulo, 5 de julho de 1954.

Ilustre confrade Prof. Mario Ferreira.

Pede-me o senhor uma apreciação de seu livro “Cumprindo-se Profecias” no qual foram coligidas as atas, ou resenhas de atas, de sessões de materializações de Espíritos no Grupo Padre Zabeu, em S. Paulo.

Quando não bastasse a sua circunspecção anotando aqueles trabalhos e os comentando com segurança, teríamos o endosso de nomes, por todos os títulos respeitáveis, de pessoas que foram seus companheiros nessas notáveis reuniões. Assim, tomamo-los por legítimos, de vez que, ante a abundância das constatações, feitas em vários países e diversas épocas, os trabalhos do Grupo Espírita Padre Zabeu mais não fazem do que confirmar a teoria clássica sobre as materializações, apresentada pela Doutrina Espírita.

Peço licença, entretanto, para dizer-lhe francamente que reputo muito mais interessantes que as atas, em que os fatos foram, por assim dizer, esteriotipados; mais

digno de meditação que os ligeiros comentários nelas contidos, toda a decorrência que constitui a segunda parte de sua obra — por todos os aspectos digna de leitura atenta e de meditação acurada — não só do leitor comum de livros espíritas, mas dos sociólogos, dos legisladores, dos administradores de coisa pública. Porque é a projeção dos fatos que, conquanto verificados em todos os tempos e em todos os lugares com aquela reiteração e uniformidade que caracterizam as leis da Natureza — que são as próprias leis de Deus — a vesânia das criaturas dogmáticas e intolerantes — pouco importa saber se profitentes de uma religião, se sectárias de uma filosofia materialista — busca relegar para o depósito das coisas inúteis, ou varrer das mentes honestas, como se fossem altamente perigosas e maiormente contrárias à moral.

Não é de hoje que o mundo vem sofrendo as consequências do choque de duas correntes filosóficas antagônicas; de um lado as várias nuanças da filosofia espiritualista, via de regra seguindo o método apriorístico, preestabelecendo um sistema de coordenadas e forçando o raciocínio a enquadrar os fatos naqueles sistemas, e que produziram o **credo quia absurdum**; o outro lado o materialismo dialético, reeditando a velha afirmação de que Deus é uma hipótese que se não tornou necessária para explicar o universo. Entre as duas correntes, propendendo mais para a última direção, a Ciência, subdividida em compartimentos estanques e esquecida das lições magníficas de Claude Bernard, a nas se preocupa com os fatos em si ou, quando muito, com as suas causas próximas e os seus efeitos imediatos; por outras palavras, despreocupa-se de dispor elementos da experimentação e os dados objetivos como componentes de uma filosofia a posteriori e de caráter

mais geral; desinteressa-se, até, de uma filosofia particular que, quando mais não fosse, daria os rumos para pesquisas mais rápidas e mais seguras, quando não de novas descobertas.

Só a Doutrina Espírita a isso faz exceção.

E é pena que até pensadores espíritas de grande fôlego e larga envergadura intelectual continuem teimando em contrariar a clarividência magnífica de Allan Kardec e a elevação olímpica dos Espíritos que lhe ministraram toda a estrutura da Doutrina, quando disseram que o Espiritismo era uma filosofia científica de consequências religiosas — mas nunca uma religião.

Para os homens de ciência — mesmo para aqueles que se não colocaram numa atitude simpática às filosofias espiritualistas — não deveria passar despercebido um fato interessantíssimo: que os tremendos progressos da física nuclear estão confirmando aquele enunciado do Prof. Einstein de que força e matéria são estados diversificados da energia pré-cósmica. Isto é mais que uma frase bonita: é um pensamento profundo e uma síntese — a de uma filosofia espiritualista.

Pouco importa o argumento de que isto é metafísica, desde que é uma decorrência dos fatos todos abarcados na chave da física nuclear. Pouco importa se tal filosofia conduz a um panteísmo, se a uma permanência nossas individualidades indestrutíveis, coexistindo no seio de Deus. Não nos devemos arrepiar dos nomes — que não passam de símbolos — como o fazem as religiões dogmáticas e a ciência materialista, quando a tomar como explicação o que não passa de definição. Quando, ante um fato novo, ou insólito, que por motivos diversos se acha fora do quadro de uma ciência, ou em contradição com os dogmas, o cientista ou o religioso lhe dá um nome.

E assume uma atitude eufórica e triunfal, como se aquele batismo houvera explicado o fato ou removido o pesadelo para o crente.

Ora, ou isto é desonestidade, ou é fanatismo. E o fanatismo é uma forma atenuada de alienação mental que, por vezes, se torna peviculosa.

Daquele choque entre Ciência e Religião resultou que estas duas forças se defrontam como inimigas. A Ciência se limita filosoficamente, receosa de reconhecer na nova ordem de coisas, já não ser a matéria a extensão impenetrável; e a religião timbra em manter e, mais, em reconquistar o passado prestígio político sobre as massas, pela via da imposição dogmática, tanto vale dizer, pela manutenção do obscurantismo.

Já tenho dito, reiteradamente, que considero o Espiritismo — tal qual se encontra na obra kardeciana — uma ponte lançada sobre o abismo cavado entre a Ciência e a Religião.

A nós, estudiosos dessa doutrina, nem interessa entrar na análise dos desacertos e dos crimes do passado, cometidos em nome daquelas duas forças. Assim foi, porque não pode ser de outro modo. Fatalismo? Não — ao menos no sentido muçulmânico emprestado ao vocábulo.

Fora mister compreendêssemos a Religião no seu duplo aspecto de interioridade e de fenômeno social. No primeiro caso ela seria tão somente a regra para a nossa conduta moral — variável com as condições gerais do meio em que vivemos; no segundo ela seria suscetível de transformações contínuas, para acomodar-se à evolução social, sob pena de tornar-se uma coisa obsoleta e, pois, deslocada no tempo e no espaço, isto é, sem função.

Paralelamente, foram mister víssemos no Espiritismo,

como pura e simples filosofia, apenas uma “religião psíquica”, como sugere Sir Arthur Conan Doyle, uma religião racionalista que, baseada na teimosia dos fatos, explica ao homem a sua origem e o seu destino e, ligando estes dois extremos, lhe traça a reta, que é a conduta moral. Dentro dessa filosofia, como diz o Ver. Stanley Jones, a vida é vascular e onde quer que cortemos, ela sangrará. Este mesmo pensamento tem a mais alta expressão no ensino de Jesus Cristo: amar ao próximo como a si mesmo.

Encarando as coisas assim, se olharmos o panorama religioso do mundo vemos que todos os dirigentes religiosos se queixam da deserção de suas igrejas e da irreligiosidade dos povos respectivos. É um fenômeno incontestável, cujas causas nem as religiões, nem a ciência querem, sabem ou podem analisar.

Que é o que se passa?

É que a humanidade está crescendo, está marchando para a sua maioridade. E as religiões são como classes escolares, que nos servem por algum tempo. Aprendido aquilo que nos podiam ensinar, vamos para uma classe mais adiantada. Não há necessidade de apedrejar a escolinha onde fomos alfabetizados, simplesmente porque já chegamos ao ginásio. Mas os diretores das escolinhas não devem querer limitar a “sede de saber”, trancar as universidades ou torcer os fatos cientificamente comprovados.

Vejamos alguns exemplos.

Ensina o Cristianismo, nas suas várias seitas, um código de moral ímpar — o decálogo. Lá está um mandamento: “**não matarás**”. Em países cristãos existe a pena de morte; bispos, cardeais e até o papa benzem armas de guerra; padres envergam fardas e dão apoio moral aos matadores, acompanhando-os aos campos de

batalha. Mais: sustentam o paradoxo de que a nossa alma, que é imaterial, é redimida, é lavada no sangue de Jesus Cristo — o que justifica o seu assassinio. Ora, a gente de hoje não tem receio de raciocinar; e, raciocinando, acha que isto é imoral ou, pelo menos, absurdo. E perde a fé — porque não encontra logo os elementos de uma fé racional.

Daí o progresso do materialismo.

Durante séculos os cristão souberam — ou pensaram saber — onde fora sepultada a mãe de Jesus Cristo. Vem depois a Igreja e diz que ela **foi para o céu em corpo e alma**. Ninguém equilibrado e de certo grau de cultura acredita em tal absurdo.

Como quer a Igreja que os templos não fiquem vazios? Por que ensina como verdade uma coisa que sabe ser mentira?

Vejamos, também; o que se passa no outro lado.

Os conhecimentos seguros da física moderna estão revolucionando a ciência, no sentido de espiritualizá-la. Estamos na **era da energia**, conceito novo, que se coaduna com o princípio espírita de que os Espíritos são forças da Natureza, ao serviço da Evolução.

Coerentes em estes dois princípios, veremos que a constituição ternária do átomo é semelhante à constituição ternária do homem. Aqui está a chave de grandes segredos para a biologia e, conseqüentemente, para a fisiologia e para a terapêutica.

Diante disso, já não seria necessário assistirmos aquele triste espetáculo de um cientista da envergadura de Charles Richet a se torturar na criação de dezenas de hipóteses para explicar, fragmentariamente, os fenômenos metapsíquicos, ao mesmo tempo que em carta a Ernesto Bozzano confessava **confidencialmente** a certeza em que se achava; da hipótese espírita. Já não é

necessário assistirmos esse outro espetáculo de um sábio como Paul Gibier, com enorme bagagem de trabalhos de microbiologia e de outros setores da medicina, se ver compelido a abandonar os institutos científicos, aos quais prestara longo esforço orientado por uma inteligência peregrina, apenas porque sustentara os princípios da filosofia espiritista e ter que se expatriar para os Estados Unidos da América do Norte, afim de continuar os seus trabalhos de laboratório.

Alinhamos um terceiro caso — só na França: o do Conde Albert de Rochas, oficial do exército, tradutor dos matemáticos gregos da antiguidade, autor de obras sobre toponímia e artes militares, além de grande investigador da alma humana, através do magnetismo e do hipnotismo. Pois bem. Teve que deixar sua cátedra e a direção da Escola Politécnica de Paris, a fim de poder fazer investigações científicas que lhe permitiram legar-nos cinco obras clássicas: **Os Estados superficiais da hipnose, Os Estados profundos da hipnose, Exteriorização da Sensibilidade, Exteriorização da Motricidade e As Vidas sucessivas**, demonstradas não através dos clássicos fenômenos espíritas, mas através dos desdobramentos da personalidade por meio do hipnotismo.

Mas isto não é para admirar, quando o Instituto se negou a ouvir a exposição de Benjamin Franklin sobre o “para-raios”, considerando-o um charlatão, ou quando ao ouvir o primeiro fonógrafo de Thomas Alva Edison, declarou o aparelho impossível e que se tratava apenas de um fenômeno de ventriloquia de seu operador.

Por que temem os cientistas enfrentar, então, o problema espírita? Por falta de base científica? Porque há muita ignorância nos meios espíritas? Porque os fe-

nômenos se prestam à exploração e à charlatanice?

Não: estas não são razões ponderosas. Porque todo fato é digno e suscetível de estudo científico. Sua investigação apenas contribuiria para superar a ignorância. E se a charlatanice fosse uma razão inibitória, então os médicos deveriam abandonar a medicina, desde que existem curandeiros e os advogados o templo da Justiça desde que existem os rábulas.

A causa é outra. É a velha luta multissecular, entre Ciência e Religião, provocada principalmente por esta última que, intolerante, quis evitar as investigações científicas que pudessem comprometer o prestígio dos dogmas. Então a ciência abandonou a filosofia — até então espiritualista — e, ou se tornou francamente materialista ou tomou a atitude do avestruz, isto é, tornou-se agnóstica.

E hoje, por maiores que sejam os seus progressos, recusa-se a estudar os problemas da alma — não porque não acredite nela — mas porque o considera um problema peculiar às religiões. Nada obstante, não vê a contradição que existe na escola freudiana e na chamada medicina psicossomática. Porque esta não escapa das farpas do dilema: ou a alma é uma secreção orgânica e a medicina não conhece exatamente o organismo anatômica ou fisiologicamente, ou a alma é hiper-física, isto é, escapa à definição clássica da matéria, de extensão impenetrável, e o método psicossomático procede charlatanesicamente, atribuindo uma força curadora a uma coisa que não conhece e na qual não acredita.

A despeito de todas as negativas, de um e de outro lado, repete-se o caso de Galileu:

E pur si muove.

A Igreja levou mais de duzentos anos para admitir o heliocentrismo.

Entre os índios do norte do Brasil o jaboti é um

símbolo de sabedoria. Dizem eles que se uma árvore cair sobre o jaboti, ele se fecha na sua carapaça e espera que o pau apodreça; não faz esforços inúteis. Isto é um símbolo para os espiritistas, a lhes ensinar que deveriam esperar o apodrecimento dos dogmas e da intolerância científica e religiosa, isto é, esperar que os horizontes fiquem largos, a fim de que a Verdade — que não é privilégio de ninguém, mas patrimônio de todos — possa a todos servir. Mas as árvores já apodreceram.



Grande mal fazem os Espíritas ao próprio Espiritismo, tentando forçá-lo como uma religião e fazendo uma terrível ginástica para levar o leitor menos culto — sobretudo aquele que não teve oportunidade de ler toda a obra kardeciana no original — a aceitar que Allan Kardec, por conveniência política ou por inibição legal, não pôde dizer a verdade.

Isto é um argumento desonestíssimo.

Naquele tempo, como em todos os tempos, a França sempre respeitou a liberdade de pensar — que é o mais nobre aspecto da Liberdade. Temos a prova na mesma obra kardeciana, sobretudo na **Revue Spirite**, onde a cada passo Allan Kardec transcreve na íntegra as agressões clericais e as pulveriza com aquela precisão científica, com aquela clareza de linguagem, que caracterizaram todos os seus escritos.

E sempre negou que Espiritismo fosse uma religião.

Aliás, no particular, seguiu o conselho dos Espíritos, seus mestres solícitos.

É que as religiões representam, como fenômeno social, uma necessidade espiritual no conjunto e a per-

sistência de velhos hábitos. Basta um exame nas exterioridades dos ritos e cultos saídos do cristianismo para descobrirmos todos os empréstimos feitos a todas as velhas religiões. E nem podia deixar de ser assim, quando é sabido que o Império Romano, que dominava o mundo, foi um grande colaborador nessa aglutinação que marcaria, de um lado, o desaparecimento das chamadas religiões pagãs e, do outro, a ascensão política da Igreja de Roma. Até o nome **católico**, adotado naquele célebre concílio presidido por um pagão — Constantino — significa, antes, a universalidade do império que o domínio exclusivo daquela igreja, que deixara de ser de Cristo para ser Romana.

Kardec, seguindo a orientação dos Espíritos, colocou o Espiritismo como um instrumento de esclarecimento, como uma arma da fé, como uma forma religiosa baseada na certeza, na comprovação dos fatos.

É incompreensível que as Igrejas não tenham alcançado tal objetivo do Codificador e de seus mentores espirituais.

A só consideração do livre-arbítrio, tanto mais lato quanto maior a nossa evolução; das vidas sucessivas, como lei natural de causa e efeito, a explicar as desigualdades morais, espirituais e intelectuais de indivíduos e de grupos; da individualidade eterna, progredindo nas personalidades transitórias, em coerência com as leis gerais da evolução; a só consideração desses princípios fundamentais do Espiritismo, apresentando a vida como um processo indefinido e não como uma evolução que se inicia num berço para terminar num túmulo, em absurdos segmentos limitados, seriam suficientes para rasgar novos horizontes à Ciência e maior vitalidade às religiões.

Nós vivemos a era das técnicas. Isto é, das apli-

cações dos conhecimentos científicos.

Imagine-se o que será a sociedade, quando cada indivíduo tiver a certeza da sua imortalidade essencial; quando cada um estiver convencido de que não há um ato seu, mínimo que seja, que não produza um efeito no todo e pelo qual não deva responder amanhã! Como não se transformará esse indivíduo, ante a certeza de que sua vida atual é uma resultante de suas vidas passadas e sua vida futura depende de sua orientação presente!

O conhecimento seguro coloca-o numa rota certa.

Imagine-se o indivíduo com o conhecimento certo da fisiologia da alma, isto é, da sua parte imortal, mas evolutiva, com o conhecimento das reações recíprocas entre alma e corpo, e os reflexos que isto terá na evitação ou na erradicação dos hábitos viciosos de vida, tais como o alcoolismo, o fumo, os desregramentos alimentares, as aberrações sexuais, etc.

Só estes aspectos bastam para permitir vislumbremos uma verdadeira revolução pacífica, se nos lembrarmos que as maiores causas de criminalidade são as condições econômicas e as deformações morais.

Infelizmente mil e novecentos anos de pregação religiosa dogmática não atenuaram as misérias sociais. Porque as religiões mantiveram a ignorância, dominaram pela violência e pelo pavor e estas armas, que geraram tantos conflitos, estão dando aos seus semeadores os únicos frutos que poderiam dar. Em plano coletivo as igrejas fizeram o mal, de que não se livram, a despeito do **ad majorem Dei gloriam**.

É lamentável esse registro, que buscamos tornar o mais impessoal possível. É que, também no mundo moral, toda ação provoca uma reação igual e contrária.

Há, porém, uma decorrência que não é possível esquecer.

Diz um provérbio latino que Júpiter primeiro dementa aqueles a quem quer perder. Parece que andam dementados aqueles que combatem o Espiritismo. Se, de um lado, o argumento de inferno anda muito desmoralizado e ninguém mais nele acredita, assim como os escolares já não acreditam na cegonha, a parte esotérica da religião cada vez mais perde prestígio; de mais a mais, por uma correlação de causa e efeito, todo ensino baseado na mentira e na hipocrisia só criará mentira e hipocrisia. E essa aspiração do Espírito humano, esse heliotropismo espiritual da criatura, como força incoercível, mais cedo ou mais tarde dirigirá os indivíduos para a Verdade, que sentem e buscam, embora não saibam exatamente onde encontrá-la, razão por que a verdadeira Religião é uma experiência pessoal, que acaba prescindindo de exterioridades e da influência de terceiros.

Por outro lado — perdoem-nos os senhores psiquiatras — há uma clamorosa desonestidade naquelas estatísticas que pretendem apresentar o Espiritismo como o maior alimentador de manicômios. É uma inverdade tão flagrante, que aberra por tal maneira dos princípios de estatística, que admira tenham os autores da balela esquecido o seguinte:

I — o Espiritismo começou a se desenvolver no Brasil no último quartel do século passado; ainda assim, reduzido a núcleos pequenos no Rio, em S. Paulo, na Bahia, em Minas e no Rio Grande do Sul;

II — maior incremento tomou neste século, notadamente neste segundo quartel;

III — aquelas formas hoje erroneamente chamadas de baixo espiritismo, que são realmente um sincretismo

afro-católico, desenvolvido graça à falta de instrução, sobretudo religiosa, nas camadas mais baixas do povo, são de progressão mais recente e — salvo alguns terreiros em Pernambuco, na Bahia, no Rio, em S. Paulo — datam de cerca de quinze anos;

IV — quer nos grupo kardecistas, quer nos terreiros, há uma grande percentagem de curiosos e de pessoas interesseiras, que lá vão pedir receitas ou acertos de vida; tais pessoas, via de regra, praticam todos os atos do culto católico, tais como batizados, crismas, casamentos, confissão, comunhões, encomendação de defuntos e missas de aniversários; são por isso mesmo, menos vulneráveis às psicoses, às ideias fixas;

V — o número dos espiritistas que realmente romperam com todas as práticas do catolicismo e se concentraram nos estudos espíritas é relativamente pequeno, em relação à massa dos frequentadores; entre eles é que deveriam ser encontrados os loucos potenciais, o que, felizmente, não se dá;

VI — quem assistiu a sessões espíritas ou trabalhos de terreiro sabe que, quer naquelas, quer nestes as coisas não são mais impressionantes que os sermões sobre o Juízo Final, as descrições do Inferno e outros temas que dão celebridade aos oradores sacros; quem lê, por exemplo, a obra de Santa Tereza, fica sem saber se ela é um médium ou uma louca; mas sabe, com certeza, que ela não era uma espírita;

VII — a vida de alguns **santos** masoquistas, que se abraçam a espinheiros para ter a visão do céu, revela certos distúrbios que os psiquiatras não desconhecem naqueles que constituem a mais triste condição mórbida — os que perderam o uso da razão.

Assim, dada a população dos nossos manicômios, para que fosse veraz a afirmativa que fere os mais ele-

mentares princípios de ética profissional, fora preciso que ao menos em cada dez espíritas dois estivessem em hospícios.

Na verdade as causas que mais contribuem para a loucura são a sífilis e o alcoolismo. Aquela, conseqüente da prostituição, que a Igreja considera um mal necessário; a segunda, vício tolerado porque serve aos interesses econômicos dos potentados, que se enriquecem envenenando os pobres que buscam nele uma fuga. Entretanto a Igreja benze os engenhos e as usinas.

Há tempos o governo estabeleceu o ensino religioso nas escolas, cumprindo preceito constitucional.

Os spiritistas se movimentaram, procurando se estendesse aos seus filhos o mesmo direito que aos dos católicos e protestantes.

Os protestantes — justiça se lhes faça — se não nos olham com simpatia, ao menos nos encaram com tolerância. Os católicos, porém, nos movem guerra sem quartel.

No caso, qual o seu dever?

Raciocinar assim: melhor que os espíritas criem os seus filhos dentro da moral cristã do que deixá-los sem o conhecimento daqueles princípios ensinados Nosso Senhor Jesus Cristo; melhor ser espírita do que materialista.

Mas não: eles temeram que nas escolas, nos dias que correm, o percentual de protestantes e espíritas ferisse a pretensão, que alimentam, de domínio exclusivo no Brasil.

Por outro lado a Federação Espírita Brasileira, pequeno núcleo que se constituiu, a despeito dos espíritas, no Vaticano da Avenida Passos, conseguiu convencer um dos mais brilhantes escritores desta terra a contradizer Allan Kardec, escrevendo uma obra

para provar que o Espiritismo era uma religião. A finalidade era magnífica, mas a tese foi mal posta; os recursos do advogado ficaram aquém dos méritos do escritor espírita. E nós nada conseguimos. É o caso que, despachando uma consulta de um diretor de grupo escolar, o diretor da instrução de São Paulo produziu um longo despacho, firmando jurisprudência, baseado no próprio Kardec, para negar o direito às aulas de doutrina espírita nos grupos escolares. Embora aquele parecer traga o cheiro de sacristia e de insenso, não muito familiares ao ilustrado catedrático de Medicina Legal da nossa Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, está intelectualmente certo. Mas foi um grave erro político, porque feriu um direito de inúmeras criaturas e acoroçou terríveis abusos, que foram e são cometidos nos grupos escolares com crianças espíritas.

Tudo, porém, é muito compreensível.

Eu conheci na Bahia um político que dizia só haver uma coisa imperdoável num político — perder. Penso, porém, que só há uma coisa imperdoável — não saber perder.

É que nós estamos ainda na infância política, naquela fase em que encarnamos o conceito de governo na pessoa física de quem o exerce e que não passa de um símbolo. Ainda não compreendemos que a liberdade é coisa muito restrita, porque seus limites são marcados pela linha dos direitos alheios.

É lamentável que num país onde a constituição assegura a todos a liberdade de crença em princípios religiosos ou filosóficos, as autoridades posterguem direitos de uma parte da sociedade, ferindo aquele todo a que se referia o Rev. Jones. Essa incompreensão é fruto da cegueira e da intolerância clerical. Com o tempo acontecerá no Brasil — o maior país

católico do mundo — o que aconteceu com a França — a primogênita da Igreja: com cerca de 41,5 milhões de habitantes, conta com menos de oito milhões de católicos e menos de dois milhões de protestantes de várias denominações; afora uma parte de judeus, espíritas, teosofistas, que não somam, em conjunto, nem dois milhões, o resto é agnóstico ou materialista.

É preciso lutar por essa liberdade de consciência, tanto mais quanto os espíritas primam pela ordem, pela fuga ao vício, pelo respeito aos direitos alheios — inclusive o de crer ou não crer em coisa alguma — o que representa um elemento de paz, de ordem e de progresso.



Permita-me lhe faça um apelo.

Sua longa experiência no magistério primário: seu conhecimento de psicologia infantil e dos problemas dos professores, sobretudo das professoras; o efeito sobre estas da influência religiosa — inclusive dos princípios espíritas — o habilitam, dada a sua honestidade nos julgamentos, a produzir um trabalho que deve ser dirigido aos legisladores do Brasil. Escreva-o, mostrando o natural constrangimento sofrido pelas crianças espíritas nas escolas e grupos; salientando o complexo de superioridade que o ensino religioso — sobretudo o católico — cria nos respectivos grupos infantis, em presença das crianças espíritas. Ponha de manifesto a censurável atitude de certas professoras, vítimas da pressão do confessionário, que as transforma em algozes das crianças acatólicas, principalmente das espíritas.

E peça a atenção do governo para esse mal.

Sobretudo mostre a necessidade de progredirmos sem improvisações. Trace os lineamentos de um curso

facultativo de religiões comparadas e de metapsíquica, a ser dado aos professorandos; valorize tal curso, nos postos de direção. Indique um sistema transitório em que o ensino religioso deva ser dado por mestres que tenham feito aquele curso. Ainda mais: insista para que o ensino dito religioso seja antes de moral religiosa, isento de qualquer crítica às outras religiões.

Não esqueça que num país onde a religião é separado do estado; onde nenhuma delas goza, oficial e legalmente, de qualquer privilégio, o governo deu a uma delas, paradoxalmente, o privilégio de acompanhar os soldados para que possam bem morrer. E que, à medida que mais o mundo aspira a paz entre todas as criaturas, cabe a um país onde se misturam mais de trinta raças e mais de dez religiões — mas onde todos são brasileiros e filhos de Deus — promulgar leis que a todos ensinam a bem viver e se respeitarem, como é exemplo a Suíça, na sua variedade racial e na sua diversidade religiosa.

E argumente com os fatos. Cite as maiores sumidades científicas da Inglaterra e da França, entrosadas na **Society For Psychical Research**, num trabalho paulatino e seguro de demonstrar a existência, a sobrevivência e a comunicabilidade da alma humana, do que decorre um alto ensinamento moral para as criaturas. E aponte a recente medida do supremo comando das forças armadas da Grã Bretanha, depois que o Parlamento Britânico reconheceu a liberdade — até — do exercício público da mediunidade, graças aos esforços de Lord Dowding, Marechal do Ar da Inglaterra e Comandante da R.A.F. na última grande guerra: uma ordem do dia mandando que em todos os corpos de tropa onde existe serviço religioso, que seja preparado

local adequado para as reuniões de oficiais e soldados espíritas.

Que bela lição de política administrativa, que considera lesiva ao Estado uma ofensa a qualquer direito de um cidadão!

Desejando muito êxito em seu novo livro, peço-lhe me perdoe se lhe não dei um prefácio, mas um lembrete para um trabalho que temos o direito de esperar de sua dedicação à criança e de seu devotamento à Verdade e à Justiça.

Atenciosamente,

Julio Abreu Filho.

Rua Alferes Magalhães; 304.

INTRODUÇÃO DO AUTOR

O autor deste trabalho é anotador das sessões do “Grupo Espírita Padre Zabeu” e, como tal, preocupa-se com a fidelidade e autenticidade do registro daquilo que lhe competiu fazer.

As Atas incluídas neste livro, — sendo por nós comentadas, foram de sessões realizadas em épocas e lugares diferentes — obedecem o critério esboçado nas linhas acima. Entende o autor que não lhe compete modificar as palavras pronunciadas por uma entidade tão elevada como o Espírito cujo pseudônimo é Padre Zabeu, uma vez que estas são textuais.

As correções havidas, ou que poderão haver, tanto de nossa parte como da do próprio leitor, serão, naturalmente, de ordem gramatical, sem mudar o sentido ou o espírito da frase.

Reconhece o autor as falhas deste livro — que por certo são inúmeras. Reconhece, também, a importância e o alcance dos seus objetivos que, ainda quando resumidos a sua expressão mínima, representam uma enorme responsabilidade.

No entretanto, o autor não se intimida com as circunstâncias nem se preocupa com a glória ou fracasso.

Não se gaba de ser escritor e muito menos pensador.

Pensa, isto sim, na defesa e na propagação daquilo que é sua condição máxima e que é uma das mais doces realidades, nesta época de realidades amargas: — a imortalidade da alma.

O leitor será o seu juiz e o seu maior colaborador. Sua crítica construtiva dirá da fecundidade do terreno em que se faz a sementeira cristã.

Encerramos esta breve introdução com chave de ouro: com o pensamento voltado a todos os homens de boa vontade, que não têm compromissos com ninguém, a não ser com a sua própria consciência.

A tarefa de elaboração deste livro foi custosa. Não temos a petulância de pensar que nos incumbimos dessa missão. Apenas iniciamo-la. Cabe, agora, aos homens de governo, aos convictos na lógica e na razão, o prosseguirem. Aqui estão resumidos e fatos — fatos indiscutíveis. A única discussão que aqui cabe é a de como torná-los uma realidade na nossa terra, que bem merecidamente é conhecida como “Pátria do Evangelho”.

“Não se pode melhorar o mundo sem reformar o homem. As consciências e os corações humanos são o fundo e amplo alicerce das civilizações. Esta verdade, defendida pelo Espiritismo, é contraditada pelas filosofias imediatistas, que preferem melhorar o mundo a golpes de violência, interessando mais pela sua estrutura material e relegando a plano secundário a substancial espiritual.

Se o homem for bom e justo, fará um mundo semelhante a ele, uma civilização de fraternidade, harmonia e compreensão entre as criaturas e as nações. O

homem ganancioso, egoísta e mau, dos nossos dias, só pode fazer o mundo mau e a civilização contraditória em que vivemos. E de que nos valeria pela violência, derrubar uma ordem de coisas que consideramos injusta, se a própria violência é a antítese da justiça e o maior empecilho ao seu estabelecimento no mundo?”.

(Da crônica **Alicerces do Mundo** - Irmão Saulo publicada no “Diário de S. Paulo “- 7-2-1954).

“Nos nossos tempos de discórdias e lutas políticas e religiosas, em que a Ciência e a ortodoxia estão em guerra, quiseram demonstrar aos homens de boa vontade, de todas as opiniões, de todos os campos, de todas as crenças, assim como a todos os pensadores verdadeiramente livres e de largo descortino, que há um terreno neutro, O DO ESPIRITUALISMO EXPERIMENTAL, ONDE NOS PODEMOS ENCONTRAR, DANDO-NOS MUTUAMENTE AS MÃOS. Não mais dogmas! Abramos o entendimento a todos os sopros do espírito, bebamos em todas as fontes do passado e do presente. Digamos que em rodas as doutrinas há parcelas da verdade: nenhuma, porém, a encerra completamente, porque a verdade em sua plenitude, é mais vasta do que o espírito humano.

“É somente no acordo das boas vontades, dos corações sinceros, dos espíritos livres e desinteressados que se realizarão a harmonia do pensamento e a conquista da maior soma de verdade assimilável para o homem da Terra, no atual período histórico.

“Dia virá em que todos hão de compreender que não há antítese entre a ciência e a verdadeira religião.

Há apenas mal-entendidos. A antítese dá-se entre a ciência e a ortodoxia, o que nos é provado pelas recen-

tes descobertas da ciência, que nos aproximam sensivelmente das doutrina sagradas do Oriente e da Gália no que diz respeito a unidade do mundo e à evolução da vida. Por isso é que podemos afirmar que prosseguindo a sua marcha paralela na grande estrada dos séculos, a ciência e a crença virão forçosamente a encontrar-se um dia, pois idênticos são ambos os seus alvos, que acabarão por se penetrarem reciprocamente. A ciência será a análise; a Religião virá a ser a Síntese. Nelas unificar-se-ão o mundo dos fatos e o mundo das causas, os dois termos da inteligência humana vincular-se-ão, rasgar-se-á o véu do Invisível; a obra divina aparecerá a todos os olhares em seu majestoso esplendor!”.

(Do livro **O Problema do Ser, do Destino e da Dor** - Léon Dénis).

“... O efeito dos fenômenos espíritas seria, sem dúvida, muito mais eficaz e benéfico se, em vez de combatidos, negados ou deformados por parte dos responsáveis pela orientação da humanidade, fossem, ao contrário, esclarecidos e divulgados. Muitos homens de boa vontade poderiam, então, com menor esforço, avançar mais no rumo da Verdade; não estacionariam distraídos pelo fogo-fátuo de maravilhas que não levam a parte alguma, nem se apoiariam confiantes em formalismos inócuos”.

(Do livro **Trabalhos Post-Mortem do Padre Zabeu** - Urbano Pereira).

“Os homens, em sentido geral, não sabem; por enquanto, compreender a essência divina de tais demônios trações e, quase sempre; acorrem a elas com o raciocí-

nio acima do sentimento. Pelas inquietudes da investigação perdem, muitas vezes, os valores da cooperação, e os resultados são negativos. No dia, porém, em que conseguirem trazer o coração iluminado, receberão alegrias iguais àquela que desceu sobre os discípulos de Jesus, quando, de portas cerradas, em sublime comunhão de amor e fé, receberam a visita do Mestre, perfeitamente materializado, depois da ressurreição, em casa humilde de Jerusalém, de conformidade com a narrativa dos Evangelhos”.

CUMPRINDO-SE PROFECIAS

Em sessões de espiritualismo experimental — generalizadamente denominadas “sessões de efeitos físicos”, dada a obtenção, nas mesmas oportunidades, de diretas intervenções dos espíritos no campo material (levitando objetos, transportando-os, falando em “voz direta”, agindo, enfim, como se de novo estivessem dotados de corpo físico, inclusive reproduzindo este corpo e oferecendo-o à análise das pessoas e ao registro dos instrumentos mecânicos, fotográficos e radiológicos) nessas sessões, que se desdobram há mais de sete anos, todas as semanas, um espírito, ali recebido com o nome de Padre Zabeu, exercendo a direção dos trabalhos manteve e mantém nobilíssimos critérios de ação, explicando-os, a cada passo, aos componentes do grupo que lhe empresta cooperação.

São as palavras de Padre Zabeu as que em seguida são reproduzidas. E por elas se vê que a vida entre os dois planos se torna cada dia mas nítida, cumprindo-se as profecias.

“O formalismo religioso é necessário, mas não é

higienização completa, de vez que não são as religiões que salvam os homens, mas as obras, obras merecedoras do crédito de Deus”.

(Fl. 84 do 2º livro de Atas).

“Não vos falo como **Padre** que condena estas verdades, mas como Espírito metamorfoseado para matéria. Para nós constitui enorme sacrifício a **materialização**. Tenho medo da **reencarnação**, assim como os católicos têm medo do inferno. Sei que sempre existiram, existem e existirão os Tomés na terra. Por isso é que Jesus nos disse que não se deve atirar pérolas aos porcos. Não me canso de repetir que os tempos estão chegados, que não ficará pedra sobre pedra, e que todos deverão apresentar as suas obras”.

(Fl. 13 do 1º livro de Atas).

“Aparentemente, dada a simbologia discutida, aquilo que poderia traduzir a verdade absoluta, muitas vezes é aparente.

Muitas vezes, as condições do homem orientado pelo Espírito oferecem ou defrontam circunstâncias outras que se envolvem dentro de uma circunscrição. Já estamos na época de destruir os falsos profetas.

A mediunidade, ou sexto sentido, como queiram denominá-la, não depende de religião, nem de raça.

Ela vem quando vem. Portanto, sejamos todos irmãos de verdade; selamos uma só corrente destinada a fazer o bem a todos, objetivando aquilo que todos nós almejamos.

Vós, muitas vezes, procurais muitas coisas, a fim de vos orientardes no sentido do espírito, mas existe um só fator, uma só coisa que é o Maior Código de todos os tempos: O Evangelho. Evangelizando, estareis

alcançando com mais brevidade, o vosso dia de não mais voltar... Do contrário, voltareis, quantas vezes necessário for.

Os condutores de povos ou almas, antes de mais nada, precisam conduzir a si mesmos. Tudo chega quando chega, e os tempos estão chegados. Os preconceitos estão sendo postos de lado. Os homens já compreendem que as religiões não salvam, e sim, as próprias obras. Feliz do homem que tem uma religião, seja ela qual for, e que sabe segui-la, fazendo boas obras em benefício dos semelhantes com verdadeiro espírito de renúncia.

Meus filhos:

A metamorfose anunciada está chegando. Os missionários a estão revelando. Os homens conduzem-se por si mesmos, e a renúncia está se evidenciando. Feliz daquele que vence os preconceitos. Nós nascemos e morremos tantas vezes quanto necessário e os que não aprenderam, voltarão e aprenderão em outra existência. A realidade dos fatos impõe-se por si mesma. Tudo quanto pode ser visto pelos olhos materiais, deve também ser sentido pelo Espírito e ser compreendido através do exemplo, da conduta e de uma vida talhada em benefícios que sirvam a humanidade.

Eu já tive oportunidade de dizer, e peço permissão para repetir: Não é necessário que daqui regresseis contentes comigo, mas, sim, descontentes convosco mesmo, diante das oportunidades que vos são dadas e pouco aproveitadas. Porventura não tendes ainda consciência do dever? Para vós, espíritas, que também estais sobre a égide deste mesmo Criador Onipotente e Onisciente de todo o Universo, a responsabilidade é maior, porque tendes consciência para onde ides. A verdade é clara e simples. Eu pergunto: Qual seria a melhor verdade, senão aquela que deveis seguir, através da renúncia,

de cujos efeitos os habitantes da Terra deveriam tomar conhecimento? Reformando a vós mesmos, reformado está o mundo. Não basta compreender. É preciso praticar também. É preciso compreender, praticando a vida dentro da própria realidade, a vida do Espírito conduzindo a matéria.

Tenho a certeza de que, dia a dia, de acordo com a compreensão e a prática, não só fazendo o que vos convém, mas fazendo aquilo que é a realidade, então estareis de fato seguindo o Evangelho. Portanto, não basta fazer a higiene do corpo, mas a da alma. A higiene é a religião do corpo e a religião é a higiene da alma. Higienizai-vos de fato, claramente, como claro é o Sol.

Hoje aqui se demonstra — com a presença de um sacerdote católico, ainda no exercício da sua missão nobilíssima, e obedecendo os imperativos da consciência — que nem sempre há antítese na aceitação ou na prática de caminhos diferentes, cujos objetivos são os mesmos e em cuja encruzilhada viemos a nos encontrar.

Desejo a todos os irmãos que aqui se encontram, e particularmente, àquele que nos visita, que Deus esteja convosco na luta da reforma dos homens. Boa noite a todos”.

(Fl. 2 do 2º livro de Ata).

“Mais uma vez, aqui nos achamos reunidos, na certeza de que estamos semeando para uma futura colheita. Quem semear a semente sã, a boa semente, por certo há de colher frutos bons.

Meus filhos:

Aquele que semear e guardar, para si mesmo, os frutos que colher, por certo terá guardado para o futuro muito próximo. Ai dos que não semearem pois não

poderão colher. Eu venho dizendo que está próxima e imediata a metamorfose do mundo físico. Esta advertência não sou eu que faço mas aqueles que me enviam.

Outros espíritos desencarnados e encarnados já a fizeram. Assim torna-se desnecessário repetir. De imediato, urgem providências que se fazem necessárias, no tocante à reforma de cada um. Precisamos evitar que as religiões sejam simples muletas, cuja temeridade impressiona os homens desde os humildes até os mais céticos. Urge um esclarecimento mais amplo e se faz necessária também uma religiosidade através da higienização íntima como já falei.

Aproveito o ensejo para repetir: A higiene deve ser realmente a religião do corpo e a religião deve ser naturalmente a higiene do espírito. Infelizmente, a humanidade procura higienizar apenas o corpo, esquecendo-se que o corpo é um mero instrumento do espírito.

Hoje, como ontem, venho falando a todos que querem ouvir e ver. Notamos, perfeitamente, que a semente lançada tem encontrado, entre determinados elementos, oportunidade para nascer e crescer. Para mim é motivo de alegria, precisamente neste momento de grande preocupação quanto ao entendimento de povo para povo.

Sabemos perfeitamente que estamos às portas da transformação anunciada. O mercantilismo da espiritualidade tem levado os homens às grandes catástrofes. Portanto, é preciso realmente que haja essa reforma, a fim de que os homens encontrem o novo regime de espiritualidade. Tratemos, primeiramente, de nossa própria reforma para depois reformar os outros. Muitas pessoas, às vezes, repelem essa afirmativa e dizem: “O Padre só fala em reforma, uma coisa só”. Todavia, nem basta falar somente e sim, **aprender, sentir e praticar.**

Eu vou neste instante despedir-me, e na próxima reu-

nião aqui estarei. Agora, uma recomendação para aqueles que desconhecem a produção dos fenômenos: Tudo isso obedece uma lei, uma orientação. Nem tudo pode ser perfeito de acordo com a vontade de cada um. Assim falo, porque as vibrações são diferentes. É preciso esclarecer que tudo chega quando chega. A todos boa noite e que Deus vos abençoe”.

(Fl. 2 do 2 livro de Atas).

“Os trabalhadores, unidos numa só bandeira para esclarecer no campo da reforma, conseguirão a felicidade quando o céu entrar nos corações.

O momento impõe aos homens, dentro de si. as responsabilidades, não de espíritas, mas de cristãos. NEM ESPIRITISMO, NEM PROTESTANTISMO, NEM CATOLICISMO, NOS LIBERTARÃO DOS MALES E SIM AS NOSSAS OBRAS.

Peço permissão para dizer que algumas das pessoas presentes têm em seus ombros a responsabilidade de realizar trabalhos que se destinam ao benefício da humanidade.

À primeira vista, parece que os fenômenos não passam de confusão. No entanto. BEM ANALISADOS, ULTRAPASSAM O CAMPO CIENTÍFICO E ABRANGEM OS CONHECIMENTOS FILOSÓFICOS, E, POR SE ORIENTAREM PARA O BEM DA HUMANIDADE, CONSTITUEM UM TRABALHO RELIGIOSO.

A VERDADE É SIMPLES, MAS OS HOMENS A COMPLICAM. Bendita seja a verdade, porque ela vos libertará, assim disse a Luz do Mundo. Os tempos estão chegados e não ficará pedra sobre pedra... e será revelada a fraternidade coletiva.

Meus filhos: Peço desculpas, vocês não creem ain-

da na imortalidade, mas se fizerem deduções em torno destes trabalhos, surgirão grandes verdades. Vamos lutar, para que cada um, embora creia na imortalidade dos outros, também creia na sua própria imortalidade...”.

(F1. 44 do 1º livro de Atas).

“Novamente, damos prosseguimento às nossas reuniões, sendo a dedicação dos colaboradores, realmente, um motivo de júbilo, sob todos os aspectos, principalmente no momento atual, quando o homem em vez de preocupar-se com a sua espiritualização, preocupa-se com as coisas que dizem respeito à matéria. Por isso, justifica-se o denodo, na dedicação à proficuidade colaboracionista de todos.

Meus filhos: Estamos no momento exato do chamamento aos **inadvertidos**. É preciso, mais do que nunca, a transformação radical na vida de todos, quer no campo moral, quer no material e social. O homem não deve ser o fruto da sociedade, mas deve impor na sociedade a bagagem moral que lhe cumpre possuir.

Meus filhos: Por que, então, não fazer transformação que é tão fácil dependendo, apenas, do esforço perfeitamente possível? Eu sei que muitos dos que correram para cá, não estão, no momento, aceitando o fato que desconhecem, Porém, a semente é sempre lançada por aqueles que se interessam pela colheita. Todavia, para colher, é preciso trabalhar.

Desejaria reafirmar aqui, aos que se propõem submeter-se a frequentar reuniões deste gênero, que antes de mais nada, precisam submeter-se a si mesmos buscando a higienização. A produção fenomênica muito pode influir na atividade de cada um. Portanto, o que diríeis, se agora aparecesse diante de vossos olhos materiais, um Espírito que é maior do que nós, e que viria

de onde não podemos ir?... Se surgisse, neste instante o “HOMEM DO SÉCULO DOIS”, eu me inclinaria diante dele, com respeito integral, diante do que nos oferece. Eu perguntaria: Qual seria a emoção dos que aqui se encontram? Então, poderiam responder: “Eu vi alguma coisa. Não pude distinguir bem, mas vi”. — Não basta ver. É mister sentir e modificar-se interiormente. É necessário renunciar, e, sobretudo, cristianizar-se. Cristianizai-vos, e estareis cristianizando o mundo. O homem cristianizado é um mundo evoluído”.

(F1. 51 do 2º livro de Atas).

“Do ponto de vista material, hoje, é a primeira reunião neste ano (1953) que estamos realizando, na sequência que todos os irmãos acompanham. Para nós, espíritos desencarnados, esta contagem de tempo desaparece. Desejo que o continuísmo das nossas reuniões seja sempre cheio de êxitos.

Meus filhos:

Estamos numa época em que a transformação é exigida, sem demora. Talvez possa ser aborrecida a repetição daquilo que venho falando. Todavia, essa repetição se faz necessária, como necessária se faz a transformação de vocês. A HUMANIDADE VEM SE PREOCUPANDO COM OS DOGMAS. QUE SEMPRE FORAM OBJETO DE ACALORADAS DISCUSSÕES. NA CONCLUSÃO A QUE TEMOS CHEGADO, DEPOIS DE OBSERVANCIA DAS CONDIÇÕES DESSAS DISCUSSÕES REALIZADAS, PODEMOS PONDERAR QUE SÃO INÚTEIS. É MUITO SIMPLES, PARA OS HOMENS, ENCONTRAR DEUS, PORQUE ELE ESTÁ NAS REALIZAÇÕES. DEUS É O PRINCÍPIO DE REFORMA DE CADA UM. NESSA REFORMA TO-

TALIZADA, ESTÁ A VONTADE DE DEUS. PORTANTO, NENHUM CAMINHO. PRINCIPALMENTE O DOGMÁTICO, CONDUZIRÁ A DEUS, SENÃO AQUELE QUE O HOMEM PERCORRE ATRAVÉS DA REFORMA DE SI MESMO.

Todos, sem exceção, vêm, dia a dia, colaborando no sentido de melhor auxiliar a concretização do objetivo do qual participamos porque fomos designados. Entretanto, tal compreensão não deve nunca servir de ufania a ninguém. É preciso esclarecer que vocês não estão aqui por acaso, mas por determinação daqueles que são maiores do que nós. Não foi designação no presente, senão de vidas outras.

Meus filhos:

Quando falo de vidas outras, quero referir-me a essa sucessão de vidas, uma vez que não existem duas vidas, e sim uma única vida, que continua em aspectos diferentes”.

(F. 54 do 2º livro de Atas).

“Meu filhos:

Toda a grandeza que nos é dada, é preciso ser aproveitada. As oportunidades são poucas, e temos dado muitas. Vocês, não têm conhecimento da responsabilidade que poderá advir, depois do **fenômeno comum e natural** que se chama morte? Acho que a única coisa que impede é a disposição das pessoas, a qual deve ser modificada através da renúncia. Quando se fala em responsabilidade, entende-se, perfeitamente, a compreensão, o dever, e a obrigação a cumprir.

Mas, o que vemos, é que nem sempre esses compromissos são realizados. Compromissos de ordem moral, compreendendo os de ordem espiritual. Muitas vezes, os homens primam pela honestidade no campo material,

mas são desonestos no espiritual e moral. E esse “desonesto”, não é no sentido de censurar. É tese adaptável a todos que se dispõem a tal renúncia, capaz de vir provocar a reforma individual. A seriedade deve ser encarada nos problemas relativos ao espírito. Tem de ser, sobremaneira, cultivada dentro de si mesmo, diante da responsabilidade individual, que não deve nunca ser assumida com os outros, mas consigo próprio. Deve ser compreendida de consciência para consciência.

Meus filhos:

Os tempos estão chegados. Ainda há pouco, numa das reuniões realizadas noutra lugar, nesta Capital, com o mesmo médium, com grupo diferente, e de acordo com incumbência de irmãos maiores, dizia eu: “OS ESPÍRITOS DESENCARNADOS HÃO DE SE MATERIALIZAR A LUZ DO DIA, E EM PLENA RUA, A FIM DE DEMONSTRAR QUE O ESPÍRITO IMORTAL, E JÁ VEMOS, NOS DIAS DE HOJE, DECORRIDOS MENOS DE QUATRO ANOS APÓS ESSA AFIRMATIVA. QUE OS FENÔMENOS PROCLAMADOS JÁ ESTÃO DESENVOLVENDO-SE EM DIVERSOS SETORES, DEIXANDO OS HOMENS CONFUSOS E MEDITATIVOS. PORTANTO, NÃO SE IMPRESSIONEM AO ENCONTRAR ALGUNS DOS SEUS PARENTES QUE PASSARAM PARA OUTRO LADO, SE ESSES IRMÃOS VIEREM CUMPRIMENTÁ-LOS. SÃO AS PROFECIAS, AS PALAVRAS DE JESUS, QUE ESTAO SENDO CUMPRIDAS. NADA DE SOBRENATURAL, QUANDO ENCARADO COM NATURALIDADE, COMO NATURAL DEVE SER A VIDA DE CADA UM.

Meus filhos:

Estamos aqui, em reforma do mundo. E a reforma

do mundo depende da reforma de vocês. E por que não reformar? Vejamos a dúvida, a confusão e a incompreensão em toda a parte do mundo terráqueo no que tange às formas de governos e regimes, e então, diante de tudo isso, olhem diante de vocês, e façam este apelo: DEUS. EU VENHO DE VÓS E PARA VÓS DEVO IR, DISPONDE DE MIM PARA O QUE VOS CONVIER. PORÉM, TAMBÉM QUERO FAZER O QUE ME FOI CONFIADO; PERMITI, POIS, QUE EU FAÇA”.

(Fl. 195 do 1º livro de Atas).

São reproduzidas- a seguir, em seu texto original, algumas atas das sessões espíritas já referidas. Por deferência de confrades que tiveram o encargo de lavrá-las em períodos anteriores são incluídas, também, três atas de sessões dessas épocas, mediante as quais é dado o testemunho de permanência e da firmeza das diretrizes observadas por Padre Zabeu.

Fica, aqui, a reiteração de nosso agradecimento aos confrades Dr. Francisco Carlos de Castro Neves e Dr. José Granadeiro Guimarães, pela compreensiva cooperação prestada a esta iniciativa de divulgação da maravilhosa doutrina de Paz e Amor que se contém nas mensagens diretamente proferidas por Padre Zabeu — esse incansável trabalhador da Seara do Mestre.

SESSÃO DE 14 DE OUTUBRO DE 1948

(Dois espíritos, “O Homem do Século Dois” e outro de nome Sebastião se materializaram sob iluminação).

Ata lavrada pelo Dr. José Granadeiro Guimarães)

Com a presença de Alvaro Randes, Rosélys Castro Neves, Maria Auxiliadora Junqueira Pinto, Nicanor César Pinto, Oleuka Granadeiro Guimarães, Maria do Carmo Freiras Moura, Flordalisa Meira Monte, João Ferrão Euclides Alvos Oliveira, Ernesto Monte, Eduardo Alcantara, Pascoal Vetracime, Felício Orlandi, João Cireusa, José Soares Martins, Jenny Martins, Sebastião Feliciano Ferreira, Vicente Catalano, José Augusto Ramos Filho, José Alvos Brito Branco, Luiza Pessanha Camargo Branco, José Corrêa Neves, Paulo Siquimra, Cid Franco, F. C. Castro Neves, Carlos Figueiredo Sá, David Rosemberg, Isaac Moura, Ildélio Martins e José Granadeiro Guimarães realizou-se, dia 14 de outubro de 1948 às 20,30 horas, uma Sessão no Centro Espírita Fé e Esperança, localizado na Penha, nesta

Capital de São Paulo, tendo sido iniciados os trabalhos com uma oração proferida por D. Luiza Pessanha Camargo Branco, após haver sido o médium José Corrêa Neves (Zezinho) amarrado e fiscalizado livremente por todos os presentes que desejaram tomar parte nos preparativos que antecederam a realização da Sessão.

Após a levitação de duas vitrolas simultaneamente, bem como do megafone, manifestou-se a entidade de nome Geraldo que depois de dirigir a palavra a diversos dos presentes, determinou que D. Maria Auxiliadora Junqueira Pinto (D. Yayá) fosse retirada da primeira corrente colocando-se ao lado da porta de comunicação entre a sala dos presentes e a sala do médium. Em prosseguimento aos trabalhos, e com D. Yayá já também em transe, materializou-se uma entidade identificada como “O Homem do Século Dois” que, por solicitação do Dr. Castro Neves que dirigia os trabalhos, tocou nas mãos de diversos dos presentes. Em seguida manifestou-se a entidade de nome Sebastião que após dirigir a palavra a diversos presentes indagou se os circunstantes gostariam de vê-lo, para logo depois materializar-se com luz intensa e prolongada.

Mesmo depois de materializada, essa entidade falou com diversos dos circunstantes, não tendo atendido ao pedido que lhe fez José Granadeiro Guimarães no sentido de tocar em sua mão, mas prometendo que o permitiria em outro dia. A seguir, novamente manifestou-se a entidade de nome Geraldo que levitou uma das vitrolas.

Nessa oportunidade D. Laiza Pessanha Camargo Branco indagou do Geraldo se fora ele quem lhe tocara enquanto a vitrola estava levitada, recebendo a seguinte resposta:

“Nem sempre fico segurando a vitrola, permane-

cendo esta levitada em virtude da força ectoplasmática que lhe permite gravitar, ficando eu apenas controlando”.

Prosseguindo, o Geraldo tirou o pijama do médium Zezinho vestindo-lhe sua roupa, transportando-o para a sala em que se encontravam os presentes colocando-o ao lado do Dr. Francisco Carlos de Castro Neves.

Transportou, também, D. Yayá do lugar em que se encontrava, para o centro da sala.

Em seguida, atendendo a um pedido do Dr. Castro Neves. o Geraldo colocou na vitrola o disco gravado por Manoel Durães em sua homenagem. Nesta altura o Dr. Castro Neves indagou do Dr. Carlos Figueiredo Sá se este desejava a repetição de algumas das palavras gravadas no disco que estava sendo tocado.

Respondeu-lhe o Dr. Carlos Figueiredo Sá que desejava a repetição da palavra “Mestre”. Da “Seara do Mestre?” indagou o Dr. Castro Neves, tendo o Dr. Sá aquiescido.

Geraldo fez então com que a agulha voltasse diversas vezes àquele ponto do disco repetindo: “trabalhadores da Seara do Mestre”: “da Seara do Mestre”; “do Mestre”, tendo satisfeito o desejo do Dr. Carlos Figueiredo Sá. Finalizando, foi proferida a oração que encerrou a Sessão quando eram exatamente 23 horas e 20 minutos.

(Fls. 1 e 2 do livro de Atas).

SESSÃO DE 21 DE OUTUBRO DE 1948

(O Espírito Padre Zabeu se materializou sob iluminação)

(Ata lavrada pelo Dr. José Granadeiro Guimarães)

Com a presença das pessoas que acima assinaram e que são respectivamente José Alves Brito Branco, Rosélys de Castro Neves, Alberto Cunha, Myrian Pinto Junqueira, Cid de Carvalho Whitaker. Luiza Penteadó Duarte, Aracy Postacchini, Maria Auxiliadora Junqueira Pinto, Arlette Ramos Troyman, Harry Troyman, Joel Lagos, Hildebrando Vasconcellos, Olga Marinho, Edith Moraes, Renato Mische Manoel Durães, Luiza Pessanha Camargo Branco, João Ortega, Mário Soderi, Álvaro Randes. Nicanor César Pinto, Gilson Rocha Vitta, Luiz Bettarello Filho, Lúcia Jordão Loureiro. Arthur Loureiro, José Corra Neves, Jehová de Arruda Câmara, João Ferrão, Idalina P. Ferrão, Wilson Santos, Mercedes Santos, Leôncio Ribas Marinho, Paulo Siqueira, José Rodrigues Pires, F. C. Castro Neves e

José Granadeiro Guimarães realizou-se, dia 21 de outubro de 1948 às 20,30 horas, uma Sessão no Centro Espírita Fé e Esperança, localizado na Penha, nesta Capital de São Paulo. Nem bem os trabalhos haviam sido iniciados e já uma entidade retirou do médium os fluidos suficientes começando a vitrola a tocar. O médium ainda em estado de semi-consciência, chamou o Sr. Paulo Siqueira pedindo-lhe que acendesse a luz da cabine, dizendo que se achava meio tonto. Os Drs. Castro Neves e Ribas Marinho ingressaram na saia do médium e o acalmaram retornando aos seus lugares, Quando ambos acabaram de deixar a sala do médium, e encontrando-se ainda acesa a luz da sala dos presentes, pôde ser observado que a porta de comunicação entre as salas referidas foi empurrada pela entidade que já se manifestara, fechando-se. A prece inicial foi proferida por D. Luiza Pessanha Camargo Branco.

Imediatamente houve levitação da vitrola, sendo a mesma trazida para a sala dos presentes e depois levada novamente para a sala do médium.

Em seguida manifestou-se a entidade de nome Geraldo que, usando o megafone, declarou que a vitrola estava descontrolada.

Nesta altura dos trabalhos deveriam estar presentes duas entidades pois enquanto o megafone levitava na sala em que se encontraram os presentes, a vitrola funcionava na sala do médium, havendo troca de discos, sendo a mesma acionada pela entidade que lhe dava corda.

Novamente a vitrola foi levitada na sala em que se encontraram os presentes, enquanto outra vitrola permanecia em funcionamento na sala do médium. Após ser a vitrola levitada mais duas vezes e novamente levada para a sala do médium, a entidade de nome Ge-

raldo tocou no Dr. Castro Neves, o que foi por este agradecido. Nova levitação da vitrola, dando aos presentes a impressão anteriormente sentida de que eram duas as entidades que trabalhavam no momento. Em seguida houve nova manifestação do Geraldo que se dirigiu aos componentes da primeira corrente passando, logo depois, a bater insistentemente com o megafone na cabeça do Sr. Luiz Bettarello Filho. Disse ainda o Geraldo, nessa ocasião, que iria bater com o megafone na cabeça daqueles dentre os presentes que costumam remedar os espíritos.

Como o megafone não estivesse muito luminoso, foi solicitado ao Geraldo que o tornasse fosforescente, tendo essa entidade atendido ao pedido feito, providenciando o que ela mesma costuma chamar de “a química do Geraldo”. Antes, porém, pediu emprestado o paletó do Dr. Castro Neves para com ele cobrir o rosto do médium enquanto durasse o “processo químico”.

Efetivamente o megafone tornou-se intensamente brilhante, sendo levitado até à quarta fileira. Nesse momento o Dr. Castro Neves chamou pelo Sr. Álvaro Randes, também membro da primeira corrente, por duas vezes, sem obter resposta, ao mesmo tempo em que a entidade de nome Geraldo apertava o braço do Dr. Castro Neves.

Em virtude desse chamado do Dr. Castro Neves, e tendo sido solicitado a sua interferência, o Sr. João Ferrão verificou que o Sr. Álvaro Randes estava dormindo, dando desse fato conhecimento ao Dr. Castro Neves e, conseqüentemente, a todos os presentes, eis que se referiu a essa circunstância em voz alta. Ouviu-se, então, que diversos tapas foram desferidos no Sr. Álvaro Randes, despertando ele do transe em que se encontrava. Por determinação do Geraldo, o Sr. Osvaldo

Randes trocou de lugar com D. Rosélys de Castro Neves, para o que a luz vermelha foi acesa pela própria entidade que se retirou para a sala do médium.

Novamente o Geraldo levitou o megafone tendo o Dr. Castro Neves lhe pedido que falasse pelo megafone colocando-o, entretanto, ao alto da sala, de maneira que sua voz nos viesse de cima. Respondeu o Geraldo que falaria de cima, de baixo, dos lados e que depois diria algumas palavras no ouvido do Sr. José Granadeiro Guimarães. Não o fez, entretanto. Dirigiu-s, porém ao Sr. José Granadeiro Guimarães, em seu tom de voz normal, audível por todos os presentes, dizendo-lhe:

“Granadeiro, voe está pensando muito errado; eu não tenho culpa dos outros dormirem”.

Em seguida, após bater com força com o megafone na cabeça de diversos componentes da primeira corrente, disse:

“Quem não estiver gostando vá embora”.

Dirigiu-se, em seguida, ao Dr. Castro Neves dizendo-lhe:

“Castro, você abre os olhos demais”.

Fez-se luz vermelha por uns instantes, escurecendo a sala em seguida. Manifestou-se, então, a entidade chamada Padre Zabeu que a todos deu boa noite. Declarou logo a seguir:

“É preciso concentrar. Precisamos investigar também as coisas que julgamos ser reais, porque muitos procuram, às vezes, somente olhar as falhas para confundir-se. Não procuram olhar as coisas evidentes. É preciso que reajam e não se deixem ser dominados ou influenciados. É preciso estar sempre alerta para evitar confusão. Às vezes uma pequena coisa pode destruir um trabalho feito com muito sacrifício”.

Além do que foi transcrito, o Padre Zabeu dirigiu-se aos componentes da primeira corrente proferindo algumas palavras ininteligíveis para o redator desta ata, dizendo-lhes, em seguida:

“Devemos ter uma espécie de preleção para a primeira corrente”.

A seguir determinou a mesma entidade que fosse feita uma prece; a qual foi proferida por D. Luiza Pessanha Camargo Branco. Fez-se novamente luz vermelha e a entidade denominada Padre Zabeu materializou-se e mandou que fosse feita outra prece que foi proferida pelo Dr. Castro Neves, permanecendo a entidade materializada sob iluminação, enquanto durava a prece que estava sendo rezada pelo Dr. Castro Neves. Permaneceu o Padre Zabeu materializado mais algum tempo.

Manifestou-se, em seguida, a entidade chamada Geraldo, dirigindo a palavra a diversos dos presentes. Perguntou-lhe D. Luíza Pessanha Camargo Branco quando nos seria permitido vê-la, tendo a entidade respondido que ela já a havia visto, pois já vira sua fotografia. Referindo-se a si o Geraldo indagou de diversos dos presentes se ele era bonito, insistindo na pergunta:

“**Sou ou não sou?**”, recebendo de todos respostas afirmativas. Perguntou-lhe, então, D. Luiza Pessanha Camargo Branco como era o seu nome todo, respondendo-lhe a entidade:

“**Geraldinho da Silva**”. Em seguida declarou o Geraldo que ia encerrar os trabalhos, dizendo “que não podia fazer mais”. Dirigindo-se a cada um dos componentes da primeira corrente lhes disse:

“**Até já**”.

Fez-se luz novamente por poucos instantes e o Geraldo, diversas vezes, acendeu e apagou ora a luz da sala do médium, ora a luz vermelha da sala em que se

achavam os presentes.

Em seguida o Geraldo devolveu ao Dr. Castro Neves o paletó que solicitara, dando-lhe, entretanto, o do médium, tendo o mesmo caído na terceira fileira. Novamente acendeu-se a luz vermelha e o Geraldo colocou uma cadeira com uma corda no meio da sala. Em seguida essa entidade amarrou os pés de D. Rosélys de Castro Neves e trouxe o médium para a sala onde sé encontraram os presentes. Proferiu então. D. Luiza Pessanha Camargo Branco a prece de encerramento. Ao fim da oração foi acesa a luz da sala e todos tiveram oportunidade de constatar que o médium estava deitado no chão, amarrado a quatro cadeiras, sendo que uma das pontas da corda amarrava os pés de D. Rosélys Castro Neves, sem possibilidade do mínimo movimento, tendo havido verdadeiro esforço por parte de alguns dos presentes para conseguir desembaraçá-lo das amarras e das cadeiras. Dessa forma foram encerrados os trabalhos, quando eram exatamente vinte e três horas e dois minutos.

(Fls. 2, 3, 4, 5, 6, do livro de Atas).

SESSÃO DE 26 DE OUTUBRO DE 1948

Dois espíritos responderam as perguntas que lhes foram feitas, e um deles fez uma preleção.

(Ata lavrada pelo **Dr. José Granadeiro Guimarães**)

Relação dos presentes à Sessão extraordinária realizada em 26 de outubro de 1948.

Rosélyns de Castro Neves

Álvaro Randes

Joel Lagos

Francisco Carlos de Castro Neves

José Corrêa Neves

José Granadeiro Guimarães.

Com a presença das pessoas que acima assinaram e que são respectivamente Rosélyns de Castro Neves, Álvaro Randes, Joel Lagos, Francisco Carlos de Castro Neves, José Corrêa Neves e José Granadeiro Guimarães, realizou-se dia 26 de outubro de 1948, às 20,30 horas, uma Sessão especial no Centro Espírita Fé e Esperança, localizado na Penha, nesta Capital de São Paulo.

Proferida a prece inicial por intermédio do Sr. Álvaro Randes, começou a ser tocada a vitrola que se encontrava na sala do médium, ouvindo-se, também, barulho produzido por um pandeiro que estava sendo mudado de lugar.

Imediatamente houve a levitação de uma cruz luminosa, com movimentos extraordinários, sendo que nesse momento a entidade de nome Geraldo deu sinal de sua presença estalando os dedos.

Deveriam estar trabalhando, nesse momento, duas entidades, pois enquanto era levitada a cruz luminosa já referida, a vitrola, na sala do médium funcionava normalmente havendo troca de discos. A seguir começou a ser levado o megafone, com extraordinária movimentação, enquanto na sala do médium continuava a vitrola funcionando. O Geraldo, então, bateu com o megafone na cabeça das pessoas que compunham a primeira corrente que se encontrava muito desfalcada, pois apenas compareceram os Drs. Castro Neves, Joel Lagos e Álvaro Randes, além de D. Rosély Castro Neves.

Em seguida o Geraldo manifestou-se e falou com o Dr. Castro Neves. Tendo este dado Graças a Deus pela manifestação de Geraldo, respondeu-lhe a entidade:

“Também dou Graças a Deus”.

Indagado pelo Dr. Castro Neves sobre as condições do médium José Corrêa Neves (Zezinho), respondeu o Geraldo:

“Acho que o Zezinho vai mais ou menos. — Essa a minha opinião. — Há umas coisas que não estão certas”.

Disse, em seguida essa entidade:

“Granadeiro, o Álvaro está sentado em seu lugar, o megafone está levado e a vitrola está tocando na outra sala; quer dizer que é espírito mesmo que está

aqui, não?”

Tendo a entidade indagado: **“Não é isso que você está pensando?”**, respondeu-lhe o Sr. José Granadeiro Guimarães que acreditava que os trabalhos estivessem sendo feitos por duas entidades e, por sua vez, perguntou ao Geraldo se essa sua impressão era exata.

Respondeu-lhe o Geraldo:

“Sim, estamos eu e o Lazico”.

Em seguida o Dr. Castro Neves perguntou ao Geraldo o que podia ele informar sobre a presença do ectoplasma nas criaturas encarnadas, do ponto de vista da sua utilização na vida de todos os dias. Geraldo respondeu dizendo que qualquer criatura humana pode utilizar o seu ectoplasma para trabalhos de levitação, exemplificando:

“Chega em casa e faz exercício colocando as mãos em cima de uma mesa. — Concentra-se. — A mesa pode ser levitada de acordo com a vontade da própria pessoa que faz a experiência, sem interferência de qualquer entidade”.

O Dr. Castro Neves reiterou a pergunta esclarecendo que desejava saber alguma coisa quanto aos atos pessoais de outra natureza, isto é, os atos de vontade em relação a si mesmo e não em relação a terceiras pessoas ou objetos. Queria saber alguma coisa sobre a relação, que pensava existir, entre a deliberação individual e o ato da execução, entendendo que o estado vibratório do ectoplasma, como resultado dos atos normais da vida de todos os dias, influiria, poderosamente, para a mais fiel execução das deliberações estabelecidas. Insistiu o Dr. Castro Neves em dizer que desejava, por essa razão, uma palavra do Geraldo sobre esse ponto que era, mais precisamente, a relação entre o estado vibratório do ectoplasma e o chamado “poder

da vontade”. Geraldo estendeu-se em observações confirmando a existência daquelas inter-relações mencionadas pelo Dr. Castro Neves.

Dando um exemplo vivo da interdependência existente entre o “poder da vontade” e o estado vibratório do ectoplasma, Geraldo referiu-se à própria alimentação dizendo:

“A pessoa comendo comidas adequadas — como os vegetarianos —, fica com as vibrações mais leves. — Isso ajuda a execução do que deliberou. — Facilita a própria deliberação. — Nas resoluções de todos os dias é preciso se concentrar para que o ectoplasma se desprenda e também facilite aos espíritos do bem para que ajudem a pessoa a resolver os seus problemas”.

Em seguida, disse o Geraldo:

“Acho que o Padre vem vindo”.

A vitrola começou a tocar, o megafone foi levitado e manifestou-se o padre Zabeu, dizendo: **“Como vão todos?”**

Continuou:

“Joel, como vai?”; “Castro, como vai?”; “Álvaro, como vai?”, “Rosélys, como vai?”. Em continuação: “Meus filhos, como disse, precisava de uma sessão para fazer uma preleção. O que eu tinha a dizer, posso dizer em poucas palavras. — Meus filhos, vocês sabem, porque talvez já é do seu conhecimento, que estas reuniões exigem de cada um uma porção de precauções, das quais a mais importante é, sem dúvida, a formação do ambiente. — Às vezes é deturpado por pessoas que não procuram esquecer seus afazeres. — 1º: Quando para aqui vêm as pessoas se preocupam com seus afazeres. — 2º: Como é do conhecimento de todos, esses trabalhos requerem que cada um se prepare individualmente. Há alguns elementos da primeira corrente que comem

carne, contribuindo para o fracasso em vez de contribuir para o sucesso. Outros também tomam álcool. Outros começam a vibrar não satisfatoriamente. Tudo isso. Alguns se preocupam com outras coisas durante a sessão: até mesmo em coisas referentes ao egoísmo pessoal. É preciso que saibam que é de muita responsabilidade o trabalho realizado na Sessão; devemos ter em vista a qualidade dos trabalhos feitos e não a sua quantidade. É preciso que contribuam. — Não é, Joel? Não é, Álvaro? Não é, Rosélys? Não é, castro? Não é, José? — A cooperação da primeira corrente é essencial, pois sustenta todos os fenômenos, inclusive a materialização, bem como a intensidade da luz e o espaço de tempo. O médium não pode fazer tudo sozinho. Devem chegar às 8 horas e permanecerem em completo descanso durante meia hora. Se não fizermos assim os esforços serão nulos, tanto os nossos como os da primeira corrente”.

Nesta altura o Dr. Castro Neves indagou do Padre Zabeu se seria aconselhável adquirir uma casa, embora em um bairro e adaptá-la para a realização das Sessões. Respondeu o Padre Zabeu:

“Em primeiro lugar é preciso adaptar cada um individualmente e depois procurar um ambiente e adaptá-lo. Não adianta ambiente adaptado se as pessoas não o estão. O valor dos fenômenos está na prova da comunicabilidade dos espíritos, porque a imortalidade é geralmente aceita, mas é preciso lembrar que isto é realizado de acordo com as oportunidades que surgem para cada um, tanto encarnados como desencarnados. Nenhum se encontra aqui por obra do acaso. Todos estão aqui por um desígnio de Deus e, por isso, devem procurar evitar atritos e desinteligências. De nossa parte tudo fazemos para assegurar essa harmonia, mas nem

sempre as nossas iniciativas são suficientes”.

Indagou, em seguida, o Dr. Castro Neves da possibilidade da realização de uma Sessão na qual o médium fosse transportado para a sala onde se encontram os presentes e na qual houvesse, simultaneamente, a materialização do padre Zabeu, procedendo-se a gravação do que fosse dito para ser irradiado por estações radiotransmissoras de São Paulo, o que seria uma grande propagação dos fenômenos realizados e teriam, ademais, o testemunho de todos os presentes.

Respondeu-lhe o Padre Zabeu que “com seis pessoas vibrando com pensamentos elevados é possível a realização desse fenômeno”.

Depois de mais algumas palavras o Padre Zabeu a todos deu boa noite, dizendo ao Dr. Castro Neves que proferisse a prece de encerramento. A vitrola começou a tocar e foram ouvidos tapas desferidos no Zezinho e a luz foi acesa pelo Sr. Álvares encerrando-se a Sessão quando eram exatamente 21 horas e 30 minutos.

(Fls. 6, 7, 8 e 9 do livro de Atas).

SESSÃO DE 19 DE JULHO DE 1951

(O “Homem do Século Dois” (Espírito) foi examinado com estetoscópio, por um médico).

Aos dezenove dias do mês de julho de mil novecentos e cinquenta e um, numa sala da União Federativa Espírita Paulista, à rua João Adolfo, 118, nesta Capital, realizou-se às vinte e trinta horas, uma sessão de efeitos físicos e de materialização, sob o patrocínio do “Grupo Espírita Padre Zabeu”, com a presença de (38) trinta e oito pessoas, conforme assinaturas constantes da folha (17) dezessete do livro de presença.

Estiveram atentos aos trabalhos, os membros da comissão diretora, encarregados pelo Espírito padre Zabeu, para a elaboração de estudos e futura filmagem dos fenômenos de materialização.

Depois da leitura atenta da ata anterior e feito o controle do médium de efeitos físicos, Snr. José Corrêa Neves, que foi devidamente algemado e amarrado à cadeira dentro da cabine, apagaram-se as luzes e efetuou-se a prece inicial.

Os fenômenos começaram logo a realizar-se, com exatidão. Ouvimos estalos dados pelos dedos do Espírito Geraldo. Este, a seguir, acendeu e apagou a lâmpada vermelha, diversas vezes. Depois, acionando uma vitrola, fez com que a mesma pairasse no ar, executando a música “Ave Maria”.

Enquanto esses trabalhos se realizavam, um dos membros da comissão diretora ia explicando aos assistentes como se processavam esses fenômenos. Disse que essa primeira fase das demonstrações destina-se a preparar o ambiente para o prosseguimento de outras provas.

Depois que a lâmpada vermelha do centro da sala acendeu e apagou mais uma vez, pairou no espaço um porta-voz e ouvimos, então, a palavra do Espírito Padre Zabeu que, nessa vez, comparecia primeiramente, ao contrário da ordem seguida nas sessões anteriores.

Dirigindo-se a todos, a entidade disse o seguinte:

“Como vão todos? Hoje, vim em primeiro lugar. O nosso trabalho será rápido e ao mesmo tempo será produtivo. Meus filhos, um dos fatores que muito contribui para o êxito, é o estado de saúde do médium e da primeira corrente. Vamos interromper (a palestra), porque está chegando o nosso irmão”, (Espírito X, “Homem do Século Dois”).

O facultativo, Dr. Joel Lagos, percebendo que ia realizar-se um empolgante fenômeno de materialização, imediatamente, perguntou ao Espírito Padre Zabeu, se haveria a possibilidade de tocar e examinar o “Homem do Século Dois”, nas mesmas condições, como o daquela vez em que o mesmo, completamente corporificado, fora examinado pelos médicos, no Centro Espírita do bairro Itaim. Disse ao **Padre**, que se achava presente na sessão outro médico, o Dr. Odilon Martins,

interessado nesse exame.

Retrucando a entidade assim asseverou:

“Meus filhos:

Tratando-se de pessoa bem intencionada e que pode ser útil, pode-se fazer a experiência, de modo a permitir ao médico fazer um rápido exame no Espírito e no médium”.

Na expectativa dessa prova decisiva, tão patente, tão brilhante e insofismável demonstrando a autenticidade do fenômeno, os componentes da primeira corrente deram as mãos em cadeia para fortalecer as vibrações. Mais uma vez, a lâmpada vermelha acendeu e apagou, mostrando não haver nenhuma pessoa no recinto em que ia aparecer a elevada entidade espiritual.

A seguir, demorando mais tempo a luz acesa, todos observaram o “Homem do Século Dois”, com a veste característica da época em que teria vivido na terra. Achava-se de pé, ao lado da mesa. Movimentou-se e, lentamente, aproximou-se da primeira corrente. A brancura de sua vestimenta confundia-se com os seus longos e níveos cabelos e barbas. Tornava-se visível e depois desaparecia, diversas vezes, ao mesmo tempo em que acendia e apagava a luz.

Num dos intervalos, o Espírito Padre Zabeu, falando através do porta-voz, convidou o médico Dr. Odilon Martins para aproximar-se. O Dr. Francisco Carlos de Castro Neves acompanhou o referido médico e este, munido do estetoscópio, ficou atento, esperando o momento de manter contato com o Espírito X.

O Dr. Castro, depois de facilitar ao médico a sua aproximação com a entidade, voltou para o seu lugar.

Durante um tempo prolongado, o Espírito X, com os braços abertos e apresentando o peito para o exame clínico, ficou a disposição do médico. O facultativo

aplicou-lhe o estetoscópio e, enquanto ligeiramente curvado examinava o Espírito, vimos que este com os braços circundava o médico. Terminado esse primeiro exame, o próprio Espírito X facilitando o segundo exame, delicadamente impeliu o médico em direção a cabine, para que o mesmo examinasse também o médium. Depois que o facultativo penetrou na cabine, o Espírito X afastando-se e continuando materializado, aproximou-se novamente da primeira corrente.

Vimos, portanto, ao mesmo tempo, de um lado o “Homem do Século Dois” em forma bem visível e do outro lado a cabine, onde o médico procedia o exame do médium. Findo o exame clínico, o Dr. Odilon Martins, saindo da cabine, voltou para o meio da assistência, sentando-se novamente.

Depois que o Espírito X desmaterializou-se, o Espírito Padre Zabeu tornou a falar aos presentes:

“Meus filhos:

A MEDICINA TERÁ DE SE ENQUADRAR DENTRO DO ESPIRITISMO”.

E referindo-se ao clínico, disse:

“O Odilon ficou meio perturbado. Não encontrava o coração, pelo fato de não estar bem materializado”.

Aludindo, também, ao exame feito no médium **Zezinho** que, segundo constatara o facultativo, apresentava o pulso filiforme e o corpo, um certo estado amorfo, esclareceu o Espírito Padre Zabeu:

“Quando se materializa um Espírito, o médium fica parcialmente desmaterializado, fato este que impressionou o médico”.

Salientando a importância dessas demonstrações, disse ainda:

“OS FENÔMENOS QUE HOJE ESTÃO OCORRENDO SÃO DE GRANDE VALIA. GOS-

TARIA QUE DOCUMENTASSEM BEM, PARA A POSTERIDADE. Agradeço a todos e o exame que o Odilon fez. Com certeza, não temos que pagar nada...”.

O Dr. Odilon, desejando ainda mais subsídios para os seus estudos, pediu, mentalmente, ao Padre Zabeu que dissesse algo sobre o que ele estava pensando no momento. Atendendo-o, disse-lhe o **Padre**:

“O pensamento é a linguagem do Espírito. Devo dizer, que a sua sogra faleceu em 24 de maio (1951) e logo 9 dias depois, o sogro. O seu sogro **desencarnou** no Hospital “Franco da Rocha” e a sua sogra, no Hospital “Santa Inez”.

Meus filhos:

Devo dizer, que essas provas são dadas, de acordo com o merecimento e a vontade de Deus. Devo dizer, que o esforço é tremendo e exige contribuição de todos.

A VERDADE DEVE ESTAR ACIMA DE TUDO.

O seu pensamento pode ser revelado a todos, porque, já foi revelado com a presença de um homem **não espírita**”.

Depois, dirigindo a palavra ao Dr. Castro Neves, o **Padre** disse:

“Ao encerrar, gostaria que fizesse uma síntese com o apoio do Odilon, sobre o que se passou na sessão. Que Deus abençoe a todos”.

Depois que o Padre Zabeu ausentou-se, manifestou-se novamente o Geraldo, dizendo:

“O Vigário foi embora”.

A seguir, brincou com todos e disse que ia colocar o médium em cima do armário. Pediu uma prece para ele próprio ficar mais bonito... (brincadeira). Entregou discos aos assistentes. Arrastou a mesa, mudando-a de lugar. Solicitou a um dos presentes para apresentar desculpas aos “fãs”, por não ter feito mais trabalhos.

Terminando as suas brincadeiras, o Geraldo pediu um paletó para vesti-lo no médium. Depois de alguns minutos, e ainda no decorrer da prece de encerramento, percebemos que o próprio Espírito Geraldo despertava o médium. A um sinal combinado, acenderam as luzes. O médium, juntamente com a cadeira, fora transportado da cabine para cima da mesa. Conservava-se algemado e amarrado, e sobre os seus ombros achava-se uma cadeira na qual era para ser depositada a vitrola que caíra no soalho.

Depois de confortado o médium, o Dr. Castro, atendendo a recomendação do Espírito Padre Zabeu, dirigiu a palavra à assistência, aludindo aos trabalhos da sessão. Referindo-se ao fenômeno de materialização, disse que nunca assistira uma exposição tão demorada à luz vermelha, e que foi verdadeira dádiva. Afirmou que a realização do fenômeno representava uma grande vitória dos espíritos sobre nós, devido atitudes negativas, e que prova, de modo incontestável, que o ser é Imortal. Aludiu ao conceito filosófico: “Muitos de nós morremos de fome, tendo tesouros diante de nós, e que para apossá-los, bastaria um gesto”.

Esses tesouros significam a libertação, o conhecimento de nós mesmos, e a aquisição desses conhecimentos é correspondente ao esforço do espírito. Diante destes fatos interpretados com elevação, devemos viver sem atitudes irônicas, e sem procurar fraudes.

Aludiu ao escritor O. S. Marden, que falou sobre o magnetismo e o poder da vontade. Disse que tudo quanto vimos, não foi feito por simples exibição, e que muitas vidas podem ser transformadas.

Relembrou as palavras do Espírito Padre Zabeu, que sempre nos tem advertido após as verificações dos fenômenos, que os espíritos fazem esforço para produ-

zir, e que devemos contribuir com o testemunho espiritual, e que não adianta construir templos e embelezar o ambiente, sem cuidarmos da reforma individual.

O Dr. Odilon Martins, a fim de trocar ideias, em relação aos exames que realizara no Espírito X e no médium, apresentou-se ao lado do Dr. Castro Neves, e juntos, conversaram em frente à assistência. O Dr. Odilon, descrevendo o exame que fizera do médium, explicou que encontrara o pulso filiforme e o corpo amorfo. Como escrevemos anteriormente, as causas foram explicadas pelo Padre Zabeu.

Em relação ao Espírito X, disse que além de sentir dificuldade em perceber as pulsações, tivera ainda, de início, a impressão de que examinava uma névoa branca, sem consistência. O Dr. Castro, comentando, asseverou que a saúde do médium que no momento não era perfeita, e a deficiência do ambiente, impossibilitaram que o fenômeno fosse mais nítido, como aquele verificado no Centro Espírita do bairro do Itaim.

Ao terminar, comunicou que futuramente o testemunho será dado pela máquina ao filmar o fenômeno em diversas fases, de semi-visibilidade, até a materialização completamente tangível.

Considerando o valor do exame feito pelo Dr. Odilon Martins, e que constitui um precioso subsídio, não só para os estudiosos do Espiritismo como também para a Medicina, solicitamos ao referido médico as suas impressões que nos foram dadas por escrito e que são as seguintes:

“Tendo ocasião de examinar e auscultar (O Espírito X) ouvi mais de 100 batimentos por minuto, bulhas fracas, sem ter encontrado nada de sólido. Quando entrei na cabine (onde sé encontrava o médium), notei também uma forma como se estivesse sentada, também

não sólida, e na altura do coração ouvi bulhas abafadas, cerca de 50 por minuto, mais ou menos. Tenho absoluta certeza que isto se deu como se tivesse examinado duas pessoas distintas.

Quanto ao meu pedido mental, tenho a declarar que fiquei surpreso por ouvir externado por outrem o que eu estava pensando, entidade essa que se apresentou como sendo o Padre Zabeu, referente ao falecimento de minha sogra com dia e horário certo, bem como o do meu sogro que ocorreu alguns dias depois”.

Em relação ao fato do Dr. Odilon Martins não ter encontrado no médium a solidez do corpo material, citamos as palavras do Dr. Abdias Nogueira: “O médium em transe numa sessão de materialização, é envolvido por uma densa camada ecoplasmática de estrutura gelatinosa. Por esse motivo quando tocamos nele, temos a impressão que estamos tocando numa parte de borracha, fugindo dos nossos dedos a solidez do corpo material”.

Nada mais havendo a constar, eu, Mário Ferreira, encarregado pelo Padre Zabeu para as anotações, lavrei a presente ata que depois de lida e achada conforme, vai assinada pela comissão diretora.

São Paulo, 19 de julho de 1951.

a.a.) **Dr. Francisco Carlos de Castro Neves.**
Prof. Mário Ferreira.
Cap. Genésio Nitrini.
Dr. Joel Lagos.

(F1. 75 do 1º livro de Atas).

DECLARAÇÃO do médico Dr. Odilon Martins.

Tendo ocasião de examinar e auscultar ouvi pela primeira vez mais de 100 batimentos por minuto, bulhas fracas, sem ter encontrado nada sólido. Quando entrei na cabine, notei também uma forma como se estivesse sentada, também não sólida, e na altura do coração ouvi bulhas abaladas em menor número que anteriormente, cerca de 50 por minuto, mais ou menos. Tenho absoluta certeza que isto se deu como se tivesse examinado duas pessoas distintas. Quanto ao meu pedido mental, tenho a declarar que fiquei muito surpreso por ouvir externado por outrem o que eu estava pensando, entidade essa que se apresentou como sendo o Padre Zabeu, referente ao falecimento de minha sogra, com dia e horário certo bem como o do meu sogro que ocorreu alguns dias depois.

Esta minha declaração se destina ao grupo estudioso “Padre Zabeu”, da União Federativa Espírita Paulista.

São Paulo, 25-7-51.

a) **Odilon Martins.**

Opuseram as suas assinaturas no documento acima, as seguintes pessoas:

Cap. Genesio Nitrini,
Dr. Francisco Carlos de Castro Neves.
Dr. Joel Lagos.
Dr. Paulo Santos Fortes.
Prof. Mário Ferreira.
Cel. Manoel de Carvalho Vilar.
Cap. Dagoberto Veltri.
Cap. Chrysógono de Castro Corrêa.
Dr. Rinaldo Rondino.
Snr. Caetano Mero.
Snr. Pedro A. Lucchesi.
D. Maria Eunice Celino Lnechesi.
D. Rosélys de Castro Neves.
D. Dolores Sant'Ana.
D. Addina Vettorello.

FALA O ESTETOSCÓPIO

Numa das Atas apresentadas neste trabalho tivemos ocasião de descrever o exame efetuado por um médico, munido do seu estetoscópio, em um dos espíritos manifestantes. Ouviu ele pulsações ligeiras e rítmicas do coração: sentiu e comprovou a filiformidade de seu pulso. A única diferença notada foi a quase impalpabilidade do Espírito, o que não se dá com os seres encarnados. (Sessão de 19-7-51).

Quem apresentou essas magníficas provas não foi propriamente o médico. Foi o estetoscópio — símbolo da ciência, e portanto da Verdade. Ele disse — “Sim” e esse “Sim” é insuspeito, porque o estetoscópio diz aquilo que exprime a realidade.

No entretanto, essa verdade apresentada pelo estetoscópio é mais velha do que ele próprio. Decorre de fenômenos antiquíssimos, tão velhos como a própria terra. O seu desconhecimento por parte dos homens é consequência de vários fatores, entre eles a ignorância, o negativismo e a incúria. Esses três fatores tem sido o maior obstáculo para a libertação do homem que, em muitos casos, é escravo de si mesmo e das suas fraquezas. Bem acomodado nas suas imperfeições, como o porco o é na lama, defende-se ignorando ou procurando negar. Alega que a ciência não admite o sobrenatural. A base dessa assertiva é a de sempre: o pouco que sabemos para explicar o tudo que desconhecemos. Existem leis imutáveis que regem o Universo e tudo o que une existe, e essas leis são por nós desconhecidas. Para negar os fatos será preciso, primeiro, conhecer essas leis.

Mas no próprio negativismo da ciência atual estão sentindo contradições: ela diz peremptoriamente: “Não”, e o estetoscópio responde com segurança: “Sim”.

No decorrer da sessão acima mencionada, conforme anotamos, o médico Dr. Joel Lagos, falando diretamente com o Espírito Padre Zabeu, aludiu à materialização do “Homem do Século Dois”, realizada no Centro Espírita do bairro Itaim, em S. Paulo.

A propósito desse empolgante fenômeno que alicerça as nossas considerações exaradas acima e na parte final desta obra, transcrevemos a seguir alguns esclarecimentos apresentados por médicos, e que foram publicados em S. Paulo pelo jornal “O Dia”.

APARECE EM S. PAULO UM HOMEM DO SÉCULO II.

“Sua Vestimenta Era a Toga dos Antigos Romanos, de Mangas Muito Largas, Toda Branca”, — São Palavras do Deputado Castro Neves Acerca do Estranho Personagem.

O Ilustre Parlamentar Paulista Assiste na Mesma Sessão a Inúmeros e Impressionantes Fenômenos Espíritas.

A reportagem de O DIA foi informada, pelo telefone, de que se realizou ao último sábado, no Centro Espírita Felix e Aquino — Amor e Caridade, na rua Pequena nº 1, no bairro do Itaim, uma sessão especial de efeitos físicos, com a presença de numerosas pessoas gradas e na qual teriam sido obtidos resultados extraordinários, comprovados por todos os presentes. O informante disse, ainda, que se encontrava presente à reunião o deputado Francisco Carlos de Castro Neves o qual, juntamente com pessoas de suas relações de amizade, havia sido convidado a assistir aos trabalhos.

De posse desses esclarecimentos, procuramos ouvir aquele parlamentar paulista, que nos atendeu com solicitude, confirmando ter comparecido à referida reunião, a convite dos drs. Raul Renato Cardoso de Mello Tucunduva e Milton Castanho de Andrade.

ULTRAPASSOU ARROJADOS TEOREMAS

De início, declarou o sr. Castro Neves a O DIA:

— “A convite das pessoas citadas, compareci a duas reuniões realizadas no mesmo local, a primeira no dia 26 de junho e a segunda no último sábado, dia 3. Os fatos verificados em ambas as reuniões devem ser objeto, a meu ver, da mais profunda meditação, porque são realmente transcendentais, ultrapassando o âmbito de alcance dos mais arrojados teoremas científicos da atualidade”.

Perguntamos ao deputado Castro Neves, então, se O DIA ficava autorizado por ele a afirmar o caráter extraterreno dos fenômenos verificados na referida reunião, respondendo o sr. Castro Neves:

— “A afirmação da natureza do fenômeno é um ato estritamente pessoal e vale apenas para a pessoa que a fizer. O convencimento, a certeza, a convicção, são atitudes da consciência e a consciência é exclusivamente pessoal. Ninguém é capaz de convencer a outrem, porque a convicção é um resultado da experiência e a experiência só é real quando se opera no íntimo de cada criatura, por efeito de sua própria vontade. O exemplo pessoal exerce influência, não há dúvida, mas essa influência só atuará nas pessoas que a queiram receber. Isto, aliás, está proclamado no Evangelho, onde ficou dito que “ninguém poderá elevar de um covado a estatura de seu filho”. Todos somos apenas aquilo que desejamos ser e a ninguém é dado modificar-nos contra a nossa vontade. Tendo isso em vista, torna-se dispensável afirmar a outrem o que poderá ser verdade apenas para mim...”.

TRAJETÓRIA DOS OBJETOS

Solicitamos ao deputado Castro Neves que narrasse à reportagem os fatos verificados nas duas reuniões a que compareceu, tendo o ilustre parlamentar declarado:

— “Foram numerosos esses fatos e de espécies diferentes. Em ambas as reuniões houve a constante levitação de objetos, não apenas das “cornetas” de papel e “pandeiro” de couro, mas da própria vitrola, sendo os discos trocados no ar, em lugares diferentes da sala, com uma rapidez simplesmente espantosa, mesmo sobre as cabeças dos assistentes colocados nas últimas filas das cadeiras. A trajetória desses objetos, variando instantaneamente, em círculos, elipses, avanços e recuos, cruzando uns com os outros no ar, em grande velocidade, deixou fora de dúvida a inexistência de fios, suportes ou outros instrumentos de controle”.

— “Operou-se, também, — continuou o Sr. Castro Neves — o fenômeno denominado de “voz direta”, isto é, a da perfeita audição de vozes de timbres diversos (reconhecidas pelos dirigentes do Centro como pertencentes a determinadas entidades, as quais atendiam aos chamados feitos), efetivando-se a audição por meio das “cornetas” de papel, enquanto percorriam toda a sala. mesmo por sobre as filas de cadeiras onde se encontraram os assistentes, sendo de notar-se que essas cadeiras estavam colocadas umas bem próximas às outras estando obstruída, também, a passagem pelo meio da sala ou por qualquer dos lados. Interpelado diversas vezes diretamente pelas vozes que se faziam ouvir nas “cornetas”, mantive com elas palestras sobre assuntos que só eram conhecidos por mim mesmo, obtendo respostas surpreendentes...”.

ESPARGIU PERFUMES

— “Essa palestra me proporcionou — disse, ainda, o deputado Castro Neves — uma experiência singular. A voz identificada como pertencendo a “Geraldo” declarou que desejava prestar-me homenagem, espargindo sobre mim gotas de perfume. Isso foi feito, na primeira reunião, acrescentando a mesma voz que obtivera esse perfume fora do edifício do Centro, mediante o processo denominado “transporte mediúnico”.

Desse fato me veio a seguinte ideia: — comprar uma caixa de aço, com fechadura “yale”, colocando dentro dela um frasco de perfume, a fim de que esse frasco fosse retirado da caixa sem o uso da chave...”.

Relatou o sr. Castro Neves em seguida, que adquiriu a caixa de aço e a levou ao Centro na reunião de sábado. Colocado o frasco dentro da caixa, as chaves foram encerradas num envelope, o qual foi entregue ao sr. Ribas Marinhe, presidente da Associação Paulista de Imprensa e também presente à sessão. Concluindo essa parte de suas declarações, disse o Sr. Castro Neves:

— “O fato é que o vidro foi retirado da caixa, sendo o perfume espargido sobre todos os presentes. Examinei cuidadosamente as condições em que se encontrava o envelope, quando terminou a reunião, e o meu testemunho é no sentido de reconhecer que o cofre foi aberto sem as chaves. Dado esse testemunho, seria ocioso entrar em pormenores do mesmo acontecimento, mesmo porque ele, sem quebra da reverência que seja devida a tais fatos, não constituiu o principal “espetáculo” “da sessão...”.

O HOMEM DO SÉCULO II

O deputado Castro Neves deu ao repórter minúcias do acontecimentos, antes de se referir à parte final dos trabalhos da mesma reunião, na qual, conforme noticiamos ontem, teria sido devidamente comprovada a “materialização” de uma criatura humana que, segundo as informações prestadas pelo “Padre Zabeu” que é a principal entidade participante dos fenômenos mediúnicos, de acordo com o depoimento dos assistentes, teria vivido no Segundo Século, ou seja, entre o ano 100 e o ano 200 depois de N. S. Jesus Cristo.

Disse o deputado Castro Neves:

— “Na primeira reunião, no dia 26 de junho a voz identificada como pertencente ao “Padre Zabeu” comunicou que no dia 3 seria tentada a “materialização” de um espírito e de modo a permitir que os médicos presentes, os drs. Joel Lagos e Milton Castanho de Andrade, pudessem tomar-lhe a pressão, auscultar-lhe o coração; examinando detidamente sua compleição “física”. Todos estes fatos ocorreram, efetivamente, na reunião do dia 3, estando a sala iluminada com uma lâmpada de 25 watts, vermelha, um pouco amortecida pela colocação de um lenço sobre a lâmpada, mas permitindo perfeita visão a todos os presentes. No momento indicado, surgiu, por entre as duas portas, um homem de longos cabelos brancos e revoltos e de ampla, espessa e emaranhada barba branca. Sua vestimenta era a toga dos antigos romanos, de mangas muito largas, toda branca. Aproximou-se vagarosamente da primeira fila, na qual se encontraram os médicos citados, sendo objeto, então, dos exames que mencio-

nei. Entre um exame e outro, a pedido do “padre Zabeu”, os dois médicos foram examinar o “médium”, sr. José Corrêa que se encontrava amarrado a uma cadeira e devidamente algemado, atrás das cortinas, desde o início dos trabalhos. Pelas declarações feitas por ambos os facultativos, foi verificada, pela tomada da pulsação, a sua perfeita normalidade, acontecendo o mesmo com o coração, auscultado por meio do estetoscópio. Já o “médium”, porém, apresentava diminuição muito sensível das pulsações e um movimento cardíaco bastante diminuído”.

PORTAS E JANELAS LACRADAS

Salientou o deputado Castro Neves as medidas preventivas tomadas, a pedido dos próprios dirigentes do Centro, para que fossem afastadas quaisquer ideias de fraude ou mistificação, como o exame da lactação de portas e janelas, verificação da inexistência de saídas secretas ou de alçapões, e, também, quanto à permanência de todos os presentes em seus respectivos lugares, o que foi possível fazer-se no decurso de todos os fatos relativos à “materialização” do espírito, pois a luz se manteve acesa em espaços de tempo suficientes para tal comprovação, estando “presente” o “homem do segundo século”.

Concluindo suas declarações, disse o deputado Castro Neves:

— “Os médicos que examinaram a criatura que se apresentou; especialmente o dr. Milton Castanho de Andrade, não tiveram dúvida em afirmar que haviam examinado uma “criatura humana, normal e perfeita”. Que “era” uma “criatura humana”, eu também não tenho dúvida, embora não possa dizer se era

deste século ou do século segundo... Sei que não era um de nós, pobres mortais, que ali nos encontrávamos, à mercê de fenômenos que escapam à nossa compreensão e disso tenho convicção absoluta. De tudo, porém, resultou maior solidez a uma experiência pessoal minha: — a de que não somos apenas a matéria orgânica com forma de criatura humana; somos bem mais do que uma energia incalculável tão real como o nosso próprio sopro... Penso como pode ser importante para a nossa vida a convicção de que possuímos alguma coisa a mais do que estes corpos destinados a voltar para o pó. Se usássemos essa energia para viver, viver plenamente, cumprindo os ensinamentos de Jesus em toda a sua extensão, será que não poderíamos vencer as misérias terrenas?”.

(Publicado em S. Paulo. no jornal O DIA, em 6-7-1948).

**O Estranho Personagem do Século II Que Apareceu em São Paulo.
“SEU CORAÇÃO BATIA COMO SE ESTIVESSE VIVO”**

Era um Homem Normal, Tinha Longos Cabelos Brancos. Espessa Barba Branca e Estava Vestido Com Toga dos Romanos.

— — — —

Dois Médicos Examinaram o Ser Que Viveu aos Duzentos Anos da Era Cristã Revelam Impressionantes Detalhes a O DIA.

Em nossa reportagem de ontem, foi relatado o que se verificou na última sessão realizada no Centro Espírita Felix e Aquino — Amor e Caridade, à rua Pequena, 1, no barro do Itaim. Tratava-se de uma sessão de efeitos físicos e então se realizaram os mais impressionantes fenômenos que registra a crônica espírita no terreno das observações científicas. Encontravam-se presentes à reunião várias pessoas gradas entre as quais os srs. Ribas Marinho, presidente da Associação Paulista de Imprensa; Raul Renato Cardoso de Mello Tucunduva, procurador geral da Procuradoria do Patrimônio Imobiliário do Estado; Estevam Mattei, tabelião; deputado Francisco Carlos de Castro Neves; médicos Joel Lagos e Milton Castanho de Andrade; srta. Estela Cardoso de Mello Tucunduva, srs. Jason Monteiro Galembeck, dr. Luiz Tabacow, advogado; Raul Cardoso de Melo Tucunduva Filho, capitão Nicanor, Ignacio Jovini, José Bernardini, farmacêutico e outras pessoas gradas.

Antes do início da sessão, foram lacradas as portas e examinados todos os objetos que se encontravam na sala. O médium foi algemado e amarrado a uma cadeira.

Os fatos então verificados no decorrer da sessão foram realmente impressionantes. A sala estava iluminada por uma lâmpada vermelha de 25 watts. Quando do aparecimento de um ser humano, que o Padre Zabeu informou ser o espírito materializado de uma criatura que teria vivido entre os anos 100 e 200 depois de Nosso Senhor Jesus Cristo, os referidos médicos Joel Lagos, Milton Castanho de Andrade foram convidados a examiná-lo.

ERA UM SER HUMANO

Os referidos facultativos procederam a um exame das condições físicas da criatura surgida, repentinamente, na sala, e que foi descrita como sendo “um homem de longos cabelos brancos e revoltos e de ampla, espessa e emaranhada barba branca. Sua vestimenta era a toga dos antigos romanos, de mangas muito largas, toda branca”.

Na tarde de ontem a reportagem do O DIA esteve no consultório médico do dr. Milton Castanho de Andrade, a fim de ouvi-lo sobre os resultados do exame a que aludimos. Atendendo-nos com solicitude, o dr. Milton Castanho de Andrade, declarou o seguinte: “Estive presente à reunião do Centro Espírita Felix e Aquino — “Amor e Caridade” no Itaim, a 3 do corrente mês. Foram numerosos os fenômenos ali verificados.

Aos médicos, dr. Joel Lagos e eu, coube-nos examinar uma criatura humana, que o Padre Zabeu informou tratar-se do espírito materializado de um homem que teria vivido no século II. Antes, devo dizer que, ao início da sessão fui convidado a algemar e amarrar o médium, sr. José Corra Neves, a uma cadeira, dentro de uma cabine. Amarrei-o com cordas e confesso que dei nós especiais, para que pudesse identificá-los posteriormente. Do modo como foi amarrado, o médium não poderia sair dali sem o auxílio de outrem. A cabine foi fechada. Conforme foi dito, a sala se encontrava iluminada por uma lâmpada vermelha de 25 watts, o que permitia nítida visão no recinto. Em dado momento, surgiu, através das cortinas da cabine onde se encontrava o médium, sem, entretanto, tocá-las, um homem de estatura mediana, de cabelos e barbas brancas. Ves-

tia a toga dos antigos romanos. Nesse momento, Padre Zabeu mandou que o examinássemos. Aproximamo-nos da criatura. Tomei-lhe o pulso, que era rítmico, cheio, presumivelmente a oitenta pulsações por minuto. Com o auxílio do estetoscópio, pude auscultar-lhe o coração, no qual nada notei de anormal. Imediatamente a seguir, entramos na cabine, onde se encontrava o médium. Não havia luz nesse local, porém, o médium ali se encontrava na mesma posição em que o deixei. O Sr. José Corrêa Neves dormia profundamente. Apresentava pulso filiforme, mais ou menos a noventa pulsações por minuto. Suava e estava amarrado e algemado do mesmo modo que no início da sessão. Verifiquei os nós que havia dado nas cordas que o prendiam à cadeira. E os reconheci incontinente. Quero frisar que o exame do médium foi feito ato contínuo ao do ser humano já referido”.

Amanhã será divulgada uma entrevista com o dr. Joel Lagos, outro médico que examinou o homem do Século II.

(Publicado no jornal O DIA em 7-7-1948).

Na edição publicada em 8-7-1948, continuando a referir-se ao “homem que voltou à terra 1800 anos depois”, O DIA assim se manifestou:

De posse desses esclarecimentos, procuramos ouvir ontem, o médico Joel Lagos, que assim se expressou:

— “Juntamente com o meu colega dr. Milton Castanho de Andrade, compareci a última sessão de efeitos físicos, promovida para a realização de estudos científicos, no Centro Espírita Felix e Aquino — Amor e Caridade, à rua Pequena, nº 1, no bairro do Itaim. Antes do início dos trabalhos, verificamos, como era de nosso dever, as condições do ambiente. Tudo estava em ordem e confesso que foram afastadas quaisquer

possibilidades de fraude. Portas e janelas foram lacradas e sobre isso autenticados com assinaturas os fechos. No decorrer dos trabalhos, foram numerosos os fenômenos de levitação e os conhecidos por “voz diteta”, em que a entidade fala diretamente aos presentes. De minha parte, como do dr. Milton Castanho de Andrade, fui incumbido de examinar uma criatura do sexo masculino, de cabelos brancos, revoltos, e de espessa barba branca, que o Padre Zabeu informou tratar-se do espírito materializado de um homem que teria vivido a cerca de mil e oitocentos anos. É interessante lembrar que esse “homem” apareceu subitamente, saindo de dentro da cabine fechada, onde se encontrava o médium, sem ter descerrado a cortina. Fui então examiná-lo. Auscultei-lhe o coração e nada notei de anormal. Tomei-lhe o braço, examinei-lhe o pulso, que era cheio, rítmico — cerca de oitenta pulsações por minuto. Com minhas próprias mãos, constatei a existência de várias partes do seu “corpo” que era a de um homem normal e perfeito. Ato contínuo, entrei na cabine, onde se encontrava o médium sr. José Corrêa Neves, dormindo profundamente, algemado e amarrado à cadeira, tal como o deixamos no início da sessão. Apresentava pulso filiforme, mais ou menos noventa pulsações por minuto. Ao contrário da criatura examinada anteriormente, o Sr. José Corrêa Neves estava suando. Não há dúvida de que o fenômeno é realmente impressionante e foi assistido por todos os presentes, pois que a sala estava alumada por uma luz vermelha de 25 watts, suficiente para permitir visão perfeita em toda a extensão da sala onde se verificou o aparecimento da estranha criatura”.

“O HOMEM DO SÉCULO II”

Do sr. Antônio Rocco, sobre o estranho personagem do Século II, fenômeno ocorrido no Centro Espírita do Itaim, recebemos a seguinte carta:

“Na edição do dia 6 do corrente li uma reportagem intitulada: “Aparece em São Paulo um homem do Século II”.

Testemunharam esse interessante fenômeno mediúnico o ilustre parlamentar Dr. Francisco Carlos de Castro Neves, o Dr. Renato Cardoso de Mello Tucundura e meus colegas Drs. Milton Castanho de Andrade e Joel Lagos. Os fenômenos descritos pelo ilustre deputado, nós que os estudamos há alguns anos, os consideramos fatos naturalíssimos, não havendo aí nada de sobrenatural, ou misterioso. São fatos observados desde épocas as mais remotas, conseqüentes à sobrevivência da alma. São meras manifestações de leis naturais imutáveis e eternas. Se o homem conhece algumas das leis que regem o universo, por certo desconhece outras. O que é preciso é estudá-las como se estuda qualquer credo religioso ou filosófico. O que, entretanto, nos causou satisfação, foi terem essas distintas pessoas interpretado e exemplificado o que N. S. Jesus Cristo nos ensinou: “SEJA O TEU FALAR SIM, NÃO, NÃO” , isto é: Sejam sinceros com nós mesmos e reconheçamos a nossa individualidade, falando sinceramente o que pensamos, sem nos preocupar com as opiniões alheias, nossos interesses materiais e nossa posição na sociedade. Deram testemunho desses fenômenos mediúnicos, as pessoas acima referidas, por terem afastado qualquer possibilidade de fraude e por já saberem da realidade dos mesmos.

Aproveitamos assim esta oportunidade para lem-

brar a classe médica que já é tempo de dirigirmos a nossa atenção a esses estudos, pois que dizem respeito à nossa profissão. Aliás, já há um grande número de médicos que vem estudando esse assunto, pois esses fatos são tão conhecidos no mundo todo que tem despertado o interesse de eminentes homens de ciência de vários países. Se nós, médicos, empregamos muitos anos em estudos nas faculdades, e o resto de nossa existência estudando sempre, na vida prática, a ciência de Hypocrates, para chegarmos sempre à conclusão de que pouco mais do que nada sabemos sobre esse complexo ser vivente que é o homem, a quem procuramos amparar e socorrer nas suas desarmonias físicas e mentais com os poucos recursos de que podemos dispor, porque não dedicarmos também alguns anos a esses estudos extra-acadêmicos e extraoficiais, para ver se aprendemos alguma coisa mais, que nos possa auxiliar no conhecimento de nossos semelhantes!? As provas são gritantes, acumulam-se dia a dia, e nos chegam dos quatro cantos da terra, querendo abrir os nossos olhos para um novo horizonte e quase nos forçar a que não nos cinjamos apenas aos estudos rotineiros, bitolados e catalogados. Não se trata de crer ou não na sobrevivência do espírito, e sim de SABER ou IGNORAR essa sobrevivência. Nós médicos lutamos na cabeceira dos doentes até o último instante, e depois de termos feito tudo o que nos foi possível, deixamos o resto nas mãos de Deus. Quantos desses pobres doentes mentais, apesar do carinho, paciência e dedicação dos nossos colegas psiquiatras ficam isolados dos seus entes queridos até a morte sem que a ciência possa auxiliá-los! É especialmente na psiquiatria que esses estudos tem sua maior e mais imediata aplicação. Entre os doentes considerados mentais, uns o são verdadeiramente e ou-

tros são puras manifestações mediúnicas que se exteriorizam por aparentes perturbações mentais. Estes, tratados convenientemente, curam-se, voltam ao seio de sua família e prestam grandes benefícios aos seus semelhantes através de suas mediunidades. Repetimos: já é tempo de sentirmos menos os pruridos da vaidade e menos orgulho de nossa ciência oficial. Edson, Lombroso, W. Crooks, Richet, Flammarlon e centenas de outras personalidades de projeção mundial estudaram esses fenômenos. Os resultados de suas experiências, rigorosamente científicas, acham-se publicadas em diversos idiomas à disposição dos interessados. Teriam todos esses intelectuais sido ingênuos ou maníacos como geralmente são considerados os que se dedicam a essas pesquisas? Façamos como eles; procuremos a verdade e aceitemo-la, seja ela qual for”.

(Publicado no jornal O DIA em 15-7-1948).

SESSÃO DE 9 DE AGOSTO DE 1951

(Os espíritos homenagearam o Professor Pietro Ubaldi)

Aos nove dias do mês de agosto de mil novecentos e cinquenta e um, às vinte e trinta horas, realizou-se numa sala da União Federativa Espírita Paulista, uma sessão de efeitos físicos e de materialização, sob o patrocínio do “Grupo Espírita Padre Zabeu”, com a presença de (25) vinte e cinco pessoas, conforme assinaturas constantes da folha (20) vinte do livro de presença.

A sessão revestiu-se de muito brilho, não só pelos transcendentais fenômenos que se verificaram, como também pelo motivo de achar-se presente, o ilustre Professor Pietro Ubaldi, “médium” de A GRANDE SÍNTESE, que, conforme as palavras do Espírito Padre Zabeu, é ele o grande missionário da nossa época, pois a sua obra destina-se a “iluminar e clarear, todas as mentes dos séculos vindouros”.

Preparando-se, para cooperar nos trabalhos da sessão, o Snr. José Corrêa Neves, médium de efeitos fí-

sicos, tirou o paletó e entrou na cabine, onde foi devidamente algemado e amarrado à cadeira. A seguir, o Dr. Francisco Carlos de Castro Neves que dirigia os trabalhos, convidou o Snr. Caetano Mero, para fazer a prece inicial.

Depois de se apagarem as luzes, o Snr. Caetano pronunciou uma sentida oração, pedindo a assistência de bons espíritos para suprir deficiências. Como prova imediata da atividade das entidades espirituais, e mesmo antes do término da prece, a lâmpada vermelha de (25) vinte e cinco velas, colocada no centro da sala e controlada pelos espíritos, acendeu-se, iluminando o ambiente.

Qualquer observador podia, pois, notar que todas as pessoas conservavam-se em seus lugares. Decorrido um minuto, mais ou menos, a lâmpada apagou-se, e a seguir, no campo em que operavam os mensageiros do Alto, distinguimos o vulto de um espírito que ao se movimentar interceptava as luzes fosforescentes de objetos que se acharam colocados sobre a mesa.

O dirigente da sessão informou, então, aos presentes, que era o Espírito Geraldo completamente materializado, e que o mesmo ainda não estava em condições de mostrar-se sob a ação da luz, durante os trabalhos. Acionando a vitrola, o Geraldo colocou um disco com a gravação de música clássica. Todos os componentes da primeira corrente ele médiuns deram as mãos em cadeia para fortalecer as vibrações, e acompanharam a música cantando em surdina.

Demonstrando aos presentes que o médium permanecia na cabine, o espírito afastou a cortina iluminou o ambiente com fraca luz vermelha. Nesse instante, na penumbra, conseguimos distinguir o vulto do médium amarrado à cadeira. Do interior da cabine, o Espírito

Geraldo atirou para fora três megafones, juntando dois deles pela superposição, a fim de graduar as fosforescências. Depois, levitando a vitrola, suspendeu-a no ar, efetuando diversos movimentos que foram processados em posições horizontais e verticais. A seguir, a vitrola pairou no espaço, onde foram trocados os discos. Nesse momento, ouvimos batidas na tampa da caixa da vitrola. Terminada essa demonstração, a vitrola foi depositada sobre a mesa. Movimentando um megafone, a entidade fez com o mesmo rápidas evoluções no ar, abrangendo a largura da sala, cujo trabalho não poderia ser feito por nenhuma das pessoas presentes.

Em todas as vezes em que iam realizar-se certos fenômenos, o espírito, a fim de evitar dúvidas, acendia a luz primeiramente, e ao apagá-la, logo verificavam-se as demonstrações. Enquanto se realizaram os trabalhos de levitação, o Dr. Castro Neves pediu ao Espírito Geraldo para que desse provas mais concretas de sua presença, perante o Professor Pietro Ubaldi que se encontrava junto aos componentes da corrente de médiuns.

Decorrido o tempo de alguns minutos, durante o qual percebemos que fora extraído mais ectoplasma dentro da cabine, o Espírito Geraldo, atendendo a solicitação, aproximou-se do Professor Pietro Ubaldi. Este, facilitando as nossas anotações feitas ao seu lado, disse-nos que sentiu o contacto das mãos desse espírito, no seu joelho e depois na testa. Após essas provas, percebemos novamente que se procedia a retirada de mais ectoplasma. A seguir, através do megafone, o Geraldo falou:

“Boa noite para todos”.

Um dos assistentes aludiu ao seu concurso nos trabalhos. O espírito, modestamente, replicou:

“Eu ainda sou pedra bruta”.

O Geraldo, depois de desembaraçar os dois megafones que deixara superpostos e, provavelmente, referindo-se às homenagens que estavam sendo prestadas ao Professor Pietro Ubaldi, advertiu:

“Qualquer comentário, o **Padre** fará. O **Padre** está chegando”.

E ainda, talvez, para não desviar pensamentos, acrescentou:

“Pediria aos **videntes** para não falar nada”.

Em seguida, ele colocou na vitrola a “Ave Mana”, a música que sempre precede a presença do Espírito Padre Zabeu. Essa elevada entidade compareceu e por voz direta, através do megafone, disse o seguinte:

“Boa noite a todos.

Meus filhos:

O meu cumprimento é coletivo. No entanto, peço desculpas e escusas para cumprimentar o grande mensageiro que hoje nos honra com a sua visita. Com a minha pequenez, de espírita apenas liberto da matéria, diante de um grande preso a ela, sinto-me humildemente grande, em cumprimentar e abraçá-lo”.

Prosseguindo na orientação dos trabalhos, o Padre Zabeu disse que iria proporcionar a materialização do Espírito X, (Homem do Século Dois). A seguir acendeu-se a luz vermelha e à direita, junto à mesa, surgiu a mencionada entidade com a sua vestimenta toda branca, cobrindo-a completamente, conforme o uso da época em que teria vivido no nosso planeta.

A tênue claridade da lâmpada vermelha foi suficiente para distinguirmos os seus brancos cabelos, e barbas longas que se confundiam com a cor do seu traje. O Espírito X, controlando o comutador da luz elétrica, tornou-se visível, em forma tangível, durante

curtos intervalos de tempo e repetidas vezes, acendendo e apagando a luz. Numa das vezes, demorando-se visível, aproximou-se do Professor Pietro Ubaldi, estendendo-lhe as mãos.

O professor, preso pelas duas mãos, levantou-se indo ao seu encontro, e o Espírito X, mantendo contacto, fez com que ele tocasse no seu braço, sem, contudo, fazer uso da palavra. Despedindo-se e fazendo uma mesura, o “Homem do Século Dois” afastou-se, lentamente, e desapareceu ao apagar a luz.

Em seguida a este fato empolgante, que nos faz lembrar das narrativas evangélicas, o Espírito Padre Zabeu manifestou-se novamente por voz direta e disse aos presentes:

“Meus filhos:

É necessário que os espíritos se materializem, para que os homens se espiritualizem e se desmaterializem”.

Prosseguindo, dirigiu a palavra ao homenageado:

“Ubaldi, não seria eu quem deveria falar sobre o missionário, porque já foi falado. A vossa missão e obra é tão reveladora como a luz do sol. É iluminar e clarear todas as mentes dos séculos vindouros. As sementes foram germinadas e a colheita será breve”.

Depois de se referir a excelsa contribuição do Professor Pietro Ubaldi para a pregação da verdade, disse o Espírito Padre Zabeu:

“Portanto, Pedro, você é. Você não foi. Você é.

Meus filhos: Toda semente, toda árvore boa produz bons frutos, assim como todo aquele que não foi apenas, mas é. Deve ser compreendido pelos homens”.

Ditas estas palavras, e despertando a atenção do Deputado Cid Franco (visitante), o **Padre** prosseguiu:

“Cid, não precisa ter medo. Muitas vezes, o medo é peculiar aos médiuns...”.

Dirigindo-se ainda a outro visitante, Dr. Clóvis Tavares, o espírito perguntou:
“Clóvis, viu a “Homem do Século Dois”? Gostaria de me ver? O que pensaria de um homem, que na encarnação última, viveu uma vida sacerdotal?”.

O Dr. Clóvis respondeu com palavras sensatas, as quais não pudemos grafá-las.

Continuando, o Padre enunciou:

“Bendito seja quem ama indistintamente. Não deveis conhecer os semelhantes, mas a vós mesmos. Nem Espiritismo, nem Protestantismo, nem Catolicismo, nos libertarão dos males, e sim as nossas obras”.

Depois de falar, diretamente, a cada uma das pessoas que formaram a corrente de vibrações, a entidade acrescentou:

“Meus filhos:

Mais uma vez reitero a todos, os agradecimentos sinceros por estes momentos que nos foram proporcionados pelo Infinito a finitos seres que somos. Faremos por alcançar um mundo de glórias e felicidades. A vida é uma só em planos diferentes. E ninguém poderá levar a bagagem dos outros. Cada um deve levar a sua”.

Proporcionadas estas belas lições, o espírito pediu ao Dr. Castro Neves, uma prece em benefício das crianças desamparadas. O dirigente da sessão, a seguir, fez a oração, referindo-se as crianças, e também agradecendo pela presença do Professor Pietro Ubaldi e pela assistência dos mensageiros de lá que cooperaram com este lado.

Terminada a prece, as pessoas da corrente de vibrações deram as mãos em cadeia, e acompanharam a música cantando em surdina. O Padre Zabeu entrou na cabine, e todos ouviram vozes procedentes do diálogo entre o **Padre** e o médium, que fora despertado

do transe; logo tornou ao seu estado inconsciente e o espírito, saindo da cabine, disse aos presentes:

“O **Zezinho** é medroso”.

Transmitindo instruções à comissão diretora o espírito disse que ia fazer uma reforma na “corrente” e que a próxima reunião deverá realizar-se num dia, que não seja quinta-feira e com cinco ou seis elementos. Em seguida, acrescentou:

“O Sebastião (espírito) está presente e quer participar da homenagem”.

Esse espírito, logo se apresentou e através do megafone, pronunciou palavras edificantes, que não foram escritas. Pediu às pessoas da “corrente” que dessem as mãos e, como fez o Gerald,. também ele apresentou provas palpáveis de sua presença, tocando nas mãos do Professor Pietro Ubaldi.

Depois que o Sebastião despediu-se, uma nova cena, bastante significativa, se deparou diante de todos.

O Espírito Padre Zabeu, materializado no escuro e visto na penumbra ao acender a fraca luz vermelha, aproximando-se do Professor Pietro Ubaldi, depositou-lhe nas mãos, um ramalhete de flores, que se encontrava em cima da mesa. Explicou que era oferecido em nome do grupo e do qual ele, Padre Zabeu, fazia parte. Depois de prestar essa homenagem ao professor, o espírito despediu-se dizendo:

“Faço votos, para que a quantidade transforme-se em qualidade”.

Em seguida a esta cena, realmente grandiosa pelo significado que encerra, o Espírito Geraldo manifestou-se, novamente, para cuidar da parte final da sessão.

Disse algumas palavras aos presentes e pediu a capa do Major Alcides José Oliveira, no que foi prontamente atendido e dirigindo-se à vitrola, acionou-lhe a mani-

vela fazendo ao mesmo tempo que tilintasse uma campainha.

Após a prece de encerramento, o dirigente da sessão providenciou para que fosse acesa apenas uma lâmpada, de modo a não prejudicar o médium. Com surpresa, todos viram que o médium não se encontrava mais na cabine, pois, no escuro, o Espírito Geraldo transportara a cadeira com o médium, que pesa (70) setenta quilos, para cima de um armário.

O Geraldo, não satisfeito com essa travessura, vestira, ainda no médium, a capa do Major Alcides, sem que as suas mãos algemadas lhe servissem de empecilho. Além disso, o médium estava amarrado à cadeira e tendo apoiada nos joelhos, a pesada vitrola, em funcionamento. Logo a seguir, alguns assistentes aproximaram-se e prestaram os necessários cuidados ao médium.

Terminada a sessão, o Professor Pietro Ubaldi deu as suas impressões, falando no idioma italiano. Traduzimos as suas palavras e as incluímos nesta ata, pelo motivo de constituírem uma **chave de ouro** de subido valor. Eis a tradução:

Primeiramente, agradeço a grande acolhida que me fizeram esta noite. As minhas impressões são, verdadeiramente, maravilhosas; nunca assistira um trabalho mediúnico desse gênero. No começo estive incerto do que poderia suceder neste ambiente. Não compreendia! Num dado momento, senti claramente tocar-me o joelho e a testa, em plena escuridão. Porém o que mais me maravilhou foi o fato que, estando em plena luz vermelha, na qual se podia ver nitidamente tudo, pude, com a máxima clareza, ver a materialização que apareceu no recinto, a qual creio que todos viram com a mesma nitidez.

O fato, para mim, ainda mais surpreendente, e que os outros não puderam diretamente verificar, foi este: Em dado momento, eu me senti preso pelas duas mãos e, em virtude de minha incerteza, não acompanhei de pronto, porém o movimento das mãos da entidade materializada, me atraíram com uma notável força física.

Assim, dei então dois passos, até que me encontrei defronte à materialização, a qual segurou as minhas mãos para, em seguida, fazer-me tocar o seu braço.

Nesse momento, percebi, claramente, que a entidade estava vestida com uma roupa leve, através da qual senda o calor vivo da carne. Não tive a presença de espírito para fazer qualquer outro movimento, mas só isto já era uma grande prova. Tive uma sensação pessoal independente do fenômeno visível, tratava-se de urna alma boa, aquela que me proporcionou uma imediata sensação de tranquilidade, não obstante a grande novidade do ambiente e das manifestações que nunca tive oportunidade de assistir.

Essa foi a sensação mais forte que tive esta noite se bem que, as outras vezes deram-me igualmente a sensação de um ambiente de bondade, no qual se manifestaram espíritos desejosos de elevação moral e da prática do bem. Sinto-me comovido por ter fido na prova deste fenômeno, a confirmação da minha missão, provas essas de caráter físico acessíveis também aos nossos sentidos. Tais fatos nunca me aconteceram, pois que nas minhas experiências espirituais, nunca pude obter a confirmação que culminasse em ferir os nossos sentidos, se bem que eu os tenha desejado, como uma prova a mais.

Portanto, a experiência desta noite tem para mim uma importância toda especial, porque transporta a confirmação do meu trabalho futuro do plano puramente

inspirativo, até o plano concreto percebido pelos nossos sentidos.

Concluo, pois, com um pensamento de elevação moral, que nos reúna a todos neste novo grande trabalho que nos aguarda para a formação de um mundo novo; onde o Evangelho seja verdadeiramente vivido, e que após dois milênios de espera, possa tornar-se uma realidade no nosso mundo, estabelecendo,se na terra o Reino dos Céus, pois que foi precisamente isto que nos disseram esta noite os seres eleitos que aqui se manifestaram”.

A presença do “médium” de A GRANDE SÍNTESE na sessão é bastante significativa, e podemos concluir que os mensageiros celestes estão coadjuvando na nossa ingente tarefa de divulgar as ideias que, certamente influirão na reforma moral da humanidade.

A harmonia do ambiente e as excelentes condições que contribuíram para o êxito da sessão, nada deixaram a desejar.

Os fenômenos foram, pois, autênticos e demonstraram, sob todos os ângulos de observações, o fato insofismável da continuidade da nossa vida, após a **desencarnação** denominada **morte** e que é o nosso **ponto final** na vida terrena, assinalando o nosso regresso à vida independente da **matéria grosseira** que nos traz prisioneiros...

Nada mais havendo a constar, eu, Mário Ferreira, encarregado pelo Padre Zabeu para as anotações, lavrei a presente ata, que depois de lida e achada conforme, vai assinada pela comissão diretora.

a.a.) Dr. Francisco Carlos de Castro Neves.
Prof. Mário Ferreira.
Cap. Genesio Nitrini.
Major Alcides José Oliveira.

Dr. Joel Lagos.
Prof. Pietro Ubaldi (visitante).

(F1. 89 do 1º livro de Atas).

A mensagem do Professor Pietro Ubaldi pronunciada no idioma italiano, logo após a sessão: Prima cosa è di ringraziare per la grande accoglienza che mi avete fatto questa seta.

Le mie impressoni sono veramente meravigliose; non avevo mai assistito ad una seduta mediunica di questo genere. Al principio ero incerto di cosa avvenisse in questo ambiente. Non comprendevo! Ad un dato momento ho sentito chiaramente toccarmi il ginocchio e la testa in piena oscurità. Ma poi cò che è stato veramente meraviglioso per me fu il fatto che in piena luce rossa, nella quale si poteva benissimo vedere tutto, ho potuto con la reassunta chiarezza vedere la materializzazione che è apparsa proprio [in questo punto; e credo che tutti l'abbiano veduta con la stessa chiarezza.

Ma il fatto ancora più meraviglioso per me e che gli altri non hanno potuto direttamente provare, è stato questo: che ad un dato momento io mi sono sentito prendere per le due mani e per quanto io nella mia incertezza non fossi pronto a seguire il movimento delle mani, queste mi hanno attratto con una notevole forza fisica. Così ho fatto ancora due passi finché mi sono trovato proprio di fronte alla materializzazione la quale mi ha preso la mano per farmi sentire il suo braccio; qui ho percepito chiaramente che esso era coperto di una stoffa leggera attraverso la quale si sentiva il calore vivo della carne. Non ho avuto la presenza di spirito per fare di più, ma ciò è una grande prova!

Ho avuto una sensazione mia personale indipen-

dente dal fenomeno visivo, che si trattasse di un'anima buona il che mi ha dato subito un senso di tranquillità, nonostante la grande novità dell'ambiente e delle manifestazioni a cui mai avevo assistito.

Questa è stata la sensazione più forte da me provata questa sera, ma anche le altre voci mi hanno dato la sensazione di un ambiente di bontà in cui si presentano spiriti desiderosi di elevamento morale e di operare il bene.

Sono commosso di avere per questa nuova via una conferma della mia missione con prove di carattere fisico accessibili anche ai nostri sensi. Questa cosa non mi era mai avvenuta, poichè, nelle mie esperienze spirituali non ho potuto avere conferme che giungessero a colpire i nostri sensi benchè le abbia desiderate come una prova di più.

La seduta dunque di questa sera ha per me un'importanza speciale perchè trasporta la conferma del mio lavoro futuro dal piano puramente ispirativo fino al piano concreto percepito dai nostri sensi.

Concludo con un pensiero di elevamento morale che ci unisca tutti in questa nuova grande fatica che ci aspetta per la formazione di un nuovo mondo e il Vangelo sia veramente vissuto. Possa, dopo due millenni di attesa, diventare veramente una realtà nel nostro mondo e possa così realizzare in terra il regno dei cieli, poichè questo precisamente è quello che ci hanno detto questa sera gli esseri eletti che qui ci sono apparsi.

S. Paolo (Brasile) 9 di Agosto 1951.
a) **Pietro Ubaldi.**

SESSÃO DE 4 DE SETEMBRO DE 1952

(Durante a sessão o médium foi fotografado sob a direção do Espírito Padre Zabeu).

Aos quatro dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta e dois, na “Sociedade de Estudos Espíritas 3 de outubro”, à Avenida Rangel Pestana, 271, 1º andar, sala 12, em São Paulo, realizou-se uma sessão de efeitos físicos e de materialização, sob o patrocínio do “Grupo Espírita Padre Zabeu”. Os trabalhos foram dirigidos pelo Dr. Francisco Carlos de Castro Neves com a presença dos abaixo assinados, componentes do referido grupo e mais o visitante, engenheiro Dr. João Caria.

O Sr. José Corra, médium de efeitos físicos, entrou num compartimento em frente a assistência, onde foi devidamente algemado e amarrado à cadeira. O Dr. João Curta munido da máquina fotográfica, colocou-se no centro da sala e preparou a objetiva em direção à cabine.

Após esses preparativos apagaram-se as luzes e

um dos presentes fez a prece inicial. Durante a oração, a lâmpada vermelha controlada por um espírito acendeu e apagou demonstrando a sua imediata atividade.

Em seguida vimos o vulto desse mensageiro do Além quando, passando em frente de objetos fosforescentes, aproximou-se da mesa e acionou uma vitrola. Nesse momento, dirigindo a palavra a entidade, o Dr. Castro Neves aludiu a possibilidade de se fotografar diversas fases dos fenômenos espíritas.

A seguir, ouvimos a “voz direta” do Espírito Padre Zabeu que através do megafone assim se expressou: “Achei oportuno vir hoje logo no início da sessão. Objetiva-se neste meu propósito, trocar ideias com vocês sobre assunto que diz respeito às futuras reuniões e a documentação do que propomos realizar”.

A entidade aludindo as mistificações que às vezes se verificam em ambientes não na altura de realizar trabalhos a contento, disse:

“Não sabemos onde começa a mistificação. Uma coisa sabemos: é que não devemos nunca atirar a primeira pedra e sim deixar que outros atirem... Se assim falo a vocês é porque tenho a certeza que não falo a corações endurecidos mas a espíritos prudentes, espíritos mansos como mansas são as pombas e prudentes como prudente é a serpente.

Meus filhos:

A fenomenologia espírita sobre vários aspectos é naturalmente complexa em consequência da sua pouca observância. Assim sendo, quando menos se espera, os fenômenos se realizam naturalmente. Quando se espeta, entretanto, os fenômenos não se realizam. E então, se já tivéssemos um grupo organizado para pesquisar aquilo que chamamos fenômeno, realizado por processos químicos e físicos... E para a maioria é desconhe-

cido em relação as leis que o regem.

Eu digo isso na certeza desta afirmativa que reafirmo, para alertar no sentido de obedecer sequencia de pesquisas a fim de que a verificação não seja alterada.

A pesquisa deve ser analisada e refletida como refletidos devem ser os atos diários. A complexidade de que tive oportunidade de dizer nestas minhas afirmativas, se prende apenas em colaborar com vocês na parte que diz respeito a missão em essência do campo espiritual. O mecanismo que deve usar revelar-se-á ao mundo. Aquilo que é desconhecido. Estas revelações, as quais vocês terão oportunidade, muito em breve, de mostrar ao mundo necessárias se tornam. E não se esqueçam de revelar a vocês mesmos. O sentido material da produção fenomênica pouco valor tem. Mas o sentido espiritual tem valor preponderante sobre as coisas”.

Volviendo a atenção aos trabalhos, o Padre continuou:

“Meus filhos:

Verificamos preliminarmente as condições do ambiente e as deficiências que temos encontrado. Eu pluralizei compreendendo vocês. Essas deficiências podem ser notadas. Exemplo: a luz que penetra pelas frestas onde se encontra o médium e outros fatores que podem prejudicar o **fenômeno** natural da comunicação. E a palavra **natural**, eu gostaria de sublinhá-la. Depende de enfrentá-lo com naturalidade como naturais devem ser as obras de vocês”.

Respondendo ao Dr. Rinaldo Rondino que perguntara qual era a deficiência da cabine, o espírito disse: “Raios de luz que penetram sorratamente e ao mesmo tempo prejudicam a dissolvência ectoplasmática

em prejuízo da sólida materialização. Mas reconhecemos o esforço que vocês têm feito. O reconhecimento não é meu mas daqueles que me enviam. Esse esforço é satisfatório e digno de elogio”.

Evangelizando, a entidade continuou:

“Eu tenho falado noutras oportunidades: O erro do homem é o bem que deixa de fazer. É o esquecimento de que somente os tesouros do Céu têm o perene valor nas circunstâncias espirituais que todos nós almejamos. Não é preciso afastar da sociedade mas é preciso saber viver na sociedade. É preciso saber possuir dinheiro e não se afastar de todos os divertimentos. Nesse caso, pondero eu, não haveria mérito, mas demérito.

É preciso saber viver em todos os lugares.

Voltando ao assunto o qual me propus submeter à apreciação de vocês, devo esclarecer que tudo chega quando chega. E o que vamos produzir e me permito prognosticar, fará com que muitos homens que se julgam possuidores da verdade, donos dessa verdade, ponham por terra todos os seus argumentos e principiemos um estudo mais rigoroso”.

Fazendo um intervalo na locução e atento à saúde do médium, o **Padre** acrescentou:

“Pediria uma prece neste instante, para socorrer o médium”.

Um dos presentes, então, pronunciou a oração de **Caritas**. O espírito dirigiu-se à cabine onde esteve durante alguns minutos ao lado do médium. Depois, voltando a falar aos circunstantes, disse:

“Estamos entendidos”.

Nesse momento, o dirigente da sessão agradeceu-lhe pelas palavras pronunciadas. O **Padre** prosseguiu ainda dizendo:

“Ao Brasil está reservada a missão; em grande

oportunidade a que as guerras não prejudicarão, de realizar a revelação através dos homens, semeando ideias esclarecedoras baseadas no cristianismo puro e redivivo. Os preconceitos raciais e religiosos serão destruídos. Tudo encerrar-se-á num só rebanho aguardando a metamorfose. Devemos prever esses dias que se aproximam, com o coração certo de que estamos realizando alguma coisa para enfrentar com naturalidade e certeza de que vivemos a vida espiritual em toda a sua plenitude. A sociedade imposta aos homens pelo homem não vem satisfazendo e nem resolvendo os problemas da revelação preconizada pelo Pai Maior. São oprimidos aqueles que lutam por aquilo que deve ser feito de dentro para fora. São sentenciados a viver no ostracismo aqueles que afirmam que o homem vive e sobrevive à matéria. São taxados de loucos aqueles que pesquisam o natural após a morte, o fenômeno que denominamos morte. Jamais poderão ser compreendidos aqueles que no momento da metamorfose anunciada tentarem lançar a confusão.

Meus filhos:

Tudo chega quando chega. O momento está chegando. Cada um faça de si aquilo que temos recebido dos nossos irmãos maiores. O cristianismo já foi pregado. O Evangelho aí está. É preciso vivê-lo.

Meus filhos:

Tudo isso pode ser feito através das revelações e do nosso grupo. Do nosso grupo irão surgir trabalhos surpreendentes. Acautelem-se e não tenham pressa. Aguardem, que temos tempo. Pesquisar antes de mais nada o que em verdade existe e extirpar aquilo de mal que existe dentro de cada um.

Agradeço a colaboração de todos a qual possibilitou-me o rumor intercâmbio de um grupo. É dever do

espírito personificar-se na bondade, humildade, verdade e compreensão e não esquecer: “Não julgueis para não serdes julgados”, Meus filhos: Eu queria despedir-me na certeza de que verei todos unificados, como sempre desejei e como, evidentemente, é desejo de todos.

As reuniões preparatórias têm dado resultados profícuos”.

Neste ponto da preleção, o Dr. Castro Neves, atento a documentação de trabalhos, consultou ao Padre sobre a possibilidade de se utilizar o raio infravermelho para se fotografar no escuro.

Respondendo, disse o espírito:

“Precisamos, primeiramente, realizar **um trabalho de adaptação**. Verificar a intensidade da luz que irá produzir e o estado do médium, hoje. Se você permitir irei combinar”.

Em seguida, a entidade dirigiu-se à cabine e ao voltar, avisou. “**Vamos fotografar o médium**. Cobrirei o médium. Eu irei ver as possibilidades de trazê-lo mais perto. Depois dessa experiência, vamos encerrar a reunião”.

Logo após essas palavras, a música foi tocada na vitrola e a lâmpada vermelha, acionada pela entidade, alumiu o ambiente durante alguns minutos.

O Dr. João Curia, atento, preparou a objetiva em direção à entrada da cabine.

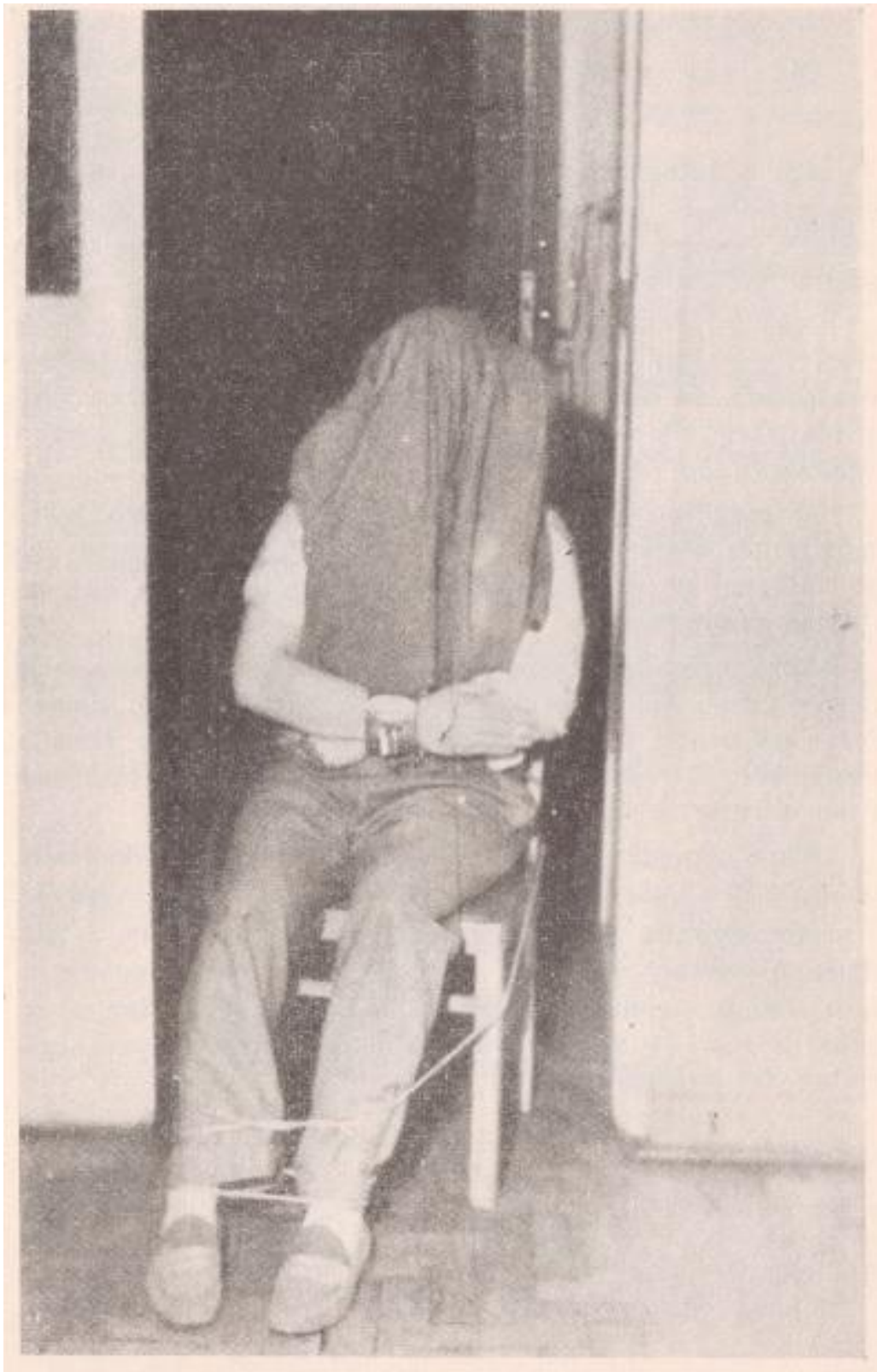
Num dato momento, no estufo, ouvimos a voz do Padre Zabeu avisando:

“Pode bater”.

Observamos, então, através do rápido clarão do **flash**, numa visão momentânea, o médium que fora transportado para a frente da cabine, junto à porta.

Decorridos alguns minutos e ainda no escuro, o médium acordou e estranhando a presença de um es-

FOTO N° 1
(Sessão de 4 de setembro de 1952)



(Texto no verso)

Eis a fotografia filmada no **escuro** durante a sessão e que vista isoladamente, sem os devidos esclarecimentos, poderia parecer bastante estranha aos inerentes que nunca assistiram estas demonstrações fenomenológicas.

Não se trata da foto de um condenado à cadeira elétrica... e sim de excelente médium de efeitos físicos, **controlado** no desempenho de sua missão espinhosa, servindo abnegadamente como instrumento passivo para a realização de provas objetivas da continuidade da vida.

O médium é algemado e amarrado à cadeira pelos assistentes e por determinação dos próprios espíritos que se utilizam do seu material ectoplasmático para as produções fenomênicas.

Essa primeira experiência fotográfica realizada pelo nosso grupo sob a orientação do Espírito Padre Zabeu, foi considerada como de **adaptação**, tendo-se em vista a verificação do grau de intensidade da luz resultante do raio infravermelho.

Para proteger o médium da luz proveniente do **flash**, os próprios espíritos cobriram a sua cabeça com paletó.

Na segunda fotografia que veremos a seguir, o médium é apresentado com a cabeça descoberta, provando isso que o mesmo está em condições de suportar o rápido clarão do raio infravermelho projetado pela máquina fotográfica.

pírito auxiliar que o transportara, disse em voz alta:

“Este sujeito é novo por aqui... É muito alto... Tem pano na cabeça...”

Ao ouvir essas palavras, o diretor da sessão solicitou ao espírito que se desse a conhecer. Por sinais tiptológicos, a entidade respondeu que no momento não desejava identificar-se, mas que se apresentaria em reunião futura.

Depois de feita a prece de encerramento, acenderam-se gradativamente as luzes.

O médium foi encontrado no lugar onde fora fotografado.

Continuava algemado e amarrado à cadeira. A sua cabeça estava coberta com um paletó.

Nada mais havendo a constar, eu, Mário Ferreira, encarregado pelo Padre Zabeu para as anotações, lavrei a presente ata que depois de lida e achada conforme, vai assinada pelos presentes.

a.a.) Dr. Francisco Carlos de Castro Neves.
Prof. Mário Ferreira.
Dr. Joel Lagos.
Dr. Paulo Santos Fortes.
Cel. Manoel de Carvalho Villar.
Cap. Dagoberto Veltri.
Dr. Rinaldo Rondino.
D. Carmen Rondino.
D. Rosély de Castro Neves.
Snr. Pedro A. Lucchesi.
D. Maria Eunice Lucchesi.
Snr. Caetano Vettorello.
D. Adelina VettoreUo.
D. Francisca Del Picchia.
Snr. Rodolfo Toni.

Snr. Ernane Sant'Ana.
D. Dolores Sant'Ana.
D. Luiza Luppi.
D. Elza R. C. Castro

(Fl. 21 do 2º livro de Atas).

SESSÃO DE 18 DE SETEMBRO DE 1952

(Sob a orientação do Espírito Padre Zabeu, o médium foi fotografado no momento em que cedia “ectoplasma” destinado à produção fenomênica).

Aos dezoito dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta e dois, na sede da Sociedade Espírita Três de Outubro, à Avenida Rangel Pestana, 271, 1º andar, sala 12, em São Paulo, às vinte e trinta horas, realizou-se uma sessão de efeitos físicos, sob o patrocínio do “Grupo Espírita Padre Zabeu”.

Os trabalhos foram dirigidos pelo Dr. Francisco Carlos de Castro Neves e, conforme assinaturas constantes da folha nº 55 do livro de presença estiveram presentes 20 pessoas, entre as quais o engenheiro Dr. João Curia que levou sua máquina, apropriada para fotografar na obscuridade.

Preparando-se para a sessão, o médium, Snr. José Corra Neves, entrou num compartimento, vizinho à sala dos assistentes, onde foi algemado e amarrado à cadeira, pelo diretor dos trabalhos, tendo este, depois,

descido uma cortina em frente do médium.

Terminados os preparativos, apagaram-se as luzes e um dos presentes fez a prece inicial.

Demonstrando pronta atividade, um espírito acendeu a lâmpada vermelha da sala e a manteve acesa durante o tempo em que a oração era pronunciada.

Em seguida, o médium, ainda em estado consciente, sentindo ou vendo algo de estranho ao seu lado, disse alto:

— “Tem gente diferente...”, ao que o Dr. Castro replicou-lhe:

— Conscientemente, não pode ser o seu duplo...”.

Logo após essa observação, vimos, junto a mesa que se achava na sala, o vulto de um espírito quando este passava em frente de objetos com tinta fosforescente.

A pedido, essa entidade identificou-se, mediante sinais tiptológicos, com o nome de Geraldo. Enquanto este se preparava para tocar a vitrola, o Dr. Castro, aludindo as influências que dificultam os trabalhos de efeitos físicos, asseverou que as pessoas que assiduamente assistem sessões em diversos setores, sem querer, prejudicam as produções fenomênicas. Confirmando esta asserção, o Espírito Geraldo que no momento fora interrogado, deu uma batida na mesa, cujo sinal representava a palavra, “sim”.

Esclarecendo, disse o Dr. Castro que esses trabalhos podem ser considerados como se fossem imantados e que, portanto, os assistentes que comparecem noutras sessões, podem trazer em si algo susceptível de ocasionar a chamada **quebra de corrente**, ou outro qualquer prejuízo.

Depois de ouvirmos essas considerações, o Geraldo tocou a música “Ave Maria”, ao mesmo tempo em que

o Dr. Castro perguntava à entidade se esta achava-se completamente materializada, ao que, por “voz direta”, o espírito respondeu que estava semi-materializado e que o médium ainda não se achava plenamente adormecido.

O causídico perguntou-lhe, também, se haveria possibilidade de se fotografar diversas fases dos fenômenos de levitação.

— “Vamos consultar o **Vigário**”, respondeu o Geraldo.

Em seguida, o espírito falou:

— “Hoje vamos ter uma novidade com o médium. Ele vai sofrer muito, mas depois não será nada...”

Nesse instante, talvez notando algum riso entre as pessoas presentes, acrescentou:

— “As mulheres riem, quando deviam chorar, por que a contribuição é pouca...”.

Após essas palavras, a entidade tocou, novamente, a música “Ave Maria”. anunciando a visita do Espírito Padre Zabeu.

Ao manifestar-se o **Padre**, este, através de uma corneta acústica, assim se expressou:

“Meus filhos:

Estamos aqui novamente e, como sempre, na mesma disposição de realizar trabalhos, aos quais nos propomos.

Na observância da disciplina, à qual houve manifestações, eu acho procedente, uma vez que a indisciplina não traz aos trabalhos os objetivos que eles de terminam. No entanto, é mister que eu declare que o **livre-arbítrio** deve ser respeitado. Condicionar a indisciplina e o livre-arbítrio, nem sempre se torna lógico.

Também, impedir...”.

Interrompendo a locução, o **Padre** deixou cair a

corneta no soalho. Depois, erguendo-a, continuou:

“Também, impedir que as vontades se realizem, não é de nossa competência. Cada um age como age...”

Meus filhos:

O que hoje aqui se realiza, para muitos, há de parecer um simples espetáculo circense. Entretanto, para aqueles que acompanham a origem e desenrolamento desse trabalho, existe um sentido de real expressão.

Como já tive oportunidade de dizer e essa reafirmação aqui faço...”

A corneta caiu novamente. Tornando a levantá-la, o espírito prosseguiu:

“O êxito das nossas próximas futuras realizações depende da cooperação de todos, porque é necessário que cada um trabalhe por si mesmo, para que o conjunto de todos seja harmonioso como harmoniosas são as melodias que dizem respeito ao Espírito que vive e é permanente, eterno, nessa trajetória do vai e vem...”

Eu muito espero de vocês, tanto quanto temos recebido de Deus. Entenderam?

Meus filhos:

A todos os instantes, vocês são chamados para desempenhar missões diferentes.

Essas missões a que foram chamados, seriam de suas vontades, ou de Deus?

Tudo vem de Deus, para Deus e é de Deus.

Vocês são instrumentos e devem ser maleáveis, quanto possível.

Eu acredito que tudo o que vamos realizar não é obra individual e sim do conjunto”.

O **Padre** interrompeu, novamente, a locução. Pela terceira vez, a corneta acústica caiu.

O Dr. Castro, em voz alta, tornou a aludir às influências negativas que prejudicam os fenômenos, oca-

sionando a **quebra de corrente**.

Em seguida, a entidade continuou:

Meus filhos:

Gomo eu dizia, muitos dos que aqui se encontram serão escolhidos para missões, individualmente, cujo fundamento representa um valor para milhares e milhares de espíritos, habitantes da terra.

Vocês devem preparar-se para receber tais missões, porque muitos serão os chamados e poucos serão escolhidos.

Meus filhos:

Cada um recebe de acordo com as suas possibilidades. Vocês não devem querer fazer mais do que aquilo que lhes é confiado. Tudo vem a tempo, como o tempo é o próprio tempo.

Eu vou preparar o médium, para ver se há possibilidade da realização de algo, não que evidencie aos olhos da matéria, mas que impressione mais aquilo que se chama Espírito. Fala-se muito em dar testemunho e muitos procuram ver o Espírito materializado, mas esquecem que devem se desmaterializar...”

Nesse instante, ainda, pela quarta vez, o porta-voz caiu. A seguir, logo que pôde falar, o **Padre** pediu uma prece e dirigiu-se à cabine.

Enquanto a oração era feita por um dos presentes, ouvimos os ruídos das leves palmadas que o espírito dava nas faces do médium para acordá-lo. Quando este despertou, ouvimos duas vozes bem diferentes que atestaram, de modo positivo, a realidade do fenômeno.

Simultaneamente a esses acontecimentos, a lâmpada vermelha acendia e apagava alumando a sala.

Terminado o diálogo dentro da cabine, o médium voltou ao seu estado de transe profundo, e o espírito dirigindo-se novamente aos presentes, disse o seguinte:

“Eu vou examinar a probabilidade de um flagrante, Contado, um dos fatores preponderantes é a predisposição de cooperação de todos. Eu, então, proporia, enquanto se realizam os preparativos exibidos, que todos solfejassem a “Ave Maria” para atender à realização dos fenômenos”.

Nesse ínterim, a vitrola deixara de funcionar e os assistentes ficaram na expectativa de que alguém iniciasse o solfejo.

Uma senhora começou a cantar e todos acompanharam a melodia em surdina.

Entrementes, pequenos ruídos no interior da cabine demonstraram que os espíritos se acharam em atividade.

A expectativa foi demorada, e tanto assim que o canto foi repetido, varias vezes, sem interrupção, a fim de manter pensamentos homogêneos.

De súbito, do interior da cabine, dirigindo a palavra ao Dr. João Curia, o Padre Zabeu avisou:

“Pode bater”.

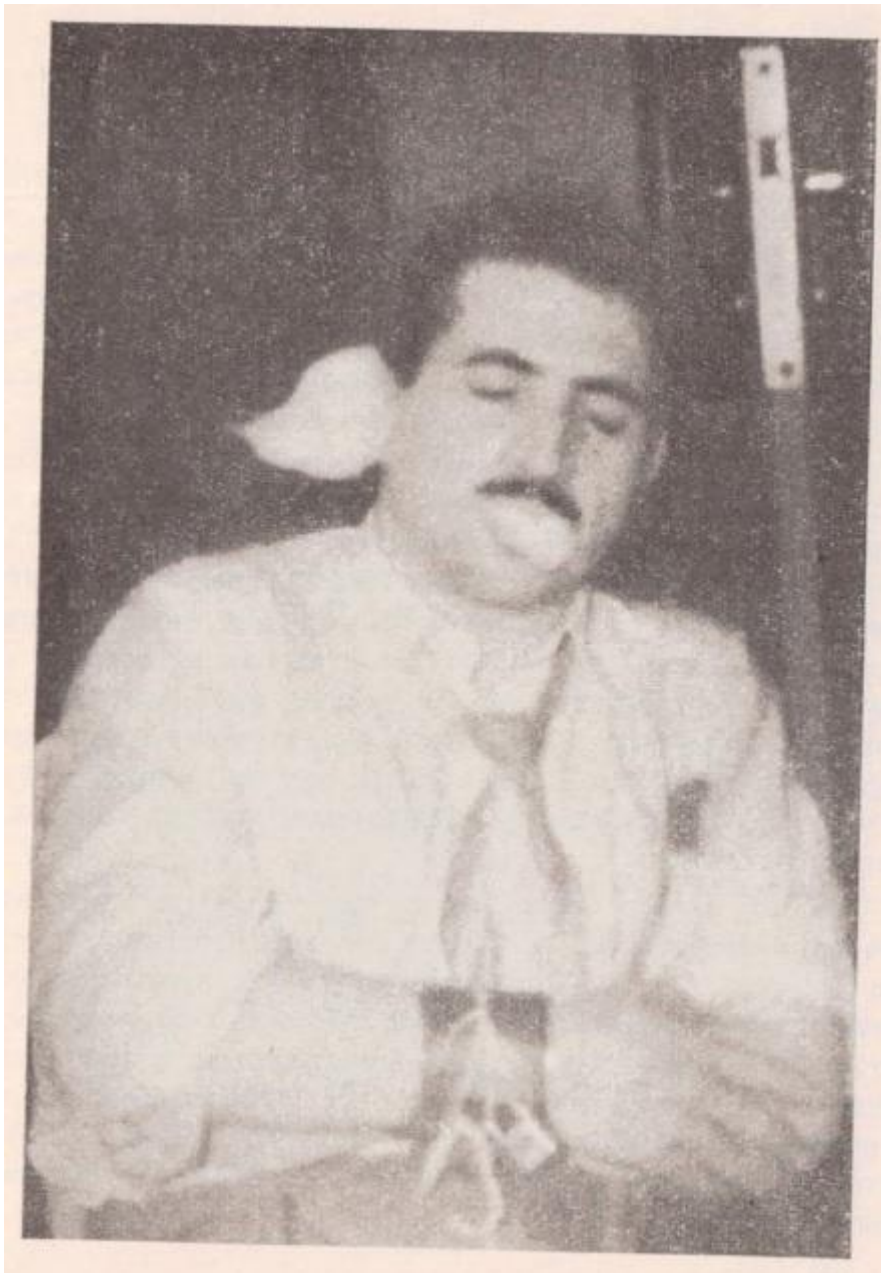
O engenheiro que, do centro da sala, orientara a objetiva em direção à porta da cabine, acionou a sua máquina, ocasionando um rápido clarão no ambiente.

Após esta cena, um dos presentes pronunciou uma prece em agradecimento à dádiva recebida do Alto, e o **Padre** assim falou:

Eu agradeço a todos e podemos nos preparar para o encerramento. Não basta ver fotografia de espírito. É preciso, cada um, fotografar-se a si mesmo, para depois ter o real valor de uma fotografia, aparentemente sobrenatural, mas que é tão natural, tão verdadeira como deve ser verdadeira a obra de cada um, a conduta, e sobretudo, a conduta moral.

Que Deus abençoe todos”.

FOTO N° 2
(Sessão de 18 de setembro de 1952)



Vemos aqui o mesmo médium, o Snr. José Corrêa Neves, que na sessão anterior fora fotografado com a cabeça coberta. Este é o **flagrante** filmado sob a orientação do Espírito Padre Zabeu durante a sessão. O médium apresenta-se em estado de transe profundo, algemado e amarrado à cadeira. Do ouvido e da boca desprende-se a substância ectoplasmática de cor branca pa-

recendo algodão como se observa na fotografia.

“Aos que já viveram neste mundo físico, certas condições se fazem necessárias para que seja possível rematerializar os seus corpos. A primeira é a presença, de alguém que possua em excesso essa substância a que deram os nomes de **ectoplasma** ou **fluido vital**.

Chegou-se a examinar no microscópio uma porção de ectoplasma, e constatou-se que deixava um resíduo, conforme referem vários autores.

É fato cientificamente estabelecido que tais matérias provêm do corpo do médium, pois que essas emanções ectoplásmicas têm sido fotografadas e analisadas sob rigorosas condições de controle, e que os melhores resultados se obtém à luz velada ou em plena escuridão, porque as vibrações da luz dificultam a formação dos elementos com suficiente solidez para fazerem vibrar as forças necessárias.

Quanto à ação retroativa da luz sobre o ectoplasma, não estabelece regra; isso somente constitui um empecilho e perigo às mediunidades de certos sensitivos em trabalhos de efeitos físicos, pois há, no mesmo gênero várias modalidades mediúnicas, salientando-se as que conseguem em plena luz a realização de idênticos fenômenos e outras, ainda mais poderosas, em pleno dia e completamente despertas obtém resultados semelhantes ou melhores”.

Depois o Espírito Geraldo apresentou-se novamente e avisou que o trabalho estava concluído.

Nesse momento, o Dr. Castro pediu a essa entidade se lhe permitiria ficar dentro da cabine, ao lado do médium, antes que as luzes fossem acesas. Dada a permissão, o advogado encaminhou-se para o local onde se encontrava o médium. E, já dentro da cabine, dirigiu rápidas palavras ao Espírito Geraldo e, falando alto, pediu a um dos assistentes que se achava na sala, que fizesse a prece de encerramento.

Feita a oração, gradativamente, acenderam-se as luzes e alguns dos presentes entraram na cabine onde encontraram o Dr. Castro ainda ao lado do médium que se conservava algemado e amarrado à cadeira e envolvido num pano que o Geraldo tirara de um divã próximo.

Nada mais havendo a constar, eu, Mário Ferreira, encarregado pelo Padre Zabeu para as anotações, lavrei a presente ata que depois de lida e achada conforme, vai assinada pela comissão diretora.

a.a.) Dr. Francisco Carlos de Castro Neves.
Prof. Mário Ferreira.
Cap. Genesio Nitrini.
Dr. Joel Lagos.
(Fl. 17, v. do 2º livro de Atas).

SESSÃO DE 26 DE FEVEREIRO DE 1953

(O Espírito Padre Zabeu por “voz direta” fala aos médicos sobre os problemas espirituais).

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e três, na sede da Sociedade Espírita Três de Outubro, à Avenida Rangel Pestana, nº 271, 1º andar, sala 12, em São Paulo, às vinte e trinta horas, realizou-se uma sessão de efeitos físicos sob o patrocínio do “Grupo Espírita Padre Zabeu”.

Estiveram presentes (32) trinta e duas pessoas, conforme assinaturas constantes da folha (64) sessenta e quatro do livro de presença. Entre os assistentes achavam-se dois médicos, o Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, Superintendente do Hospital das Clínicas que, como visitante, comparecia pela primeira vez e o Dr. Paulo Santos Fortes, sendo este um dos componentes do grupo.

Os trabalhos foram dirigidos pelo Dr. Francisco Carlos de Castro Neves, servindo de médium o Snr. José Corrêa Neves. Este, depois de tirar o paletó, en-

trou na cabine situada ao lado direito da sala e sentou-se numa cadeira, sendo algemado e amarrado de modo a não poder locomover-se.

Esse **controle** foi feito pelo dirigente da sessão e assistido pelo Dr. Enéas e o Capitão Dagoberto Veltri. A chave da algema ficou em poder do facultativo Dr. Enéas. Enquanto as pessoas saíam da cabine, o encarregado do controle da luz elétrica acionou o comutador e o ambiente ficou na obscuridade.

Imediatamente um espírito demonstrando pronta atividade, acendeu durante um minuto uma lâmpada vermelha instalada especialmente para alumiar certos trabalhos. Vimos, então, que o Dr. Enéas ainda se achava no interior da cabine ultimando as suas observações. Embora a sua permanência nesse local, após o controle do médium, fosse mais ou menos de trinta segundos, ele teve o ensejo de ouvir os primeiros sinais **tiptológicos** ao seu redor. Nesse momento, ouvimos também os estalos de dedos e palmas que eram dados por um espírito dentro da cabine, sabendo-se que o médium estava solidamente manietado e que não poderia num intervalo de segundos apresentar as mãos livres para dar sinais...

Depois dessa cena interessante foi iniciada a sessão. Enquanto era pronunciada a habitual prece de abertura, o espírito que se identificara como sendo o Geraldo (já conhecido do grupo), tornou a acender e apagar a lâmpada vermelha, vendo-se que todos permaneciam nos seus lugares. Falando em **voz direta**, o espírito cumprimentou os presentes, dizendo:

“Boa noite a todos e especialmente aos visitantes”.

Logo mais, o dirigente dos trabalhos voltando-se aos visitantes que compareciam pela primeira vez, deu a entender que não estávamos reunidos para pesquisar

fraudes. Citando as palavras do espírito Padre Zabeu, acrescentou que “é preferível rejeitar noventa e nove verdades do que aceitar uma mentira”.

Referindo-se a obscuridade da sala, explicou que o ectoplasma é sensível à luz e que o Geraldo não se acha ainda em condições de fazer frente a tal situação.

Esse espírito, prossequindo nas demonstrações dos fenômenos de efeitos físicos, levitou um megafone impregnado de tinta fosforescente, fazendo com que o mesmo roçasse no teto e, **simultaneamente**, tocou nas teclas de um piano. Depois pediu aos componentes do grupo que dessem as mãos em **cadeia** e levitou também a vitrola que em funcionamento foi suspensa a altura do teto. A seguir depositou a vitrola sobre a mesa e sem interromper o seu funcionamento, fez repetir muitas vezes a mesma letra de um pequeno trecho da música...

Tornando a falar, o Geraldo avisou:

“O ambiente não está bom”. (Referia-se, provavelmente, às influências de pensamentos negativos)

Numa tentativa de harmonizar, o dirigente da sessão procurou desvanecer possíveis apreensões, dizendo que ninguém se acha obrigado a assinar atas... Em tese, disse também que há pessoas que depois de assistirem os fenômenos, ficam acreditando na imortalidade da alma, mas que nem sempre essa crença constitui força capaz de modificar a conduta...

Logo após estas elucidações, os trabalhos prosseguiram. O Geraldo substituiu o disco e os acordes da “Ave Maria” anunciaram a presença do Espírito Padre Zabeu. Este, através da corneta acústica assim se expressou:

“Boa noite para todos. Esta reunião que hoje se nos apresenta com a presença das pessoas, cuja vontade e interesse é de pesquisar os fenômenos naturais da

vida, é para nós, sem dúvida, motivo de grande satisfação.

Meus filhos:

Não se impõe, a quem quer que seja, a crença em um fenômeno que está dentro de cada um. O que importaria se um fenômeno ocorresse com a luz clara, se dentro de cada um não houvesse transformação radical em consequência desse fenômeno? Àqueles que hoje aqui se encontram desde o início eu formularia essa pergunta.

Meus filhos:

Eu poderia retrucar: Muitos acreditam pela análise da sua própria vida. Vida que na terra não passa de prazo inicial e complementar. Baseiam-se em fatos e argumentos decorrentes do exercício profissional. Alguns poderiam dizer: Eu estou cansado de examinar doentes e de fazer operações e não encontro o espírito. Que é, por ventura, o espírito? Não é Paulo? (médico presente). Outros, quando não encontram lenitivos para os seus sofrimentos, procuram então, desconhecer aquilo que noutras oportunidades foi objeto de ponderações.

Existem outros que, baseando-se numa filosofia materialista, ainda que lhes seja apresentada outra filosofia de ordem espiritualista, procuram desconhecer para não modificar a própria vida. Todas as teorias interessantes para os espíritos encarnados, quando elas não venham impor uma modificação completa na vida de cada um, são para muitos de fácil receptividade.

Se o materialismo da filosofia adotada não solicitar que faça o bem que suaviza o sofrimento, por certo essa filosofia satisfaz a maioria. Quando se trata de uma filosofia que exige renúncia total para que possa integrar-se na vida de cada um, essa filosofia, então, não encontra receptividade porque exige sacrifício e

trabalho denodado.

Meus filhos:

Vocês não são porque antes de serem já eram.

Agora convém saber e meditar que essa vida é apenas continuação de vida em fases diferentes e que é única vida. Não existem duas vidas. A passagem de cada um na terra é uma fase de vidas milenares, cheia de incentivos. E se agora foi apresentada nova oportunidade para **redimir**, é necessário que essa oportunidade seja aproveitada. Todos vocês são espíritos”.

Neste ponto da palestra, o **Padre** fez pausa e perguntou a um dos visitantes:

“Enéas, você é um espírito?”

O Dr. Enéas que talvez não ouvira bem a interrogação, não respondera prontamente.

A entidade, porém, insistiu:

“Eu pergunto se Enéas é um espírito”.

Ouvindo melhor, o interrogado então respondeu:

“Eu sou um espírito”.

O **Padre** prosseguindo, disse:

“Então, todos sabem que ao me dirigir a um **espírito**, a **pluralização** (espírito falando com espírito) é o exemplo natural de consciência daquilo que é. Vocês são espíritos. Não há dualidade¹. Entenderam?”

¹ Nota: — Noutra sessão, em 17-6-1954, afirmou a mesma entidade: “Os homens têm todas as condições para se aperfeiçoarem. No entanto, negam as oportunidades que lhes são concedidas. Meus filhos: Eu mesmo me permitiria repetir hoje: Uma das condições senão precípua, pelo menos comum, é a negação da própria existência, de si mesmos. Essa observação decorre das próprias assertivas pronunciadas na vida profissional ou social entre os homens e é muito comum. Sentimos isso muitas vezes. Presenciamos em todos os minutos, quando, ao se dirigirem às outras pessoas, dizem: “O **meu** espírito, a **minha** alma, a **minha** consciência”, quando vocês nada mais são do que **os próprios** espíritos, **as próprias** almas, e **as próprias** consciências. Não há, por isso mesmo, duas individualidades de seres, e somente **os próprios** indivíduos”. (Não há dualidade). (Fl. 174, do 2º livro de Atas).

Meus filhos:

Os espíritos **desencarnados** se materializam para que os **encarnados** se desmaterializem espiritualizando-se. É evidente que nessa fase de vida e de agitação todos têm, realmente, a tendência de ver aquilo que possa servir de lenitivo e para refrear aquilo que está livremente a exigir de cada um a **renúncia** sobre todos os aspectos. O momento está chegando e cada um terá de dar testemunho daquilo que é. Ninguém poderá dar testemunho por outrem. Eis que o testemunho só será dado individualmente.

No que concerne a vida espiritual, um pai não deixa de ser pai e um filho não deixa de ser filho, sendo evidente a influência de um, no sentido de evitar desagregação. E não existe outro caminho que não seja aquele maior código de sabedoria que é o Evangelho. Os esposos, enfim todos aqueles cujas missões são determinantes de vidas pretéritas e que são obrigados a viver juntos, têm as suas responsabilidades individuais.

Estamos no momento exato de desvanecer o véu, de abrir corações e, acima de tudo, de cada um impor a si mesmo a orientação de sobrepor-se ao seu próprio “eu”. Não existe **morte**. O que existe, com muita naturalidade, são os mortos. Isso digo(embora para muitos seja chocante), porque a morte seria a destruição do espírito, e nós sabemos que há perenidade em circunstâncias diferentes.

Mortos existem, porque os homens desperdiçam as

oportunidades que lhes são apresentadas e enveredam para as trevas. Esses é que são **mortos** e não aqueles que, terminando o prazo legal da existência na terra, vão para outros planos cumprindo missões. Eu apenas solicito de vocês, mais uma vez, que trabalhem com amor e justiça. Ao findar este século, não ficará pedra sobre pedra... Todos serão responsabilizados pelos atos, até as pedras... Vamos trabalhar para que não haja decepção. Vocês são partículas divinas que se acham espalhadas nesse pedaço do universo. Poderão vencer. Basta a análise rigorosa daquilo que vocês são. E assim, nenhuma dificuldade encontrarão.

Às vezes, diante de observâncias características das missões e chamamentos, chega-se a conclusão que não há estabilidade de coisas. Num dia vocês progredem, espiritualmente, de maneira formidável e noutra retrocedem... Por isso, é preciso estabilidade — **a constância da vontade**. Hoje não é possível a **materialização**. Noutras oportunidades, se Deus quiser, aqui estaremos com tal objetivo. Boa noite a todos”.

Quando o **Padre** ia retirar-se, o Dr. Paulo fez o apelo seguinte:

“Preciso do seu auxílio lá em casa. Sabe o que é”.

“Eu irei lá” — respondeu-lhe o espírito que em seguida ausentou-se.

Depois decorreram alguns minutos, percebendo-se apenas a música “Ave Maria”. Num dado momento, insinuou-se entre nós uma entidade por todos conhecida. Tratava-se de um preto velho chamado Sebastião que, quando na terra, viveu sob o jugo da escravidão. Manifestou-se apenas para cumprimentar os presentes. Através da corneta acústica disse o seguinte:

“Louvado sejam vocês todos. Que Jesus, Maria e José abençoem todos. Que vocês possam trabalhar sem-

pre e receber aquilo que merecem e um pouco mais”.

Após a retirada desse espírito, o Geraldo substituiu disco e ainda palestrou com os presentes. Anotamos as suas palavras seguintes:

“Quero congratular-me com o Capitão Dagoberto Veltri que chegou a chefia”. Em seguida, o espírito já preparando o término da sessão, pediu o paletó do Dr. Castro. Este atendeu-o prontamente e o paletó foi encaminhado à cabine pelo próprio Geraldo. Pouco depois, ao terminar a música tocada na vitrola, acenderam-se gradativamente as luzes.

À pedido do dirigente dos trabalhos, entrou em primeiro lugar dentro da cabine, o Dr. Enéas que estava com a chave da algea que prendia as mãos do médium. Os demais assistentes entraram depois. O Sr. José Corrêa Neves fora despertado antes pelo próprio Espírito Geraldo e conservava-se algemado e solidamente amarrado à cadeira.

Não obstante esse controle, o médium que antes tirara o seu paletó, foi encontrado vestido com o paletó do Dr. Castro. Fato esse logo verificado através das cordas trançadas ao redor do médium. Nada mais havendo a constar, eu, Mário Ferreira, encarregado pelo Padre Zabeu para as anotações, lavrei a presente ata que depois de lida e achada conforme, vai assinada pelos componentes do “Grupo Espírita Padre Zabeu”:

a.a.) **Dr. Francisco Carlos de Castro Neves.**
Prof. Mário Ferreira.
Sr. Caetano Vetorello.
D. Adelina Vettorello.
D. Carmen Baptista.
Dr. Reinaldo Rondino.
Sr. Rodolfo Toni

D. Maria Eunice Lucchesi.
Sr. Pedro A. Lucchesi.
D. Carmen Rondino.
D. Elza R. C. Castro.
D. Olga Marinho Veltri.
Cap. Dagoberto Veltri
D. Dolores Sant'Ana.
Sr. Ernane Sant'Ana.

(Fl. 70 do 2º livro de Atas).

**SESSÃO DE 4 DE JUNHO DE 1953 REALIZADA
NA SEDE PRÓPRIA DO
“GRUPO ESPÍRITA PADRE ZABEU”**

Aos quatro dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta e três, à Avenida Gen. Olímpio da Silva, nº 331, 1º andar, sala 14, em São Paulo, realizou-se uma sessão de efeitos físicos e de materialização sob o patrocínio do “Grupo Espírita Padre Zabeu”, em sequência aos trabalhos que se realizavam na Sociedade Espírita Três de Outubro, à Avenida Rangel Pestana, nº 271.

O novo local para o prosseguimento do estudo de fenômenos espíritas nos foi proporcionado pelo médico, Dr. Paulo Santos Fortes, um dos componentes do referido grupo. Esse facultativo, em atenção ao patrono do grupo que é o Espírito Padre Zabeu, ofereceu gratuitamente ao grupo uma sala do apartamento de sua propriedade, sala essa destinada especialmente para reuniões semanais, ficando assim o grupo com a sua sede própria.

Na presente sessão compareceram dezessete compo-

nentes efetivos do grupo, conforme assinaturas constantes da folha (69) sessenta e nove do livro de presença. Os trabalhos foram dirigidos pelo Dr. Francisco Carlos de Castro Neves, servindo de médium de efeitos físicos o Sr. José Corrêa Neves. Este, às vinte e trinta horas, tirou o paletó e em frente dos assistentes sentou-se numa cadeira onde foi algemado e amarrado. Esse controle foi feito pelo Capitão Dagoberto Veltri. O médium ficou separado da assistência por uma ampla cortina que ocupava toda a altura e largura da sala.

Ao lado oposto em que ficara o médium, outra parte da cortina foi disposta de modo a formar um pequeno compartimento separado, destinado a facilitar trabalhos das entidades espirituais. No teto, próximo da cortina e do lado dos assistentes, foi instalada uma pequena lâmpada vermelha ligada por um fio solto, de maneira a facilitar o manejo do comutador. Ao lado, junto à parede, foi colocada uma mesa com vitrola, discos e cornetas acústicas, objetos esses empregados com tinta fosforescente.

Terminados os preparativos, apagaram-se as luzes e um dos presentes fez a prece inicial. Notamos a seguir, que o médium entrara em transe profundo e que um espírito conhecido com o nome de Geraldo, demonstrava imediata atividade, acendendo e apagando a luz vermelha.

Essa entidade aproximou-se da mesa e manejou a vitrola, tocando a música “Ave Maria”. A lâmpada vermelha, em intervalos rápidos, acendeu e apagou mais duas vezes. Alguns dos presentes informaram que viram ao lado da mesa, a forma de um espírito materializado, cuja presença foi depois confirmada pelo Espírito Geraldo quando, em **voz direta**, disse:

“Apareceu hoje um novo cidadão com uma cruz

na mão”. (Cruz confeccionada em cartolina e fosforescente, que foi vista por todos quando oscilava na obscuridade).

O Espírito Geraldo não o identificou, mas informou:

“O irmão que apareceu é mais do que eu...”

Depois de tilintar uma campainha, levitar a vitrola e o megafone, o Espírito Geraldo iniciou a sua habitual conversação com os presentes. Dirigindo-se ao dr. Paulo, disse:

“Muito boa a nova residência. Há bastante espaço e pode-se correr de cá para lá”.

O médico respondeu:

“Dê um abraço no Jacomé” (espírito protetor do facultativo).

O Geraldo retrucou:

“Um abraço primeiro em você. Desejo agradecer a colaboração de todos e que possamos realizar o que Jesus pregou. Há três dias que estou aqui (preparando o ambiente). Tudo está melhor do que eu esperava”.

Prosseguindo nas demonstrações, o espírito levitou a vitrola a altura do teto e ao mesmo tempo acompanhou a música tocando gaita. Depois respondendo a um dos presentes que o consultara se podia trazer para a sala um quadro com a imagem de Cristo, o Geraldo disse:

“Pode trazer, mas que não seja apenas a simbologia...”.

Em seguida, preparando o ambiente para a chegada do Espírito Padre Zabeu, o Geraldo pediu **concentração** e tocou novamente a música “Ave Maria”. Ouvimos, então, a **voz direta** do **Padre** que chamava o médium e lhe batia levemente na face para despertá-lo. O médium logo acordou e com tranquilidade, conver-

sou com a entidade que o aconselhava. Depois que o médium tornou a **dormir**, o espírito dirigindo-se a todos, assim se expressou:

“Meus filhos:

Desnecessário se torna dizer a vocês da satisfação em que me encontro, por ver este rebanho de Deus no sentido de reivindicar, de acordo com os princípios cristãos, aquilo que se torna necessário para a cristianização de vocês. É para mim satisfação, de vez que mediante esforço de todos, podemos formar uma força coesa.

Sinto, entretanto, hoje, as faltas de Rondino e Lola, faltas dadas por motivos de ordem que fogem das nossas perspectivas. Que na próxima reunião estejam presentes Rondino e Lola. Nunca é demais dizer a vocês, dos objetivos, dos efeitos, das consequências que estes trabalhos nos proporcionam. Que seja o rebanho como um só, tendo por objetivo um único pastor que é Deus proporcionando a todos, oportunidades decisivas para a recuperação, tanto no campo espiritual como no físico.

Ao grupo que hoje aqui se encontra, tendo como colaboradores essa plêiade de homens que vêm colaborando de maneira eficaz nesse cumprimento dos desígnios que Deus nos proporciona, é grato dizer, que observo e vejo aproveitamento pessoal decorrente das minhas palavras. A renúncia, o desprendimento, o desinteresse pela disputa, pela preferência, são fatores que devem orientar os presentes.

Muitas vezes, quando me é permitido percorrer os lares de vocês e presenciar discussões em torno de privilégios, tenho notado que ainda existem algumas falhas de ordem insignificante e que poderiam ser superadas. Examinando ainda a ufania que domina a cada um, chega-se a conclusão que os fatores negativos que

decorrem dessa vaidade, poderão ser eliminados. Amoldar-se a uma filosofia cristã, depende tão somente, da própria disposição individual de vocês, nota-se em cada um a rebeldia, e que muitos se opõem à filosofia espiritualista.

Por exemplo, ao negarem outras filosofias, outros princípios que não são condizentes com a maneira individual de entenderem. Filosofar não é tarefa difícil, mas filosofar a própria vida através dos atos, é matéria de sacrifício. É verdade inequívoca de um pronunciamento profundo, meditativo, dentro da verticalidade de tudo e da maneira de viver.

A dualidade do erro simultâneo tem uma consequência tão mais agravante quanto a agravante em si. E para a dualidade da agravante, poucas são as atenuantes. O contrapeso do erro é, sem dúvida, difícil de se concluir”.

Para esclarecer melhor o sentido de suas palavras, o espírito acrescentou:

“Se existem os fatores adversos a uma orientação de vida material, se existe uma incompreensão de ordem material, não se pode... Entenderam?”

Meus filhos:

Sinto-me satisfeítíssimo — permitam-me que repita — de ver e sentir a hegemonia que reina neste instante, neste rebanho maravilhoso, coeso, fortificado pelas próprias manifestações de espiritualidade que cada um acusa, dentro do progresso da maneira de viver, da maneira de falar e de sentir, tudo dentro da própria condição humana. Estou contente. Oxalá, Deus o queira,

que seja o grito de nova era para esse grupo, nas pesquisas, tanto no campo filosófico, quanto no campo científico”.

Depois de pronunciar essas palavras confortantes, o espírito fez uma pausa e depois disse:

“Transmitam ao Rondino as minhas felicitações e digam que recebi aqui, as vibrações que me proporcionou”.

Em seguida, perguntando como iam passando, a entidade chamou pelo nome todos os componentes do grupo. Um dos presentes perguntou ao **Padre** se poderia trazer uma pessoa alheia ao grupo e que pedira para assistir a sessão. Respondendo, disse o espírito: “Meu filho, temos primeiro de recompor (o grupo), para depois admitir. Dê minhas recomendações e diga que irei assisti-la. Não importa que creia ou não...”.

Finalizando a palestra, acrescentou:

“Eu queria ainda, aproveitando a oportunidade e a tolerância de vocês, transmitir algumas orientações que também não são minhas, para futuras reuniões”.

Dirigindo-se ao Dr. Castro, disse:

“Desejaria entregar-lhe a supervisão do trabalho que diz respeito a orientação, tanto objetiva, como opinativa. Na sua ausência, ficariam Rondino e Nitrini para dirigir. Quanto a parte que diz respeito aos preparativos do médium, eu pediria ao Rondino e ao Lucchesi. Quanto a parte de receber pessoas, eu pediria ao Dagoberto e ao Nitrini, para não centralizar a parte total numa só pessoa. Que Deus abençoe todos e que o nosso trabalho possa ser um grito de fraternidade para todo o mundo”.

Ao notar que o **Padre** já ia retirar-se, o Dr. Paulo, grato por benefícios recebidos, pediu-lhe também que desse um abraço no Espírito Jacomé. Ao se ausentar,

ouvimos ainda a voz do Padre Zabeu, que mais uma vez despertou o médium para com ele conversar. Em seguida o Geraldo voltou à sala. Apanhando algumas flores que se achavam sobre a mesa, distribuiu-as para as pessoas que estavam mais perto. Depois, referindo-se ao novo local de trabalhos, disse:

“Aqui é bom porque se pode demorar. O dono da sala está aí”.

Num dado momento, o Geraldo anunciou a presença do Sebastião, espírito de grande elevação moral que vivera na terra como homem de cor e escravo. Através da corneta acústica, manifestou-se dizendo:

“Louvado seja sempre N. S. Jesus Cristo”.

O Dr. Castro, manifestando interesse em ver esse espírito em forma tangível como já o vira certa vez, aludiu a possibilidade de vê-lo novamente. O espírito respondeu-lhe:

“Com muita tristeza, o preto vai materializar-se outra vez, mas que vocês meditem cada vez mais, em tudo quanto já aprenderam, e possam viver uma vida de acordo com as lições de Jesus. Bendito sejam os pretos. Quando encontrarem um preto, que possam vocês saber que o preto é também irmão de vocês. Boa noite a todos”.

Depois de dizer essas palavras, a entidade retirou-se e o Espírito Geraldo voltou para cuidar do término dos trabalhos. Substituiu disco na vitrola e avisou que daria sinal para se acender a luz. Minutos depois, a luz branca foi acesa. Dirigimo-nos, então, ao local onde ficara o médium e vimos que o mesmo se achava nas mesmas condições de controle e já desperto. Nada mais havendo a constar, eu, Mário Ferreira, encarregado pelo Padre Zabeu para as anotações lavrei a presente ata que depois de lida e achada conforme, vai assinada

pela comissão diretora.

a.a.) **Dr. Francisco Carlos de Castro Neves.**
Prof. Mário Ferreira.
Cap. Genesio Nitrini.
Dr. Joel Lagos.

(Fl. 85 do 2º livro de Atas).

SESSÃO DE 18 DE JUNHO DE 1953

(O Espírito de Padre Zabeu fala aos presentes, aludindo às pessoas que se preocupam com a fotografia e a personalidade das entidades espirituais).

Aos dezoito dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta e três, na Avenida Gen. Olímpio da Silveira, nº 331, 1º andar, sala 14, em São Paulo, às vinte e trinta horas, realizou-se uma sessão de efeitos físicos e de materialização, sob o patrocínio do “Grupo Espírita Padre Zabeu”.

Estiveram presentes (20) vinte pessoas, componentes efetivos do referido grupo, conforme assinaturas constantes da folha (69) sessenta e nove do livro de presença.

Os trabalhos foram dirigidos pelo Dr. Francisco Carlos de Castro Neves, servindo de médium de eleitos físicos o Snr. José Corra Neves. Este, na hora citada, tirou o paletó e sentou-se numa cadeira, ficando ligado a mesma por meio de cordas que o rodearam pela cintura, prendendo-lhe, também, as pernas.

As suas mãos foram algemadas. Estas providências foram tomadas a fim de evitar que o médium pudesse locomover-se durante a sessão. Esse controle foi supervisionado por duas pessoas e à vista dos demais assistentes. Depois desses preparativos, uma cortina da largura da sala foi corrida à frente do médium e as luzes foram apagadas.

Após a prece inicial feita por um dos presentes, o médium entrou em transe profundo e todos ficaram na expectativa dos fenômenos. Decorridos alguns minutos de espera, um espírito que se identificara com o nome de Geraldo, acendeu e apagou uma lâmpada vermelha. Essa entidade aproximou-se da mesa onde se encontravam diversos objetos e acionou a vitrola, tocando a música “Ave Maria”.

Em seguida, por **voz direta**, disse o seguinte: “Boa noite. O ambiente está bom. Vou acordar o **Zezinho** (médium) para que ele ouça a música”. O dirigente da sessão perguntou-lhe se queria que alguém levasse a vitrola à cabine.

Replicando, disse o Espírito Geraldo: “Não. Desejo que vocês ajudem com o pensamento, porque este tem mais força que qualquer guindaste do mundo...”. E assim falando, o espírito aproximando-se do médium, correu a cortina.

Logo a seguir, suspendeu a vitrola e encaminhando-a em direção à cabine, depositou-a nos joelhos do médium, acordando-o. Nesse ínterim, o espírito iluminou o ambiente à luz vermelha e todos viram o médium com a vitrola apoiada nos joelhos, bem desperto e todo enlevado com a demonstração. Ao mesmo tempo em que ouvia a música, o médium falou em voz alta que via mãos materializadas manejando a vitrola...

Esta cena foi repetida duas vezes durante a sessão.

O estado consciente do médium no decorrer dessas demonstrações é uma prova do progresso dos trabalhos. Depois que o médium tornou a **dormir**, o Geraldo anunciou a visita do Espírito Padre Zabeu. Este, manifestando-se, também, por **voz direta**, disse o seguinte:

“Boa noite a todos.

Que as bênçãos de Deus recaiam sobre nós, dando-nos a inspiração necessária para organizar em qualquer setor da atividade humana, os nossos mais puros ideais na defesa do bem comum. Meus filhos: Não é de fato sem grande emoção que eu observo o progresso que temos alcançado no decorrer das nossas reuniões. Os objetivos que nos inspiram são aqueles que devem inspirar em todos os instantes as realizações de vocês. Estamos vivendo a fase predecisiva da concretização daquilo que foi predito pelos irmãos maiores do que nós. Basta mais um pouco de esforço para que tenhamos os efeitos que esperamos. Seja-me permitido dizer que nas reuniões que aqui ou na sala que ocupávamos em outro prédio, temos, sem dúvida, obtido resultados que bem dizem dos esforços despendidos por aqueles que compõem este grupo que não é meu, mas de todos os convocados e escolhidos para levar avante este trabalho. Venho observando de algum tempo até a presente data, a preocupação que nutre um ou outro componente do grupo, no que diz respeito a identificação de quem se propõe a estar com vocês. O caso que desejo citar envolve-me diretamente. Para muitos, a minha presença torna-se em muitas oportunidades subjetiva, sem uma receptividade nominal capaz de sentir efeitos que se esperam. Para outros mais cômicos dos fenômenos, a minha presença passa como se fosse a naturalidade do objetivismo que é o fenômeno a que se propõem pesquisar. Eu confronto as duas correntes e cheguei a

conclusão. Quero referir-me a preocupação de muitos ou da maioria sobre a minha personalidade, sobre o meu nome e a atividade que realizamos. Quanto ao nome, eu pediria que não se preocupassem. Não é isso que deve interessar, mas sim as realizações que temos de efetuar em comum. Entenderam? Quanto as fotografias, eu quero esclarecer que não importa a disputa desta ou daquela fotografia. O que interessa é a fotografia que represente um espelho dos atos que vocês precisam realizar. É a melhor fotografia que se impõe a todos vocês. Não devemos perder tempo com análises que pouco produzem em benefício da reforma íntima. Faço essas considerações baseando-me no número infinito de fotografias, que dizem ser do Padre Zabeu. Para vocês, serei sempre como até aqui: Um irmão sempre disposto a colaborar cumprindo o dever e a orientação dada pelos espíritos que nos dirigem.

Meus filhos:

Há ainda os que admitem que numa ou noutra existência eu tenha sido, talvez, uma personalidade muito discutida no mundo. Tenho observado a preocupação até nos irmãos que aqui se encontram. Meditam por vários aspectos. Então, eu pediria que procurem esquecer o exibicionismo que se tenta fazer em torno de um espírito, que nada mais é do que cooperador da obra divina, que é a obra que realizamos em comum. (Pergunta se estão de acordo).

Meus filhos:

Não precisamos jamais preocupar com nomes, mas sim com obras. Nomes são como as palavras. Proferi das, passam. Por que, então, essa preocupação imediata; esse desejo de saber o nome exato dos espíritos que já passaram pelo fenômeno da morte? Não estariam em antítese com as palavras de Jesus?

Meus filhos:

Vocês serão aquilo que realizarem. Entenderam? Cada um é fruto de si mesmo. Cada um deve ser espelho de sua própria consciência. Cada um deve ser o magistrado dos seus próprios atos. Que vocês não sejam reformistas do mundo quando se esquecem de reformar a si mesmos, como aqueles condutores de almas que não sabem se conduzir. A hora é, exatamente, de definições.

Não se pode mais adiar qualquer definição de ordem espiritual. Dizendo isso a vocês, não quero e nem pretendo, ainda que de leve, insinuar que vocês não vêm cooperando, mas pelo contrário, firmar que a evolução dos trabalhos decorre do adiantamento reformista individual, acentuando de modo a convencê-los. Castro, estou de fato contente com o progresso dos acontecimentos e que não passa despercebido pelo grupo. Teremos trabalhos como os que já foram preconizados por mim, como intérprete daqueles que são maiores do que nós. Ainda que tenha fugido do conhecimento de vocês, tivemos hoje fenômeno que diz mais de perco aquilo que venho reafirmando”.

(Referia-se a harmonia das vibrações que permitira ao médium desperto, presenciar fenômenos ao seu redor). Falando ao dirigente da sessão, o Espírito Padre Zabeu acrescentou:

“Castro, nas próximas reuniões, espero ainda que a contribuição seja maior. Tenho certeza que estamos caminhando para concretização uniforme daquilo que todos esperamos. Se Deus quiser, haveremos muito em breve de estar no mais absoluto desprendimento, numa sinfonia mais perfeita com as coisas divinas. Já observo a facilidade com que vocês se concentram, quer seja através deste intercâmbio, quer seja através das atividades que realizam. Que as bênçãos divinas recalcam sobre

todos. Boa noite”.

Depois desta magnífica palestra, o Espírito Geraldo apresentando-se de novo por **voz direta**, tocou mais algumas músicas na vitrola e em seguida disse:

“Na quinta-feira próxima, vamos aprimorar mais. A elevação dos fenômenos depende do progresso de vocês”.

Conversando com o Geraldo, o Dr. Paulo que pedira ao mesmo que levasse flores (cravos) para três espíritos, (fenômenos de transporte realizado na sessão anterior), disse que noutra setor o Espírito Jacomé se manifestara por **voz direta** e acusara o recebimento. Logo depois, para terminar a sessão, o Geraldo dirigindo-se à cabine despertou o médium e deu sinal para acender a luz.

Acendemos, então, a lâmpada vermelha e aproximamo-nos do médium. Estava ele completamente desperto e conservado algemado e amarrado na mesma posição em que ficara no início da sessão.

Nada mais havendo a constar, eu, Mário Ferreira, encarregado pelo Padre Zabeu para as anotações, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai assinada pela comissão diretora.

a.a.) Dr. Francisco Carlos de Castro Neves.
Prof. Mário Ferreira.
Cap. Genesio Nitrini.
Dr. Joel Lagos.

(Fl. 92 do 2º livro de Atas).

SESSÃO DE 13 DE AGOSTO DE 1953

(Os espíritos prometendo assistência espiritual, designaram o Dr. Francisco Carlo de Castro Neves, para estudar e escrever opinativamente sobre os trabalhos das sessões).

Aos treze dias do mês de agosto de mil novecentos e cinquenta e três, à Avenida Gen. Olímpio da Silveira, nº 331, 1º andar, sala 14, às vinte e trinta horas, realizou-se uma sessão de efeitos físicos e de materialização sob o patrocínio do “Grupo Espírita Padre Zabeu”. Os trabalhos foram dirigidos pelo Dr. Francisco Carlos de Castro Neves. Na hora citada, o Snr. José Corrêa Neves, médium de efeitos físicos, sentou-se numa cadeira, ficando separado da assistência por uma ampla cortina dispersa em toda a largura da sala. As suas mãos foram algemadas. Em seguida apagaram-se as luzes.

Enquanto um dos presentes fazia a prece inicial, um espírito que se identificara por meio de sinais tiptológicos (estalos de dedos) como sendo o Geraldo

(espírito conhecido do grupo), fez ruídos agitando a cortina e apoderou-se do comutador da luz elétrica Acendeu e apagou a lâmpada vermelha. Depois, aproximando-se da mesa, onde se acharam objetos com tinta fosforescente, manejou uma vitrola. Por **voz direta** cumprimentou os presentes e disse: “O **Zezinho** (médium) está um pouco impossibilitado...” O espírito pediu, então, mais a cooperação de uma senhora (médium), D. Ennice Lucchesi, que se achava na primeira corrente de vibrações. Atendendo à solicitação, mesmo na obscuridade, a médium mudando de lugar sentou-se equidistante da cabine e da assistência. Justificando certas deficiências que prejudicavam a produção fenomênica, o Espírito Geraldo aludiu às ausências repetidas de uma senhora (médium), fazendo sentir que a mesma deveria ser assídua para melhor êxito dos trabalhos.

Prosseguindo nas demonstrações, a entidade levitou a vitrola em funcionamento, suspendendo-a até a altura do teto durante um instante. Em seguida disse:

“A Eunice está ajudando muito”.

Numa das vezes que o Espírito acendera e apagara a lâmpada vermelha, tivemos então o ensejo de ver que a médium dormiu cooperando na produção dos fenômenos mediante o seu dom mediúnico.

Preparando o ambiente para a visita do Espírito Padre Zabeu, o Geraldo colocou novo disco na vitrola (Ave Maria) e pediu uma prece.

Nesse momento, para fortalecer as vibrações, os componentes do grupo deram as mãos em forma de cadeia. Pouco depois, por voz direta, através da corneta acústica, o Espírito Padre Zabeu assim se expressou:

“Boa noite,

Antes de iniciarmos a nossa palestra de hoje, cujo objetivo é um chamamento, desejo em primeiro lugar falar ao **Zezinho**, pedindo a vocês para colaborarem mentalmente a fim de evitar certa agitação no mesmo”.

E assim falando, o Padre dirigiu-se ao local onde se encontrava o médium. Dando-lhe leves palmadas na face e chamando-o pelo nome, o espírito despertou-o.

O médium acordou um tanto assustado.

“Quem está aqui?”, perguntou. Logo, porém, reconheceu que era o Padre Zabeu que se achava ao seu lado.

Nesse instante, a sala iluminou-se à luz vermelha.

Percebemos que a cortina estava corrida e ouvimos vozes distintas, oriundas do local onde o médium e o espírito dialogavam.

Tal ocorrência durou, aproximadamente, três minutos. Em seguida apagou-se a luz e o médium voltou ao seu estado de transe profundo. Logo que saiu da cabine, o Padre Zabeu falando ao Dr. Castro Neves, asseverou-lhe o seguinte:

“Desejo hoje aproveitar a oportunidade a fim de comunicar-lhe a designação da qual fui incumbido de transmitir-lhe. Os espíritos que são maiores do que nós e que obedecem também orientação mais superior do que a deles próprios, o escolheram para ser o elemento, o espírito capaz de, numa análise profunda retrospectiva, estudar e escrever opinativamente sobre os trabalhos que estamos realizando sob a sua direção material. Incumbiram-me, ainda, de transmitir-lhe a reafirmação absoluta da assistência espiritual que lhe será concedida. Esse trabalho demanda a um programa pré-estabelecido, cujo conhecimento é hoje dado revelar. Não constitui, entretanto, a escolha, caráter de privilégio, senão o reconhecimento da oportunidade, oportunidade

essa que muita contribuição trará à humanidade. Não é, também, por parte daqueles que o escolheram, o desejo de determinar a obra a que se destina. Não há, também, de nenhuma forma prejuízo para aqueles que ainda continuam escrevendo sobre o assunto, de vez que a sua tarefa, segundo a inspiração que lhe será dada, tem o caráter filosófico, mais analítico que descritivo, não obstante a preponderância do fator opinativo. Sei, perfeitamente, quão espinhoso será o desenvolvimento desse trabalho. No entretanto, a escolha não é fator por mim determinado, senão por aqueles que são maiores do que nós. E o ensejo de agora revelar-lhe, prova exatamente a certeza de que tudo chega quando chega².

Castro, muitos pontos vulneráveis das nossas reuniões, ainda carecem de um aprimoramento mais objetivo.

² Obs.: — Noutra sessão realizada no dia 29 de abril de 1954, enquanto se ultimava a elaboração deste livro, o Padre Zabeu, tornando a dirigir a palavra ao Dr. Francisco Carlos de Castro Neves, expressou-se nos seguintes termos:

“Quanto ao prefácio, cuja responsabilidade foi atribuída a você, gostaria que, sem tirar o sentido, incluísse algo relacionado a ciência e, ao mesmo tempo, à religião, dentro dos princípios fundamentais em que nos debatemos, ou seja, a reforma moral de cada um.

“castro. É também, desejo dos irmãos maiores, que seja você o incumbido de elaborar, para o futuro, a publicação de uma obra de sua lavra, interpretativa de tudo quanto se realizou, desde a sua presença inicial até os dias que decorrem, o que poderia ser coadjuvado pelos irmãos maiores por meio de lembretes, intuições, revelações de fatos que, às vezes, passam despercebidos”.

A própria disposição de alguns componentes do grupo é fator que merece ser fortificado. Nem sempre o médium, também, consegue superar os arrebatamentos, a ufania daquilo que constitui uma predeterminação a executar. Esse desequilíbrio, muitas vezes decorrente de um alheamento do Evangelho, pode ser devidamente recuperado com o exemplo das reuniões que se efetuam em sua casa, cujo fator é a interpretação do Evangelho. O médium tem por obrigação, por dever, seguir um critério rigoroso na sua participação no Evangelho como oportunidade que lhe foi concedida. Tive há poucos minutos a oportunidade de adverti-lo sobre s pontos vulneráveis que devem ser eliminados. As orações, quando proferidas sinceramente, convergem para uma destinação completa. É o que não ocorre, frequentemente, com o **Zezinho**, esquecendo até de orar, quando se recolhe para o repouso.

Meus filhos:

Há determinadas coisas que não devem constituir objeto de advertência e nem um automatismo mecânico fácil de repetir. Castro, desejaria, neste instante, congratular-me com todos, pela dedicação, presteza nos trabalhos que aqui se realizam, pedindo-lhes que se predisponham sempre para coadjuvar nas nossas realizações.

Agora aproveito a oportunidade para despedir-me, desejando a todos uma boa noite e inclusive agradecer à Eunice pela colaboração dada e pedir desculpas pelas dificuldades próprias hoje encontradas.

Que Deus abençoe a todos. Boa noite”.

Logo que o Padre Zabeu despediu-se, o dirigente da sessão fez uma sentida prece.

A seguir, ouvimos a voz de outro espírito, conhecido com o nome de Sebastião.

Este disse o seguinte:

“Boa noite a todos. Louvado seja N. S. Jesus Cristo.

Como é sublime a prece com a força de penetração!”.

Falando ao Dr. Castro, a entidade acrescentou:

“O preto veio dizer que nesta noite vai ao seu “chateau” com os médicos ver se fazemos uma cura. O preto vai ser enfermeiro. Você então previna **Sinhazinha**. À meia noite, faça uma prece e deixe um copo d’água sobre o banco. Não tenha medo. Vai sacudir de leve. Dê três golinhos de água para **Sinhazinha**. Que Deus abençoe a todos”.

Depois de transmitir estas instruções, a entidade retirou-se. O Espírito Geraldo voltando a conversar, disse:

“O ambiente está bom, mas falta força... Eunice ajudou”.

Em seguida, colocando mais um disco na vitrola avisou que logo que terminasse a música, a sessão podia ser encerrada. Depois, aproximando-se da médium D. Eunice, bateu-lhe levemente na cabeça com o megafone, acordando-a.

Terminada a música e feita a prece de encerramento, acenderam-se as luzes:

Ao dirigirmo-nos à cabine, constatamos que o médium Snr. José Corrêa Neves conservava-se com o mesmo controle feito no início da sessão.

Nada mais havendo a constar, eu, Mário Ferreira, encarregado pelo Padre Zabeu para as anotações, lavrei a presente ata que depois de lida e achada conforme vai assinada por todos os presentes.

a.a.) **Dr. Francisco Carlos de Castro Neves.**
Prof. Mário Ferreira.
Cap. Genesio Nitrini.
Dr. Joel Lagos.
Dr. Paulo Santos Fortes.
Cel. Manoel de Carvalho Vilar.
Cap. Dagoberto VeltrL
D. Olga Marinho Veltri.
Dr. Rinaldo Rondino.
D. Carmem Randino.
D. Elza R. C. Castro.
Sr. Pedro A. Lucchesi.
D. Maria Eunice Luechesi.
Sr. Emane Sant'Ana.
D. Dolores Sant'Ana.
Sr. Caetano Vettorello.
D. Adelina Vettorello.
D. Carmem Batista.
D. Luiza Luppi.
D. Francisca C. Del Picchia.
Sr. Antonio de Sousa.

(Fl. 106 do 2º livro de Atas).

SESSÃO DE 3 DE SETEMBRO DE 1953

(Provando a imortalidade da alma e a autenticidade do fenômeno de materialização, um espírito durante os trabalhos conduz à cabine (5) cinco pessoas, uma de cada vez e, ao mesmo tempo que conversa, faz com que as mesmas tomem contacto com o médium adormecido, em transe profundo).

Aos três dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta e três, à Avenida Gen. Olímpio da Silveira, nº 331, 1º andar, sala 13, às vinte e trinta horas, em São Paulo, realizou-se mais uma sessão de efeitos físicos e de materialização, sob o patrocínio do “Grupo Espírita Padre Zabeu”.

Os trabalhos foram dirigidos pelo Dr. Francisco Carlos de Castro Neves.

Na hora citada, os médiuns de efeitos físicos, Snr. José Corra Neves e D. Maria Auxiliadora Junqueira Pinto, sentaram-se em cadeiras colocadas nos dois lados de uma cabine. A médium ficou com os seus movimentos livres. Quanto ao médium, as suas mãos fo-

ram algemadas e o seu corpo amarrado à cadeira, por um dos assistentes.

Ambos ficaram separados da assistência por uma ampla cortina, que ocupava toda a largura da sala.

As condições do ambiente para a produção fenomênica estavam bastante favoráveis. pois imediatamente após esses primeiros preparativos, corrida a cortina e, estando a sala ainda iluminada, ouvimos ruídos oriundos da cabine, e movimentos do fio elétrico que era puxado por um espírito, para apressar-se do comutador da lâmpada vermelha.

A seguir, um dos presentes apagou a luz e a sala ficou na obscuridade (o ectoplasma é muito sensível à luz), vendo-se apenas pontos luminosos dos objetos impregnados de tinta fosforescente que se acharam colocados sobre a mesa, e que constavam de cornetas acústicas, discos, e uma vitrola.

Os médiuns logo adormeceram no estado de transe, e um espírito, já materializado, identificou-se como sendo o Geraldo. falando por voz direta e dando estalos com os dedos. Aproximou-se da mesa e ligou um disco na vitrola.

Em seguida, alegremente, a entidade disse: “Eu já estava quando chegaram. Por essa razão não sairei deste recinto, até que as palavras de vocês aqui permaneçam. O ambiente está bom”.

Depois, no intuito de fazer preparativos para as demonstrações que iam ser realizadas, o Espírito Geraldo perguntou ao dirigente da sessão:

“Posso solicitar um paletó?”.

O Dr. Castro dizendo que sim, tirou o seu próprio paletó e entregou-o ao Geraldo. Este fez idêntico pedido ao Snr. Pedro A. Lucchesi que também o atendeu.

O espírito pediu, igualmente o paletó do médium

que o tirara no início da sessão e deixara sobre uma cadeira.

E assim, de posse dos paletós a entidade dirigiu-se à cabine e cobriu quase completamente o médium, Snr. José Corrêa Neves, o que foi depois verificado pelos presentes (cobertura essa destinada à proteção do médium, em vista das experiências que se seguiram).

Depois desse preparativo, o Geraldo aproximou-se novamente dos assistentes e começou: “Agora vou pegar algumas pessoas e lavá-las até lá... (Na cabine). Vou ver se é possível”.

Passados alguns minutos de expectativa, fez ruídos ao correr uma parte da cortina onde se encontrava o médium. O Geraldo prosseguiu:

“Castro, quero dizer o seguinte:

Eu sou um intermediariozinho... O que vamos fazer nesta sessão é preciso. Tem gente que continua a duvidar... Os anos se sucedem e os homens não se modificaram. Não aceitam um fato natural”.

E iniciando a prova positiva e insofismável, o espírito acrescentou:

“Vou começar pela Olga (D. Olga Marinho Veltri), a qual me trouxe flores e principalmente crê. Peço boa vibração. O médium vai sumindo, enquanto eu falo... Eu sou eu, o **Zezinho** (médium) é o **Zezinho**”. Desta forma se expressando, o Espírito Geraldo aproximou-se de D. Olga. Esta levantou-se. Delicadamente, segurando-a pelas mãos, a entidade guiou-a até a cabine e, ao mesmo tempo em que lhe falava, fez com que ela, pelo tato, sentisse a presença do médium na cadeira, provando-lhe dessa forma, a realidade do fenômeno. Terminou reconduzindo D. Olga ao seu lugar. Visando outra pessoa para a mesma experiência, adiantou:

“Agora é o Mário Ferreira”.

Logo que eu, anotador destes trabalhos, fui visado, imediatamente senti pousarem sobre as minhas, as mãos materializadas do Espírito Geraldo e que brandamente me impulsionavam a levantar-me no meio da obscuridade da sala. Pelo tato senti que eram mãos polpudas e possuíam o calor natural, decorrente da circulação sanguínea. Levantei-me, então, e com as minhas seguras pelo espírito, fui por ele encaminhado. No percurso de quatro metros, aproximadamente, feito devagar, a entidade me afirmava incisivamente com voz que nada me parecia com a do médium:

“Eu sou o Geraldo e o Zezinho é o Zezinho”.

Na cabine, junto ao médium, sem me largar, e falando comigo, forçou-me a realizar uma ginástica... Fez com que eu pousasse as minhas mãos na cabeça coberta do médium e, ao redor de todo o seu corpo, até aos pés. No **forçado** exame, pelo tato, constatei que o médium estava coberto com os paletós e que continuava com as mãos algemadas e dormindo profundamente. Após esse exame, o Geraldo, sem me largar um instante, obrigou a me aproximar da mesa e gracejando, falou:

“Aqui está a vitrola”.

A seguir, guiou-me para o lado dos assistentes e disse:

“Aqui está o Castro”.

Nesse momento, não como prova, mas para orientar-me na obscuridade, e poder encontrar a cadeira onde eu estava, toquei nas mãos do Dr. Castro. Finalmente, o espírito deixou-me as mãos libertas. Acentuando a prova de que se achava materializado em forma tangível, o espírito bateu com firmeza no seu próprio

peito várias vezes, cujo ruído ecoou no recinto. Nesse instante, pelo som e embora na penumbra, conclui que o espírito estava de pé, ao meu lado. Segundos após, livremente, voltei para o meu lugar.

Prosseguindo em suas demonstrações, o Geraldo aproximando-se dos componentes do grupo, tomou pelas mãos o facultativo, Dr. Paulo Santos Fortes, e convidou-o a passar pela mesma experiência.

Em terceiro lugar, como os demais, coube a vez ao Snr. Caetano Vettorello. Conduzindo-o, já de volta da cabine e no meio do recinto, o Geraldo dizia-lhe: “Eu sou eu, sabe?” e batia novamente no peito.

Posteriormente, a entidade pediu ao Dr. Castro que escolhesse uma pessoa para passar pela prova. O causídico, então, sugerindo, indicou uma senhora, D. Dolores Sant’Ana.

A demonstração com esta quarta participante seguiu-se nas mesmas condições anteriores.

Após a apresentação destas provas gritantes da imortalidade da alma, a entidade falou a todos:

“Chega, senão ele desaparece”... (referia-se ao médium adormecido na cabine e do qual era extraído o ectoplasma) e repetiu: “Eu sou eu, o **Zezinho** é o **Zezinho**. Eu posso me assemelhar ao **Zezinho**, mas não sou o **Zezinho**. Posso ter a mesma altura e o mesmo cabelo, mas não sou ele”.

Não obstante a referência feita, quanto a disposição física do médium, o Geraldo repetiu ainda a experiência com uma quinta pessoa. Coube a vez a D. Eunice Lucchesi. Esta, fez ligeiros protestos, dizendo que não alimentava dúvidas, mas o espírito não transigiu no seu intento de lhe dar uma prova objetiva, atestando de modo incontestado, a realidade do fenômeno. Os dois juntos aproximaram-se da cabine e, depois de exami-

narem o médium e trocaram palavras, voltaram onde se achavam os assistentes. D. Eunice sentou-se e o Espírito continuou os seus trabalhos. Um dos presentes que, ao ouvir as batidas que o espírito dera no próprio peito, lhe parecera que a epiderme estaria descoberta, aludiu a esse caso em voz alta, dizendo que a entidade estava sem camisa. O Geraldo, então, explicou:

“Eu estou com a camisa aberta, mas trago-a comigo”.

Nesta altura da sessão, o espírito falou ao dirigente dos trabalhos:

“Castro, vou experimentar apresentar-me (à luz vermelha). Faça uma prece”.

Enquanto o mesmo orava agradecendo a Deus a prova maravilhosa da individualidade do Geraldo, este tocou a “Ave Maria” na vitrola e assobiou acompanhando a música. Os presentes, também, imitaram-no, cantando em surdina (isto concorre para harmonizar o ambiente e manter pensamentos homogêneos). O espírito, antes de tentar mostra-se visível, acendeu e apagou a lâmpada vermelha diversas vezes, procurando graduar a intensidade da mesma. Infelizmente, o aparelhamento das instalações elétricas estava deficiente. Com pesar nosso, ouvimos o Geraldo dizer:

“Acho a claridade muito intensa. Fica para outra ocasião. Não quero maltratar o **Zezinho**. Ele pode ficar mal”.

O Geraldo procurou ainda intervir nas instalações, mas não conseguiu realizar os seus objetivos. Porém, aludindo aos trabalhos feitos durante a sessão, perguntou a todos se gostaram. Mas, logo avisou:

“O padre está chegando”. E preparando o ambiente, o Geraldo tocou novamente a “Ave Maria”.

Manifestou-se, então, por **voz direta**, o Espírito

Padre Zabeu que através da corneta acústica, nos dirigiu a palavra nos termos seguintes:

“Mais uma vez. em nome de Deus... Meus filhos:

O nosso trabalho, hoje, desde o início, podemos asseverar, alcançou absoluto êxito. Posso garantir-lhes que aqui ocorreram muitas coisas que podem ser objeto de considerações, durante séculos e séculos, pelas gerações futuras. Não foi por minha vontade, nem do Geraldo, que o trabalho e o exame do médium juntamente com o espírito se processaram, mas sempre em obediência a um critério, cuja esquematização não podemos especificar. Tais ocorrências são dignas de registro. Elas falam à sensibilidade, à inteligência e à cultura. Repetir-lhes que tais fatos ocorrem de séculos em séculos, seria desnecessário, porque a história dos fenômenos esclarece esses acontecimentos. Falar-lhes quão grandes e majestosas foram as observações, também é desnecessário. Não seriam ou não será preciso lhes afirmar que bastaria a reunião de hoje para os transformar. Portanto, para que tantas reuniões?... O que vimos, não foi a reunião em que os membros deste grupo tiveram a oportunidade de examinar o trabalho, o médium juntamente com o espírito?... Então, o que mais vocês poderiam desejar?...

A nossa reunião de hoje foi muito grande: a misericórdia, por demais grande para nós que somos tão pequenos. Mas há predestinação estabelecida. E esses médiuns se prendem na reforma individual de cada um. Todos os fenômenos se apresentam para reformá-los.

O que se observa, em muitas oportunidades, justificáveis de quando em vez, pela decorrência da falta de vigilância mais apurada, é a negação daquilo que observam. Diante da realidade destes fatos, deveriam ter como objetivo, o aprimoramento das normas condi-

cionadas da vida de todos os dias.

Meus filhos:

Quero reafirmar que aqui estou como instrumento dos que são maiores do que nós. Aquilo que lhes falo, não é meu, mas daqueles que para cá me enviaram. Tudo o que ocorre, não é por minha vontade, mas por vontade dos irmãos maiores do que nós. A vida de cada um de vocês está sendo observada pelos que foram incumbidos de aprimorá-los, mas respeitam o livre-arbítrio. A vontade própria que caracteriza os mais altos padrões de compreensibilidade, também dignifica perante Deus, o Pai que está no céu e com todos nós. Grande é a responsabilidade daqueles que conhecem os erros e neles permanecem, por comodismo, quando deveriam eliminá-los. Entenderam? De que valeriam ou de que serviriam os fatos que aqui observaram, se não fossem utilizadas todas as observações aqui concluídas em sessões? Por isso, não é para sair desta sala e um metro depois da porta, esquecerem os fatos que tocaram no âmago dos corações, a realidade que poderia ser aproveitada para o aperfeiçoamento espiritual. Não adianta, se não aplicarem estes conhecimentos na vida social, econômica, política e em qualquer setor da atividade humana. É preciso saber, que nada é feito ocultamente. Vocês são, em todas as oportunidades, construtores e edificadores de futuras moradas... Noutro plano de vida, departamentos há, onde se registram todos os pensamentos e obras de cada espírito encarnado. Ao passar pelo fenômeno chamado morte, todos terão de arrostar com as consequências, quer por palavras ou obras, quer sejam por pensamentos. Não há um segundo da vida de vocês, que não seja registrado no livro do departamento, onde constam as ações, as palavras e os pensamentos. Por essa razão, é preciso

vigilância absoluta em todos os segundos e em todas as atividades mínimas. O que se observa, no entendimento, é que se fazem observações tão somente na reunião, esquecendo-se de aplicá-las na vida do lar, social, política e noutros setores. É preciso maior noção de responsabilidade. Entenderam? Eu queria fazer um apelo aos componentes da primeira corrente, extensivo aos outros, para que observem mais a responsabilidade do comparecimento, que todos dessem assistência maior, uma vez que estas reuniões objetivam, exatamente, o que nós almejamos. Não estamos reunidos por vontade própria, mas por destinação de Deus ou dos irmãos maiores. E para não dizerem que o **Padre** é intransigente, vou permitir que, na próxima reunião, sejam convidadas as pessoas que já manifestaram desejo de comparecerem. Somente na próxima reunião”.

Diante dessa concessão, o Dr. Castro consultou o espírito quanto ao número de pessoas que seriam convidadas. A entidade respondeu-lhe:

“Em número de (15) quinze pessoas”.

O **Padre**, depois de conversar com alguns componentes do grupo, disse ao dirigente da sessão: “Diga a Rosélys que hoje ela ajudou o máximo. No decorrer da noite, poderá sentir-se um pouco indisposta, mas não será nada. O mesmo poderá suceder a Eunice.

Também desejo a vocês todos, que a reunião de hoje seja um conforto e um fortalecimento da fé, tendo em vista os trabalhos futuros que muito poderão servir à Humanidade”.

Dando instruções para a parte final da sessão, acrescentou:

“A luz poderá ser acesa quando os médiuns estiverem acordados. Desejo-lhes felicidades nas próximas reuniões. Que Deus abençoe a todos”.

Ao terminar esta palestra, o Espírito Padre Zabeu ausentou-se. Ouvimos, então, mais uma vez a música “Ave Maria”. Em seguida, para cuidar do término dos trabalhos, o Espírito Geraldo manifestou-se novamente por voz direta. Perguntou ele:

“Gostaram? Foi a sessão de maior repercussão de todos os tempos. Senão para vocês, foi para nós, os espíritos que a idealizaram”. E depois acrescentou: “Castro, vou acordar as médiuns aqui fora”. E assim falando, aproximou-se das senhoras, D. Rosélys e D. Eunice, que distantes da cabine, estavam adormecidas. Nesse momento, o Dr. Castro agradeceu o Geraldo pelos trabalhos realizados. Logo mais, preparando uma de suas habituais travessuras, o Geraldo nos preveniu: “Vou colocar um brinco no **Zezinho**”. Dando instruções finais, a entidade explicou que ia colocar um disco na vitrola e que a sessão podia encerrar-se, logo que terminasse a música. Pediu ainda ao Dr. Castro que depois acordasse o médium e o fizesse com cuidado, para ele não se assustar ao ver-se coberto com paletós. Em seguida, o espírito acionou a vitrola. Logo que a música terminou, o Dr. Castro, tateando na obscuridade da sala, aproximou-se da cabine. Falando, brandamente, despertou o Snr. José Corrêa Neves. Este, ao ficar acordado, mostrou-se logo um tanto incomodado, não com a cobertura, mas com a pontinha da sua orelha que lhe doía... A médium que cooperara nos trabalhos e que ficara na cabine, porém do lado oposto e distante do médium algemado, foi também acordada.

Em seguida foi acesa a luz branca.

Alguns dos presentes aproximaram-se, então, do médium e constataram que ele estava com o mesmo controle que fora feito no início da sessão, isto é, algemado e amarrado à cadeira. Além disso todos puderam veri-

ficar que o médium conservava-se ainda com a cobertura de paletós que o abrangia da cabeça aos pés. Observaram também na orelha do Snr. José Corrêa um vistoso brinco que o espírito lhe colocara e que fora tirado de uma senhora.

Nada mais havendo a constar, eu, Maário Ferreira, encarregado pelo Padre Zabeu para as anotações, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai assinada pelos presentes.

a. a.) **Dr. Francisco Carlos de Castro Neves.**

Prof. Mário Ferreira.

Cap. Genesio Nitrini.

Dr. Paulo Santos Fortes.

Cel. Manoel Carvalho Vilar.

Cap. Dagoberto Veltri.

D. Olga Marinho Veltri.

Cap. Nicanor Cesar Pinto.

D. Rosélys de Castro Neves.

D. Elza R. C. Castro.

Snr. Pedro A. Lucchesi.

D. Maria Eunice Lucchesi.

Snr. Ernane Sant'Ana.

D. Dolores Sant'Ana.

Snr. Caetano Vettorello.

D. Adelina Vettorello.

D. Carmen Batista.

D. Luiza Luppi.

D. Francisco C. Del Picchia.

(Fl. 109 do 2º livro de Atas).

SESSÃO DE 14 DE JANEIRO DE 1954

(Manifestou-se Padre Zabeu sobre a iniciativa de divulgação e estudo que se contém neste livro).

Aos quatorze dias do mês de janeiro de mil novecentos e cinquenta e quatro, à Avenida Gen. Olímpio da Silveira, nº 331, 1º andar, sala 13, em São Paulo, às vinte e trinta horas, realizou-se uma sessão de efeitos físicos e de materialização, sob o patrocínio do “Grupo Espírita Padre Zabeu”.

Estiveram presentes (24) vinte e quatro pessoas, conforme assinaturas constantes da folha (78) setenta e oito do livro de presença.

Os trabalhos foram dirigidos pelo Capitão Genésio Nitrini, servindo de médium o Snr. Corrêa Neves. Este, que trajava um terno branco de linho, tirou o paletó e sentou-se numa cadeira onde foi devidamente amarrado. As suas mãos foram algemadas, ficando a chave da algema em poder de um dos presentes.

Esse controle foi assistido de perto por (5) cinco pessoas. Em frente ao médium foi corrida uma cortina.

Em seguida, apagaram-se as luzes e após a prece inicial, estando já o médium em transe profundo, os fenômenos logo se manifestaram.

Um espírito materializado, cujo vulto era percebido no escuro quando passava diante de objetos com tinta fosforescente, aproximou-se e acionou a vitrola colocada sobre a meia.

Enquanto a música era tocada, a entidade, experimentando a graduação da luz, acendeu e apagou a lâmpada vermelha instalada no teto. Bateu palmas e identificou-se como sendo o Espírito Geraldo.

Ao se realizarem essas primeiras manifestações, o Capitão Nitrini dirigiu algumas palavras aos visitantes e esclareceu:

“O nosso objetivo não é procurar fraudes e sim a verdade”.

Pouco depois, a entidade, através de uma corneta acústica, cumprimentou os assistentes e disse o seguinte: “Nitrini, gostei da explicação de você e também da prece do Rondino”.

Prosseguindo nas demonstrações, o espírito levitou a vitrola em funcionamento, à altura do feto; substituiu discos, espargiu perfume em alguns dos presentes e movimentou o megafone luminoso, formando círculos com tal rapidez, que parecia um ventilador... Aproximando-se do anotador destes trabalhos, perguntou-lhe: “Mário, o seu convidado está contente? “Referia-se ao Snr. Cláudio Picazio que, como visitante, comparecia pela primeira vez. Repetida a pergunta, mais diretamente, por um dos assistentes, o convidado que estava na terceira fileira de cadeiras, respondeu que, realmente, achava-se satisfeito.

Depois de conversar com alguns dos componentes do grupo, o Espírito Geraldo tornou a manejar a vi-

trola, colocando o disco com a gravação da música “Ave Maria”, anunciando a visita de outra entidade.

Em seguida, durante um pequeno intervalo, acendeu a lâmpada, distinguindo-se na penumbra as pessoas sentadas.

Logo que apagou a luz, ouvimos a conhecida voz do Espírito Padre Zabeu que também se expressando através da corneta acústica, assim falou:

“Meus filhos:

Como vão todos?

Estou entre vocês na certeza de que, na limpidez de seus corações, possamos caminhar, cada vez mais, nesta trajetória fulgurante em que se realizam as demonstrações objetivas delineadas pelos irmãos maiores.

Permitam que eu use dessa mesma simplicidade que caracteriza a bondade, a hegemonia dos seus pensamentos com a normalidade de vida e as circunstâncias que as determinam.

Estamos vivendo mais uma noitada de júbilo e de altíssima glória: reunidos aqui, uma plêiade de homens dispostos a batalhar pelo engrandecimento de uma revelação nova que é uma programação estabelecida pelos que são maiores do que nós.

E nessa ordem de ideias, de acordo com a evolução dos acontecimentos, vemos no critério das disposições de cada um, o encargo de que foram incumbidos.

Não seria mesmo outro, o momento oportuno para reafirmar o tanto que temos obtido nesse emaranhamento de coisas, através dos fenômenos que aqui se produzem.

Em cada semana, mais uma observação nova se nos apresenta. Diante desse fato, aqui se permite a vocês, novos estudos, novos exames novos métodos e, finalmente novas observações, que se concretizam num

apanhado de grande valia para os estudiosos dos fenômenos naturais que aqui se apresentam.

Não obstante, algumas vezes, a dubiedade de interpretação de cada um de vocês, sentimos o dever de proclamar em voz alta, que houve, verdadeiramente, o progresso almejado.

Podia dizer que em ocasiões outras, o Joel, o Paulo, o Nitrini, o Castro, — e por que não dizer? — também eu, não sabíamos como resolver problemas dentro de um critério de fraternidade. Podemos proclamar que hoje sabemos enfrentar os mínimos e os máximos problemas e que igualmente sabemos encontrar meios de resolver segundo o que melhor satisfaça às soluções siderais.

Os nossos trabalhos, como todos os trabalhos dirigidos por espíritos que são maiores do que nós, encontram guarida dentro da própria progressão, à qual estão sujeitos.

Meus filhos:

Para mim e vocês, permitam-me dizer, o momento é de grande emoção. Sinto, vejo, prevejo a nossa destinação, como consequência e fruto de um programa que não é meu, mas dos irmãos maiores.

Se eu me dirigisse à Luiza (componente do grupo) eu a encontraria satisfeita em observar a sua posição de luta e, dessa forma, aqui todos se assemelham, numa analogia de fatos oriundos, não de mim, mas daqueles que me enviaram”.

Neste ponto da locução, a elevada entidade interrogou o redator desta ata:

“Mário, está de acordo?”

Respondi: “Sim, as vossas palavras encerram verdades ‘belíssimas”.

O espírito, então, notando um lapso na maneira de

me expressar, replicou:

“Meu filho, a verdade não pode ser bela e nem feia, porque ela é a verdade”.

Continuando a falar, o Espírito Padre Zabeu que perscruta pensamentos, — que se exteriorizam e são captados — e que por isso está ao par das nossas aspirações e perguntas que, às vezes, formulamos mentalmente, prosseguiu, facilitando-me o intercâmbio de ideias. Assim, se manifestou:

“Respondendo-lhe, permito a você dirigir-se a mim, fazendo-me algumas perguntas”.

Diante da magnífica oportunidade de poder eliminar certas dúvidas ao redor dos meus estudos, nesse momento, sem adiantar perguntas, expus em voz alta as seguintes considerações:

— Padre Zabeu. Estou escrevendo um livro em relação a estes fenômenos. Há mais de dois anos, desde a formação deste grupo (em 26 de março de 1951), venho observando, analisando estes trabalhos e estudando os meios de os aplicar no setor da Educação.

Tenho meditado muito no sofrimento dos povos em consequência das guerras e, pensado mesmo, profundamente, de um modo geral, na situação do mundo e na **crise espiritual**.

Formulei diversas conclusões, até chegar a esta etapa do conhecimento (da Metapsíquica objetiva) e verifiquei, então, a necessidade de se introduzirem estes estudos na obra educacional que deve ser processada em base mais espiritualizada.

Sei que, no momento, isso é muito difícil de ser conseguido, porém confio no apoio dos irmãos desse lado.

Tenho refletido bastante nas dificuldades...

— Neste ponto da exposição, o Espírito Padre

Zabeu, já inteirado dos meus objetivos, respondendo-me, disse-me o seguinte:

“Mário. Esse trabalho não é seu, mas da Humanidade.

Você é o intérprete daquilo em que todos colaboraram.

O mérito é seu, mas os frutos serão coletivos.

Em tudo na vida não há demérito, senão mérito.

Essa obra é dos nossos irmãos maiores. Lembre-se de que não é um demérito reconhecê-lo, quando pesa sobre você a responsabilidade de divulgá-la. Nisto consiste o seu mérito porquanto a sua divulgação, que tem a minha aprovação e colaboração, terá reflexos de grandes alcances, sobretudo, nesta época que a Humanidade atravessa.

Esse livro, Mário, produzirá os efeitos que você espera.

No que diz respeito à minha modesta colaboração, outro não é o meu propósito, senão felicitá-lo e desejar, desde já, êxito absoluto na sua elaboração final”.

Depois de dizer essas palavras, a entidade interrogou um dos componentes do grupo: “Não é Dagoberto?”.

O Capitão Dagoberto Veltri, de acordo com os conceitos que ouvira, assim se expressou:

“O trabalho do professor, todos nós sabemos, tem cunho essencialmente humanitário e o senhor e os seus mensageiros tem trabalhado para que ele complete a sua obra”.

Finalizando a palestra e preparando-se para ausentar-se, o Espírito Padre Zabeu transmitiu ao dirigente da sessão as seguintes palavras:

“Nitrini. eu desejava nesse momento que, ao som da música, pronunciassem uma prece, em benefício de

todas as pessoas ausentes e daquelas que não puderam comparecer por motivo de doença; prece que deverá ser acompanhada mentalmente por todos e pronunciada pelo Rondino”.

Após essa recomendação, a vitrola foi manejada por um espírito e ouvimos a música “Ave Maria”, enquanto o Dr. Rinaldo Rondino fazia uma sentida prece.

Logo que a oração terminou, o **Padre**, despedindo-se, disse ainda:

“Eu agradeço, em nome de Deus. essa colaboração que espero continuar a receber de vocês. Aos que não puderam comparecer, o meu afeto paternal extensivo a vocês.

A todos, boa noite”.

Para cuidar da parte final da sessão, o Espírito Geraldo manifestou-se outra vez, Gracejando, conversou ainda com várias pessoas. Fazendo uma de suas habituais travessuras, chegou perto da primeira corrente e, com a corneta acústica confeccionada em cartolina, bateu com ela na cabeça de alguns assistentes.

Em seguida, colocou um disco na vitrola e disse que a música era tocada em homenagem aos visitantes. Repetiu o trabalho de levitação, elevando a vitrola até o teto e enquanto a mesma estava suspensa, substituiu o disco. Depois de fazer essas demonstrações, referiu-se ao médium e avisou:

“Vou tirar a algema e prender as mãos para trás. Vou despedir-me. Desejo a todos uma boa noite e que sempre me queiram bem. Quando terminar a música, encerrem a sessão”.

Nesse instante, o médico Dr. Paulo Santos Fortes recomendou à entidade: “De um abraço no Jacomé” (espírito protetor do clínico).

“Um abraço primeiro em mim”, replicou o Ge-

raldo;

Retrucando, continuou o Dr. Paulo: Se quiser, eu o abraço também”.

Expressando-se de modo que parecia um desafio, o espírito falou-lhe: “Então, é para já. Levante-se. É um abraço de ‘tamanduá’”...

O Dr. Paulo, diante dessa oportunidade de abraçar a entidade em sua forma tangível, imediatamente ficou de pé, aguardando no escuro, o momento de estabelecer o contacto.

O Geraldo, então, colocou-se em frente do médico e este abraçou-o. Ouvimos ruídos, quando aquele, amistosamente, com a mão batia-lhe na espádua.

O facultativo, depois de sentir o “corpo” do espírito, disse: “Pareceu-me que os braços estavam nus...”

Explicando, respondeu o Geraldo: “Estou com o pulôver que sempre me acompanha. Assemelho-me ao **Zeinho** (médium). A calça dele é branca e a minha é escura”.

Depois de dar esses esclarecimentos, a entidade manejou a vitrola e dirigiu-se para o local onde “dormia” o médium.

Durante alguns minutos, ouvimos alguns ruídos procedentes do interior da cabine e logo mais da parte de fora, onde o espírito ia apresentar a sua última demonstração.

De súbito, ouvimos também à voz do Snr. José Corrêa que fora despertado pelo próprio Geraldo e que, sentindo-se em posição incômoda, pedia que a luz fosse acesa.

Foi feita, então, a prece de encerramento e em seguida, aos poucos, a sala foi iluminada.

A entidade colocara o médium para fora da ca-

bine. tirara-lhe a algema como prometera, vestira-lhe o paletó e amarrara-lhe as mãos para trás do encosto da cadeira.

Libertado o médium, encerraram-se os trabalhos.

Nada mais havendo a constar, eu, Mário Ferreira, encarregado pelo Padre Zabeu para as anotações, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai assinada pela comissão diretora.

a.a.) **Cap. Genésio Nitrini.**

Prof. Mário Ferreira.

Dr. Joel Lagos.

(Fl. 118, v. do 2º livro de Atas).

SESSÃO DE 11 DE FEVEREIRO DE 1954

(Padre Zabeu prometeu a fotografia do “Homem do Século Dois” para a ilustração desta obra).

Com a presença de Manoel de Carvalho Vilar, Carmen Batista, Medina Cruz, Caetano Vettorello, Adelina Vettorello, Mário Ferreira, Dagoberto Veltri, Olga Marinho Veltri, Eha R. C. Castro, Rinaldo Rondino, Genesio Nitrini, Pedro A. Lucchesi, Maria Eunice Lucchesi, Joel Lagos, Paulo Santos Fortes e Antônio Souza, conforme assinaturas constantes da folha 79, v. do livro de presença, realizou-se sob o patrocínio do “Grupo Espírita Padre Zabeu” uma sessão de efeitos físicos, no dia 11 de fevereiro de 1954, nesta Capital de S. Paulo, à Avenida Gen. Olímpio da Silveira, nº 331, 1º andar, sala 14.

Os trabalhos foram dirigidos pelo Capitão Genesio Nitrini, servindo de médium o Snr. José Corrêa Neves.

No horário habitual, às vinte e trinta horas, o médium tirou o paletó e sentou-se numa cadeira com as

mãos algemadas, ficando separado da assistência por uma cortina.

Após esse controle, a luz foi apagada e o dirigente da sessão fez a prece inicial.

O espírito já conhecido pelos presentes com o nome de Geraldo imediatamente manifestou-se e aproximou-se da vitrola que se achava sobre a mesa e tocou diversas músicas.

Em seguida, levitou a vitrola no alto, encaminhando-a para o centro da sala. Fez o mesmo com um megafone que ocasionava ruídos quando roçava no teto. Os movimentos eram notados por todos, devido os objetos estarem impregnados de tinta fosforescente.

Depois de fazer essas demonstrações, a entidade falou por “voz direta” transmitindo instruções concernentes aos trabalhos do grupo. Recomendou o seguinte:

“A sessão deve começar mais cedo. Às vinte horas e quinze minutos fechem a porta. Os elementos da primeira corrente devem estar presentes. Os que não puderem comparecer cedo, devem ceder os lugares aos componentes mais assíduos da segunda corrente. Nós nos esforçamos, permitindo que nos fotografem dando a vocês o testemunho irrefutável da sobrevivência do espírito e da comunicabilidade, mas é preciso que vocês ajudem”.

Proferidas essas palavras, o Geraldo solicitou o auxílio da médium D. Maria Eunice Lucchesi para cooperar na presente sessão, Para isso, a própria entidade acendeu a lâmpada vermelha durante um instante. D. Eunice, prontamente, dirigiu-se à cabine e sentou-se no lado oposto ao local onde “dormia” o Snr. José Corrêa.

Minutos depois, o Espírito Geraldo dirigindo a palavra ao anotador da sessão, avisou-o:

“Mário, você vai ter uma surpresa.

Para o livro, você vai receber o meu retrato e o do “Homem do Século Dois”. Aguarde. O **Padre** vai falar. É ele que determina”.

Depois de transmitir essa notícia, a entidade aproximou-se da vitrola e tocou a “Ave Maria” anunciando a visita do Espírito Padre Zabeu. Este, logo se manifestou e falando também por “voz direta” através da corneta acústica, assim se expressou:

“Boa noite a todos.

Dando prosseguimento as determinantes que são fatores e objetos das nossas reuniões, eu aqui me encontro novamente a fim de desempenhar a minha obrigação, dando também oportunidades de desempenho a de vocês.

Não é preciso dizer que o nosso trabalho obedece a uma esquematização que não é minha, não é sua, não é do Rondino, não é do Dagoberto, não é do Caetano e nem de Castro Neves, mas é um trabalho esquematizado sob um critério de rigor dos nossos irmãos maiores.

Portanto, ao dirigir-me a vocês, outro não é o meu objetivo, senão desempenhar aquilo de que fui incumbido.

Meus filhos:

Não obstante as realizações positivas dentro do esquema, diante das pesquisas psíquicas e metapsíquicas, e o cumprimento dos fatos ante os recursos disponíveis dos homens, mesmo assim, ainda falta uma colaboração mais eficiente no sentido de maior esclarecimento daquilo que se pesquisa em torno do que produzimos.

Tivemos, nas reuniões passadas, a permissão dos irmãos maiores, para que espíritos desencarnados pousassem para as fotografias.

Essa permissão lhes foi dada com o precípua ob-

jetivo de lhes alertar mais, nesta hora tremenda de confusões, insólitas, de grandes trabalhos e realizações; para que a fé de vocês seja fortalecida e o trabalho triplicado em busca daquilo que todos nós almejamos.

No entanto, essas fotografias quando o objeto único é satisfazer os olhos da carne, perdem a razão de ser. Negação da sua própria permissão. Entenderam? Se vocês apenas desejarem fotografias para ver com os olhos da carne, isto é, dispensando a análise do coração, do espírito e da consciência, por certo essa permissão é a própria negação daquilo que os olhos da carne viram, porque os olhos do espírito não podem fixar diretiva elevada de alerta e de fé.

As oportunidades não nos são concedidas quando queremos, mas quando podem. **Ipsa facto**, devo dizer que vamos permitir mais uma vez, com a antecipação do Geraldo, mais uma fotografia para ilustrar a obra do grande batalhador, entre tantos outros batalhadores, que é o Mário Ferreira.

Essa fotografia será o prêmio a quem de direito.

Eu lhe direi o dia em que o Carvalho (Dr. José Ribeiro de Carvalho) possa vir até aqui e fotografar aquele que tanto nos tem honrado com a sua presença, (“Homem do Século Dois”) trazendo incentivos para o prosseguimento da luta em busca da verdade. Entenderam?

Eu pediria, neste instante, — com a permissão de vocês — para me retirar solicitando que pronunciem uma prece em prol do restabelecimento do Castro (Dr. Francisco Carlos de Castro Neves) e extensivo ao filho do Rondino (Dr. Rinaldo Rondino).

Que Deus abençoe todos.

Oremos, então.

Boa noite”.

Terminada a palestra, a entidade retirou-se e um dos presentes fez a prece solicitada que foi acompanhada mentalmente por todos.

Em seguida, o Espírito Geraldo voltou para finalizar os trabalhos. Pediu o paletó do dirigente da sessão, indo ele mesmo receber das mãos do Capitão Genesio Nitrini. Logo mais, colocou o disco na vitrola e disse que ao terminar a música se providenciasse o encerramento.

Decorrido algum tempo, ouvimos a voz do médium que pedia para acender a luz. Esta foi acesa, gradativamente, depois da prece final.

Vimos, então, que o médium fora transportado da cabine para o centro da sala, em frente da assistência. Conservava-se ainda algemado e sentado na cadeira, porém, o Geraldo vestira-lhe o paletó do diretor da sessão.

Iluminada a sala, a D. Eunice que auxiliara os trabalhos com sua mediunidade, saiu livremente da cabine.

Nada mais havendo a constar, eu, Mário Ferreira, encarregado pelo Padre Zabeu para as anotações, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai assinada pela comissão diretora.

a.a.) **Cap. Genesio Nitrini.**
Prof. Mário Ferreira.
Dr. Joel Lagos.

(Fl. 132 do 2º livro de Atas).

SESSÃO DE 25 DE MARÇO DE 1954

(Padre Zabeu por “voz direta” transmitiu instruções como preparativos para a fotografia do “Homem do Século Dois).

No dia 25 de março de 1954, na sede do “Grupo Espírita Padre Zabeu”, à Avenida Gen. Olímpio da Silveira, 331, 1º andar, sala 14, em São Paulo, com a presença de 17 pessoas, realizou-se uma sessão de efeitos físicos e de materialização, servindo de médium o Snr. José Corrêa Neves.

No decorrer dessas provas, atestantes da sobrevivência do ser, o Espírito Padre Zabeu, por “voz direta” assim se expressou:

“Boa noite a todos.

Mais uma vez aqui me encontro, eleito que fui, por vocês mesmos, para presidir estas reuniões que, antes de mais anda, constituem um símbolo que representa a reialidade da vida.

Hoje aqui estou, nesta ceia formidável, onde corações se abrem e pensamentos se unem, objetivando

o bem comum, para, como em oportunidades anteriores, confabular com vocês.

Inolvidável, sob todos os aspectos, é a característica que determina as nossas reuniões, principalmente quando ela se reveste do grande excepcionalismo do aprimoramento em que todos trabalham.

Meus filhos:

Não é razão de preocupar-se a não realização de determinados fenômenos, uma vez que o maior fenômeno é aquele que se enquadra na reforma individual.

Disse mesmo que se poderiam extinguir todos os fenômenos físicos, mas um único fenômeno que precisa permanecer, indelevelmente, na memória e nos corações de vocês é a reforma fundamental, de dentro para fora, de seus corações.

No dia em que se processar esse fenômeno, podemos erguer bem alto a voz e dizer com ênfase e coragem:

Senhor. Estou cumprindo as vossas determinações como partícula vossa, como cumprimento de vossa iniciativa, porque tenho a certeza de que sou partícula de vós.

Dessa forma, não devemos nunca nos preocupar se um fenômeno se realiza ou não, mas devemos, isso sim; preocuparmo-nos com esse fenômeno maravilhoso, do interior para o exterior, abrangendo todas as partículas, eliminando todos os senões a fim de dar guarida ao amor, que é, sem dúvida, a base fundamental de todas as outras coisas.

Mas, não quero dizer com isso, que os fenômenos físicos sejam desnecessários. Ao contrário, eu reafirmo que são tanto necessários porque eles, muitas vezes, contribuem para fortificar-lhes a fé, aumentando-lhes o uso ponderado do raciocínio no discernimento das

coisas que se lhes apresentam.

E tanto eu reafirmo e repiso nessa assertiva, sem sandice de qualquer natureza, que eu lhes prometo — confirmando diretrizes anteriores — a realização de uma reunião, exclusivamente para se fotografar o “Homem do Século Dois” para ilustrar o livro do Mário Parreira.

Esta reunião, dadas as condições exigidas, será efetivada de hoje a 15 dias (na data da 8 de abril).

As condições características do seu êxito, dada a verticalidade destes trabalhos, sem dúvida exigem desde já o preparo de cada um dos que aqui se encontram.

Dessa forma sugiro que, entre as pessoas do grupo, mesmo aqueles que não compareceram, nenhum deverá ser acrescentado, com exceção do Carvalho (Dr. José Ribeiro de Carvalho) a quem cabe o desempenho desse trabalho que também é documentário da obra formidável do Mário Ferreira.

Rondino (Dr. Rinaldo Rondino). Como fator básico, senão, também, fundamental, eu diria a você que transmitisse ao **Zezinho** (médium) as condições de colaboração que ele deve dar:

Primeiro. Deixar de fumar desde hoje até a data determinada, evitando, dessa forma, a contaminação do ectoplasma, essa matéria em que se adapta a nicotina.

Em segundo lugar, que permaneça, no dia, no absoluto repouso, evitando maior articulação dos músculos.

Em terceiro lugar, eu pediria ao Castro e Rosélys, (Dr. F. C. de Castro Neves e senhora) onde se encontrem, que vibrem, a fim de colaborar no êxito dessa fotografia.

Em quarto lugar, eu solicitaria ao Mário para escrever ao Castro comunicando essa resolução de hoje.

Em quinto lugar, que cada um de vocês elimine, nesse dia, toda alimentação de carne e bebidas alcoólicas.

As pessoas do grupo que hoje aqui não compareceram, deverão vir na sessão vindoura, a fim de ficar em condições de poder assistir a sessão da fotografia.

Os que não comparecerem (na sessão vindoura de 1 de abril) deixarão de assistir a sessão a seguir (o da fotografia em 8 de abril) com as nossas desculpas por não poderem participar, uma vez que podem quebrar a hegemonia do grupo. Daí a razão porque esclareço, solicitando uma colaboração perfeita no entrosamento.

Também incumbiria o Mário de comunicar-se com o Carvalho e escrever uma carta ao Castro.

Aos demais, creio ter sido compreendido, não é? Nesta fotografia, se Deus nos permitir, aparecerá, também, o médium, ao mesmo tempo e, se possível, a assistência composta de vocês.

Nada mais me resta, senão agradecer-lhes a cooperação que vão dar, na certeza de que mais uma documentação ficará para a posteridade.

Que Deus os abençoe.

Boa noite a todos”.

Terminada a sessão, eu, Mário Ferreira, encarregado pelo Padre Zabeu para as anotações, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai assinada pelos presentes.

a. a.) **Cap. Nitrini.**

Prof. Mário Ferreira.

Dr. Paulo Santos Fortes.

Cel. Manoel de Carvalho Villar.

Dr. Rinaldo Rondino.

D. Carmen Rondino.
D. Elza R. C. Castro.
D. Olga Marinho Veltri.
Snr. Pedro A. Lncchesl.
D. Maria Enniee Lncchesi.
Snr. Emane Sant'Ana.
D. Dolores Sant'Ana.
Snr. Caetano Vettorello.
D. Adelina Vettorello.
D. Luiza Lupp.
D. Carmen Bafista.
D. Francisca C. Dei Picchia.

(F1. 138 do 2º livro de Atas).

SESSÃO DE 1 DE ABRIL DE 1954

(Um espírito chorou, recordando-se do passado).

No dia 1 de abril de 1954, na sede do “Grupo Espírita Padre Zabeu”, à Avenida Gen. Olímpio da Silveira, 331, 19 andar, sala 14, em São Paulo, realizou se nova sessão de efeitos físicos e de materialização, tendo por médium o Snr. José Corrêa Neves e assistido por 18 pessoas.

Após o **controle** do médium, algemado e amarrado à cadeira dentro da cabine, estando ainda a luz acesa e já corrida uma cortina em frente, todos os presentes notaram uma agitação na cortina e verificaram a mudança do médium, juntamente com a cadeira, para outro lugar, mudança essa feita por uma entidade a fim de manifestar a sua presença.

A pedido do Snr. José Corrêa que ficara assustado com esse fato, um dos assistentes aproximou-se e recolocou-o no lugar primitivo.

A seguir, apagou-se a luz e foi feita a prece inicial.

O médium, em estado de transe adormeceu e o es-

pírito em apreço manifestou-se, novamente, identificando-se com o nome de Geraldo.

Demonstrando estar materializado, o mesmo aproximou-se da mesa onde estavam alguns objetos com tinta fosforescente. Manejou uma vitrola e, através de uma corneta acústica, falou por “voz direta” cumprimentando os presentes.

Depois, chegando em frente do redator desta ata, pediu-lhe a mão.

Atendendo-o, pegou a mão do Espírito Geraldo, sentindo o seu natural calor, oriundo da circulação sanguínea.

Lembrando-se do que acontecera dentro da cabine, o dirigente da sessão perguntou ao espírito porque locomovera a cadeira com o médium. Respondendo, o Geraldo informou: “Eu levantei a cadeira para ver se ele estava alerta...”

Logo mais, substituindo discos na vitrola, referiu-se ele às músicas sentimentais, que lhe despertavam lembranças do tempo em que vivia na terra.

Expressou-se assim:

“As músicas tristes não fazem bem. Recordo-me dos tempos de vida terrena. Lembro-me da minha Maria”.

Um dos presentes perguntou-lhe quem fora ela.

Com a voz emocionada, a entidade falou:

“Foi a minha noiva”.

Enquanto a música tocava, ouvimos soluços do espírito, chorando pela recordação do passado.

Entrementes os membros do grupo procuraram confortá-lo, dirigindo-lhe palavras amistosas.

“A separação é momentânea”, disse um dos presentes. Outro falou: “Compreendemos a sua situação. Bem sabemos que você, **materializado**, sente mais. Tal

vez, **desmaterializado**, sentisse menos...”

Quando nos parecia que o Geraldo achava-se mais consolado, ouvimos ruídos procedentes da cabine e a voz conhecida do Espírito Padre Zabeu. Este, depois de tomar contacto com o médium adormecido, dirigiu-se à assistência e iniciou a sua habitual palestra, nos seguintes termos:

“Boa noite a todos.

A nossa reunião de hoje se reveste de carácter excepcional, uma vez que ela é, antes de tudo, o ante-preparo da reunião já programada para a próxima quinta-feira, na qual se focalizará, sob o aspecto científico, a figura do “Homem do Século Dois”, que ilustrará a obra de Mário Ferreira.

E no cômputo geral, é obra de todo o grupo.

Inicialmente, porém, devo esclarecer-lhes quanto a parte emocional em que tem se envolvido o Geraldo, oportunidades diversas.

Trata-se, também, de um fenómeno no qual as vibrações da terra influem, sem que possamos impedir que essas circunstancias tenham manifestação, dado este momento emocional, em que as lágrimas deslizaram ao som da música, cujas recordações predominam dos tempos da terra.

Eis o esclarecimento que me cumpria dar, a fim de que as interpretações sejam mínimas e não ocasionem confusões, muito comuns em fenómenos dessa natureza.

Meus filhos: Quero acreditar que todos estão se preparando para o grande evento.

É para nós motivo de grande satisfação, não pelo fenómeno de materialização e sua comprovação eficiente por meio de aparelhos fotográficos. A nossa satisfação é pelo esforço que Mário Ferreira dispendeu.

Se Deus permitir e as interferências estranhas não nos incomodarem, quero crer que a nossa reunião será coroada de êxito e um justo premio aos conjugados elementos que compõem o grupo.

Não destaco e nem distingo pessoas, porque cada qual é complemento da missão coletiva, da destinação que se encaminha para os nossos objetivos.

Todos são um só. É um conjunto harmonioso, cuja finalidade é sempre o aprimoramento através da reforma individual.

Depois de quinta-feira, se as circunstancias nos permitirem, teremos também um outro objetivo que será revelado em oportunidade próxima, Todos vão bem? Quero aproveitar o ensejo, a fim de promover o Sant'Ana (Ernane Sant'Ana) para a primeira fila.

Paulo, você vai bem?

Meus filhos: Neste instante, aproveitando as vibrações dessa música, irei visitar os lares de vocês, levando o acréscimo desses eflúvios para os que não puderam comparecer e, também, àqueles que não compareceram por estarem em antítese com os nossos princípios e fundamentos.

Levarei as graças de Deus, a fim de que possam receber estes eflúvios luminosos. Mantenham-se em prece”.

Dito isso, o **Padre** ausentou-se da sala. A vitrola, que fora acionada pela entidade, continuou a funcionar, tocando a música “Ave Maria”.

Nesse íterim, o dirigente da sessão orou em voz alta, sendo mentalmente acompanhado por todos.

Passados cinco minutos, manifestou-se novamente o Padre Zabeu que assim falou:

“Visitando os lares pude observar, com exatidão,

os louváveis propósitos de vocês e ao mesmo tempo, visitei uma casa onde três crianças permanecem, neste instante, chorando, dada a situação de miséria em que se encontram.

Para lá levei as vibrações do nosso grupo, suavizando aquelas privações que tanta comoção e choque nos despertam. É um espetáculo que, por certo, faria todos se compenetrar da realidade.

Meus filhos: Creio, na medida do possível, ter-lhes despertado para esse outro problema que diz respeito a reciprocidade do dever, da obrigação, não como caridade mas obrigação, de irmão para irmão, pai para pai, filho para filho.

E ao dizer-lhes estas palavras, creio que se ligam a este vínculo formidável que é o intercâmbio entre encarnados e desencarnados, dando àqueles que se encontram no infortúnio, a compreensão melhor dos aspectos da vida, para eles, que permanecem no escuro.

Não é Paulo? Não é Rondino? Não é Nitrini?”

Tendo um dos presentes perguntado onde se encontraram as três crianças, o espírito respondeu: “Trata-se de uma favela, onde a penetração é difícil para vocês.

Paulo, as favelas são, geralmente, onde a miséria e a pobreza material campeiam.

Não é Villar? Não é Nitrini?

Bem. Já estamos combinados para a reunião próxima. Pediria que, naquela oportunidade, vocês chegassem mais cedo. Agora, encerremos a reunião”.

Verificou-se, então, um caso imprevisto e que sucedia pela primeira vez no nosso grupo. O Espírito Padre Zabeu resolvera conversar a sós com o facultativo, Dr. Paulo Santos Fortes. Para isso, já na última fase da sessão, a entidade disse:

“Pediria ao Paulo, para, sem acordar o médium, permanecer na corrente”. (Após a saída de todos os demais componentes do grupo).

Ouvimos ainda o espírito dizer ao Dr. Paulo: “Você tem medo do Padre?”

Dirigindo-se a todos, acrescentou:

Encerramos, agora, mediante a prece do Rondino. Com a permissão de vocês, deixem o Paulo. Desejo falar-lhe.

Rondino, faça a prece oferecida a todas as crianças, principalmente a essas três da favela, as quais visitei.

Oremos “.

A oração foi feita simultaneamente com outra música executada na vitrola.

Estando ainda presente o espírito, alguém aludiu as crianças da favela. A entidade informou, então, que as mesmas estavam sendo assistidas pelo Geraldo.

Finalizando a palestra, a entidade disse ainda: “Que Deus abençoe a todos e que na quinta-feira estejamos aqui reunidos. Boa Noite. Vou acender a luz vermelha”.

Acionando o comutador elétrico, o espírito iluminou brandamente a sala para facilitar a saída dos assistentes. Estes, depois de fechada a porta, ficaram reunidos num pequeno saguão, aguardando o término do colóquio do Espírito Padre Zabeu com o Dr. Paulo. O médium continuara adormecido no seu estado de transe.

Decorridos quinze minutos, mais ou menos, a porta foi aberta.

Entramos novamente na sala a fim de cuidar do médium.

Verificamos que, terminada a conversa particular entre o **Padre** e o clínico, o Espírito Geraldo em seguida

transportara o médium, Snr. José Corrêa, para fora de cabine, deixando-o nas mesmas condições do controle feito no início dos trabalhos: algemando e amarrado à cadeira.

Nada mais havendo a constar, eu, Mário Ferreira, encarregado pelo Padre Zabeu para as anotações, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai assinada pelos presentes.

a.a.) **Cap. Genesio Nitrini.**
Prof. Mário Ferreira.
Cel Manoel de Carvalho Villar.
Cap. Dagoberto Veltri
D. Olga Marinho Veltri
Dr. Paulo Sanfos Fortes.
Dr. Rinaldo Rondino.
D. Carmen Rondino.
D. Elza R. C. Castro.
Snr. Pedra A. Lacchesi.
D. Maria Eunice Lucchesi.
Snr. Ernane Sant'Ana.
D. Dolores Sant'Ana.
Sr. Caetano Vettorello.
D. Adelina Vettorello.
D. Luiza Luppi.
D. Carmen Batista.
D. Francisca C. Del Picchia.

(Fl. 140 do 2º livro de Atas).

SESSÃO DE 8 DE ABRIL DE 1954

(Objetivo malogrado)

Com a presença dos abaixo-assinados, realizou-se, no dia 8 de abril de 1954, na sede do “Grupo Espírita Padre Zabeu” à Avenida Gen. Olímpio da Silveira, nº 331, 1º andar, sala 14, em São Paulo, uma sessão de efeitos físicos e de materialização, em caráter privativo, servindo de médium o Snr. José Corrêa Neves, tendo por finalidade fotografar um espírito, conhecido como sendo o “Homem do Século Dois”.

Para esse trabalho, conforme diretrizes traçadas durante as sessões anteriores, deveria comparecer o médico Dr. José Ribeiro de Carvalho, munido de seu aparelho fotográfico. No entanto, por motivos imprevistos, o clínico não pode apresentar-se para o desempenho do que fora incumbido pelo Patrono do grupo: Espírito Padre Zabeu.

Iniciada a sessão, a entidade conhecida pelo nome de Geraldo logo se manifestou, por “voz direta”, depois de colocar um disco na vitrola.

Cumprimentou a todos e aproximou-se do anotador destes trabalhos que, no momento, estava um tanto preocupado pela ausência do referido facultativo.

Disse-lhe o seguinte:

“Mário. Não há de ser nada. Quem esperou três anos, pode esperar mais três dias...”.

Conversando com os circunstantes e referindo-se ao médium que, de acordo com certas normas, deveria manter-se em boa forma, o Espírito Geraldo informou:

“Durante 15 dias fiquei pageando o rapaz...”.

Aludindo aos trabalhos da noite, avisou:

“O que combinamos, fica para outro dia. A sessão, hoje, vai ser curta para não desgastar o médium.

Logo mais, afastando-se e colocando na vitrola o disco da música “Ave Maria”, anunciou: “O **Padre** vem vindo”.

Em seguida, ouvimos a “voz direta” transmitida pelo Espírito Padre Zabeu, por intermédio da corneta acústica. Compassadamente, pronunciou a sua locução que apresentamos a seguir:

“Boa noite a todos.

Meus filhos: Aqui está a prova concludente de que, não obstante os esforços de vocês, determinadas circunstâncias interferem na efetivação do programa delineado.

Entretanto, tenho a certeza de que vocês estão preparados para enfrentar todos os senões que se lhes apresentam, quando malogra, independente da vontade de vocês, a prova, a alegria que se aguardava no final da sessão, cujo resultado era, antes de mais nada, o testemunho irrefutável da colaboração do afeto, do carinho, que desejamos dar a obra de Mário.

E, efetivamente, estava tudo pronto para obtermos,

nesta noite uma das grandes realizações do século.

Porém, alheio a nossa vontade, por motivos justificáveis, **as pessoas** incumbidas de aqui estarem, não puderam fazê-lo”.

Neste ponto, o dirigente dos trabalhos, lembrando-se das instruções dadas pelo **Padre** na sessão anterior, recomendando que só uma pessoa a mais (Dr. José Ribeiro de Carvalho) deveria ser acrescentada ao grupo, perguntou ao espírito, porque falara no plural: **pessoas**.

Prosseguindo, a entidade esclareceu: “Mas é que ele (o médico), numa concentração que fez na segunda-feira próxima passada, solicitou-me permissão para trazer o seu companheiro que aqui esteve para ajudá-lo no desempenho do trabalho que lhe foi confiado. Através do fenômeno intuitivo, eu permiti que assim procedesse. Contudo, outros fatores os impediram de aqui comparecer.

Louvemos a Deus, porque, mais uma vez, fez-se cumprir o seu desígnio. Agradecemos-lo o muito que nos tem dado pelo pouco que lhe temos retribuído. Não é Paulo (Dr. Paulo Santos Fortes). Tudo bem? Em nome de Deus eu desejo agradecer-lhe pela colaboração prestada.

E desejaria agora, consultá-los, se estariam dispostos a realizar, na segunda-feira próxima (12 de abril), uma reunião extraordinária, com o objetivo de, então, fotografar a entidade, já permitida, não é?

Quero, em primeiro lugar, agradecer, o sacrifício dos que se deslocaram de outra cidade, testemunhando, assim, a regidez da fé, com a preocupação de basear-se em conhecimentos que serão aplicados, evidentemente, na vida de todos os dias.

Estão de acordo?”

“Todos nós estamos de acordo”, respondeu o

diretor da sessão.

A entidade continuou:

“Eu marquei segunda-feira, não pela proximidade, mas porque é necessário que o médium se abstenha ainda, conforme as recomendações que lhe foram feitas. E se não for em breve, é possível que não o tenhamos com a mesma disposição, dadas as circunstâncias que são condicionadas a sua vida, dentro do terreno, da órbita em que vive.

Mais uma vez, eu confiarei ao Mário, a tarefa de comunicar com o José Ribeiro. Pondo-o ao par das resoluções, hoje, aqui tomadas.

Diferentemente, pediria, também, ao Paulo, que transmitisse ao Castro (Dr. Francisco Carlos de Castro Neves), os meus votos de felicidade pela recuperação acelerada e o testemunho que vem dando, através de sua colaboração. Entendeu. Paulo?

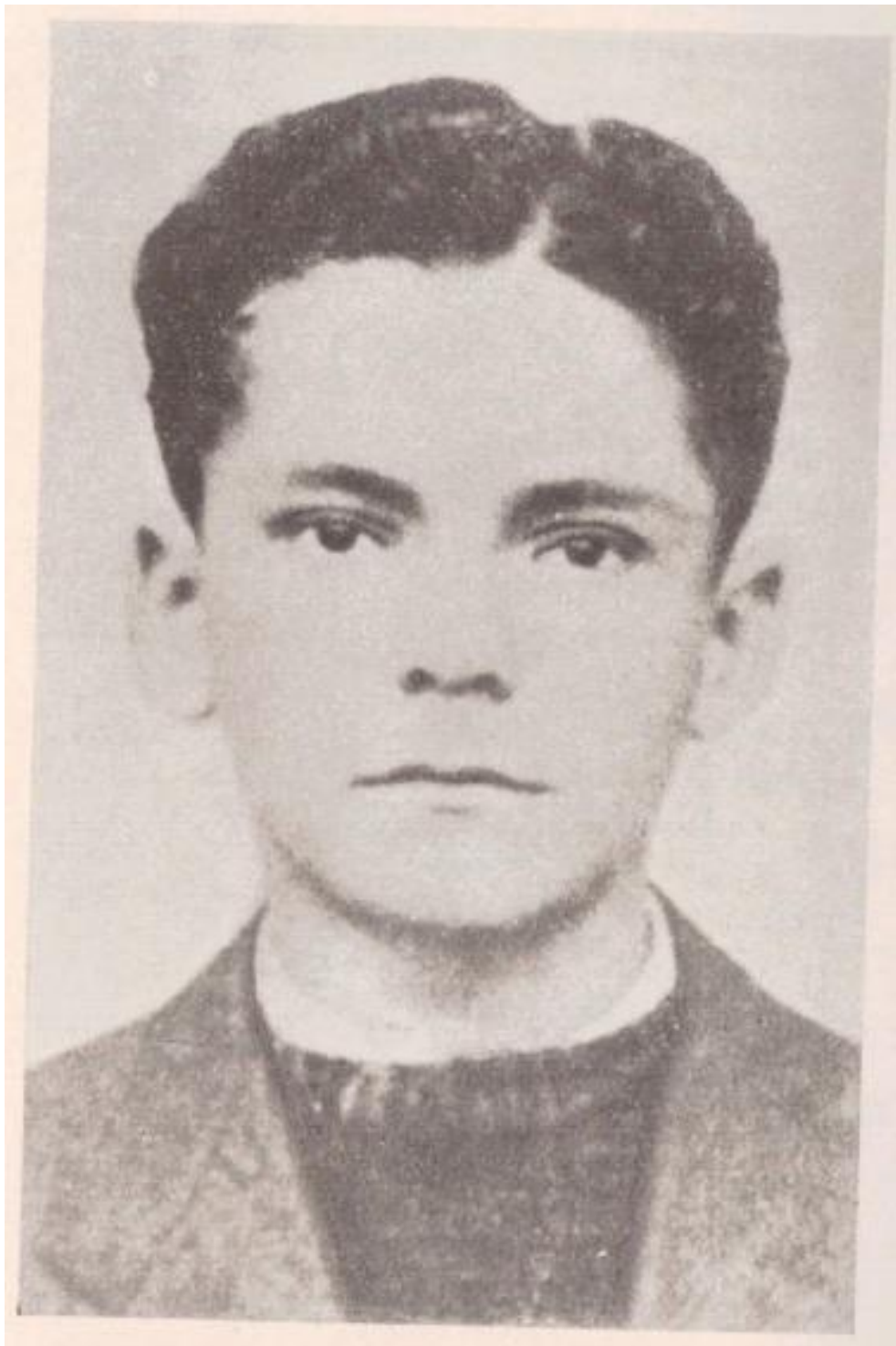
Meus filhos: A fim de não desgastar muito o médium, nós vamos encerrar esta reunião, na certeza de que todos hão de compreender a magnânima misericórdia de Deus, que mais uma vez, se fez valer nesta noite.

E ao encerrar, que dirijam os pensamentos até o Castro, proporcionando-lhe, ainda, nesta oportunidade, a colaboração que se faz necessária para o seu completo restabelecimento.

Que Deus os abençoe e até segunda-feira”.

Logo que a entidade se afastou, ouvimos outra voz, dizendo: “Eu também vou indo”. Era o Espírito Geraldo. Este, colocou novo disco na vitrola, e nos pediu que encerrássemos os trabalhos ao terminar a música. Dirigiu-se, em seguida, à cabine e dando leves palmadas na face do médium, despertou-o. Quando a vitrola deixou de funcionar, a luz foi

FOTO Nº 3



Fotografia do Geraldo Silva conforme vivera na vida terrena.

acesa, verificando-se, então, que o Snr. José Corrêa se achava na mesma condição de controle feito no início da sessão, isto é, algemado e amarrado à cadeira.

Nada mais havendo a constar, eu, Mário Ferreira, encarregado pelo Padre Zabeu para as anotações, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai assinada pelos componentes efetivos do grupo.

- a. a.) **Cap. Genesio Nitrini.**
Prof. Mário Ferreira.
Cel. Manoel de Carvalho Villar.
Cap. Dagoberto Veltri.
Dr. Paulo Santos Fortes.
Dr. Rinaldo Rondino.
D. Carmen Rondino.
D. Elza R. C. Castro.
Snr. Pedro A. Lucchesi.
D. Maria Ennice Lacchesi.
Snr. Ernane Sant'Ana.
D. Dolores Sant'Ana.
Snr. Caetano Vettorello.
D. Adelina Vettorello.
D. Luiza Luppi.
D. Carmen Batista.
D. Francisca C. Del Picchia.

(Fl. 143, v. do 2º livro de Atas).

SESSÃO DE 12 DE ABRIL DE 1954

(Em reunião extraordinária, foi fotografada a materialização do “Homem do Século Dois” ao lado do médium de efeitos físicos):

Com a presença dos abaixo-assinados, realizou-se, no dia 12 de abril de 1954, uma reunião extraordinária, na sede do “Grupo Espírita Padre Zabeu”, à Avenida Gen. Olímpio da Silveira, 331, 19 andar, sala 14, em São Paulo, em caráter privativo, e a fim de se fotografar o “Homem do Século Dois”, servindo de médium o Snr. José Corrêa Neves.

Além dos componentes efetivos do grupo, compareceram mais três pessoas, uma das quais, o médico Dr. José Ribeiro de Carvalho, que fora incumbido, pelo Espírito Padre Zabeu, de fotografar a elevada entidade daquela remota era.

As outras duas pessoas que eram visitantes, não puderam assistir a sessão, em obediência às determinações superiores, emanadas dos espíritos e que foram consignadas na ata dos trabalhos realizados no dia 25

de março, último.

O Dr. Carvalho, de posse de dois aparelhos foto gráficos, passou um deles às mãos do Capitão Genesio Nitrini que, nessa noite, dirigia a sessão e se prontificara, também, a bater chapas.

Às vinte horas e trinta minutos, começou a sessão.

Algemado e amarrado que foi à cadeira dentro da cabine e corrida uma cortina, e separado o médium da assistência, apagaram-se as luzes e um dos presentes faz a prece inicial.

Demonstrando, logo, sua presença, um espírito conhecido como Geraldo acendeu e apagou a lâmpada vermelha do centro da sala.

Acionou a vitrola e, em “voz direta”, falou:

“Boa noite. Todos bem? Não se pode falar muito hoje, porque a sessão tem um objetivo: Fotografar o ‘Homem do Século Dois’”.

Ditas apenas estas palavras, o Geraldo silenciou.

Outro espírito (Padre Zabeu) então, imediatamente, se manifestou, dirigindo-se aos assistentes nestes termos:

“Boa noite. A minha presença, logo de início, se prende ao fato em si, ou seja, delinear os detalhes para a concretização dos nossos objetivos.

Antes de mais nada, quero render as minhas homenagens ao Sobral e ao Argemiro, que aqui estiveram mas que, infelizmente, não puderam mesmo assistir por determinações superiores. Um dos quais, expoente da bondade, eu dirijo o meu afeto extensivo aos demais. Em oportunidades posteriores, esperamos tê-los integrados nesta reunião que é, sem dúvida, a confraternização de todos os espíritos.

(Neste ponto, o Dr. Carvalho agradeceu ao Padre Zabeu, em nome da pessoa citada).

Meus filhos: Notei, também, de início, a falta de entusiasmo vibratório e mesmo físico ante trabalho de tão grande relevância. Observei, até, a disposição taciturna, em relação ao determinismo que estamos vi vendo neste momento. Permitam-me dizer que as reuniões deste gênero devem revestir-se de entusiasmo absoluto, tanto físico como espiritual, para que se crie um ambiente homogêneo, facilitando a livre ação no trabalho de consolidação da matéria ectoplasmática.

Hão de notar, numa análise introspectiva, que vocês sentirão essa nostalgia que é contraproducente. Não se deve permitir que tal estado influencie e perturbe a alegria que deve nos dominar. Pergunto: Já ponderaram o que é fotografar um espírito maior do que nós, cuja revelação da fotografia poderá surpreender o mundo? E vocês mantêm essa atitude, pouco entusiástica; na efetivação daquilo que representa uma das dádivas ao homem da terra?!...

Dizer-lhes da natureza, das circunstâncias que envolvem esses fenômenos, seria desnecessário, uma vez que os que aqui se encontram, deverão ter conhecimento suficiente para sua interpretação e fundamento na ética evangélica.

Vocês já puderam analisar o que significa um espírito desencarnado impressionar um filme, cuja virgindade nunca fora impressionada?

Todos precisam analisar, sob aspectos mais amplos, a fim de que possam optar pela decisão inabalável de colaborar, neste momento, em que as atenções se voltam, que a dubiedade envolve e muitos pensam; em que há incertezas no subconsciente e a curiosidade também se manifesta.

Desejo solicitar que orem, implorando a Deus para nos conceder, hoje, a graça que tanto necessitamos e,

ao mesmo tempo, reconhecendo a insignificância que aqui representamos diante desta maravilha que traduz a Sua Vontade e resolução, a Sua bem-aventurança, o Seu raciocínio, que não poderíamos nem saberíamos dar.

Aqui se encontra um pequeno grupo que decidiu caminhar nas pegadas do Mestre. Grupo esse singelo, humilde, bom abnegado, que em nome de Deus como justa homenagem ao trabalhador dessa Seara. Mário Ferreira, se reúne para fotografar o “Homem do Século Dois” que aqui está presente.

Quero externar os meus agradecimentos ao Castro e Rosélys (Dr. Francisco Carlos de Castro Neves e senhora), pela cooperação que tem dado, razão por que pretendo homenageá-los, caso tenhamos o nosso objetivo coroado de êxito, oferecendo-lhes uma fotografia, como prêmio.

Transmito ainda, agradecimentos ao grande missionário que é o Carvalho, embora a sua curiosidade de pesquisador o coloque, às vezes, numa encruzilhada obrigando-o a sair por uma tangente que não satisfaz seu conhecimento, com justo direito adquirido.

Paulo (Dr. Paulo Santos Fortes), a sua contribuição é inenarrável e tenho a certeza que tudo quanto tem feito e vai fazer ainda é de grande valia e, caso tenhamos êxito hoje, nesta salinha, organizaremos um INSTITUTO DE PESQUISAS METAPSÍQUICAS com a colaboração do Carvalho.

Podem instalar os aparelhos necessários, entre os quais o de visão no escuro e mesmo trabalhar com outros médiuns, afim de fazer pesquisas.

Acredito que são convocados pelo Alto, Carvalho, a sua cooperação com a ajuda dos médiuns, sem a menor dúvida, será de grandes benefícios para o estudo

destes fenômenos, tão elevados, que têm por escopo o aprimoramento individual. Agora os espíritos trabalham no médium.

Eu permito aos fotógrafos, que focalizem as máquinas em direção ao médium e, somente quando eu determinar, é que podem bater a chapa.

Vou trazer o médium junto de vocês, para que o “Homem do Século Dois” apareça ao seu lado. Provará a imortalidade da alma e a autenticidade destes fenômenos”.

Nesse instante, o Dr, Carvalho, pensando, provavelmente, na dificuldade de se focalizar no escuro, perguntou ao espírito orientador:

— “Com a luz acesa”.

A entidade respondeu:

— “Eu permitirei, mas na hora de focalizar; no momento de bater a chapa seja com a luz apagada, o que será feito, após um sinal meu (estalos de dedos). Entenderam?”

O clínico, informando quanto à quantidade do material existente para as provas fotográficas, explicou: “Eu tenho (4) quatro lâmpadas de filmes infravermelho”.

Entrementes, o Espírito Padre Zabeu, preparando os assistentes para melhor compreensão do fenômeno que i se realizar, advertiu;

— “Quero esclarecer que, dadas certas peculiaridades, nem sempre, o espírito se torna visível a vocês. Todavia, fixando, podem ver. (Referia-se ao momento exato da batida da chapa que ocasionaria uma rápida claridade).

Ainda na fase preliminar dos trabalhos, o Padre falou:

“Vamos iniciar os preparativos imediatos que

exigem a colaboração absoluta para que possamos obter aquilo que almejamos.

Vou cuidar do transporte do médium, e quando eu mandar, podem focalizar ao mesmo tempo (os dois fotógrafos), e ao apagar da luz branca que será acesa, preparem-se para fotografar.

A colaboração de vocês é decisiva para que a matéria ectoplasmática se consolide em vez de se esgazear”.

Dito isso, a entidade pediu ao Dr. Rinaldo Rondino que fizesse uma prece. Enquanto a oração era pronunciada, a vitrola manejada por uma entidade, tocou a música “Ave Maria” de Gounod.

Levíssimos ruídos demonstraram, então, que, mediante a atividade dos espíritos, o médium estava sendo transportado da cabine para a frente dos componentes do grupo.

— “Podem focalizar”, disse, depois, o Padre Zabeu.

Com permissão dessa entidade, um dos presentes acionou o comutador iluminando a sala à luz branca. Avistamos, então, o médium em estado de transe mediúnico, conservado algemado e amarrado à cadeira, removido à frente do nosso grupo formado em semi círculo e equidistante dois metros e meio, aproximadamente, dos assistentes e do lugar em que estava na cabine.

Imediatamente, conforme recomendações feitas, o Dr. José Ribeiro de Carvalho e o Capitão Genesio Nitrini, munidos, ambos, de máquinas fotográficas, orientaram as objetivas na direção do médium, mantendo os dois uma posição firme de expectativa.

Após esse preparo, apagou-se a luz. O **Padre** estalou os dedos dando o sinal no momento propício, e

os fotógrafos entraram em ação ocasionando uma ligeira luminosidade que, não obstante, facultou a alguns dos assistentes mais atentos, avistarem, de relance, o espírito materializado ao lado do médium.

Depois desta prova, a sala foi iluminada novamente durante um tempo restrito, apenas para o segundo preparo. Porém, dessa vez, com luz mais branda, dirigida exatamente para o local onde estavam os fotógrafos, mediante um holofote portátil que um dos presentes levava e que servia para clarear o recinto, gradualmente, e não molestar o médium. Teve-se em vista, com essa orientação, sugerida de momento, reduzir ao mínimo a duração do jacto de luz branca da sala, cujo uso fora permitido para a focalização das objetivas.

A mesma operação fotográfica foi repetida nas mesmas condições, tendo, pois, sido utilizadas as quatro lâmpadas de filmes infravermelho que o Dr. Carvalho adquirira para essa prova científica da autenticidade do fenômeno de materialização do espírito.

A seguir, pelas próprias entidades, o médium sempre no mesmo estado de transe, foi transportado de volta à cabine, ouvindo-se os mesmos ruídos a que aludimos.

Devido, em parte, à disposição das cadeiras, poucas pessoas puderam ver o fenômeno no momento em que foi fotografado.

Não obstante, na penumbra, durante o curto intervalo que precedeu ao primeiro ato de fotografar, alguns dos presentes, segundo nos afirmaram depois, distinguiram espíritos auxiliares e, também, apenas a mão materializada de um deles, batendo levemente na face do médium.

O Padre Zabeu, bastante satisfeito com os trabalhos, tornou a conversar com os assistentes, perguntan-

do-lhes se viram o espírito e o que notaram.

Por último, interrogou o anotador desta sessão que, preocupado **em escrever no escuro**, não pudera fixar o fenômeno. Quando este, respondendo, dissera que não vira a materialização, o **Padre** replicou-lhe “Devia ter fixado, pois era em sua homenagem...”.

A entidade estava muito contente com os resultados obtidos.

Ao nos transmitir instruções de largo alcance, as suas palavras impregnadas de bondade natural, demonstraram também uma deliciosa dose de bom humor.

Prosseguindo, propôs:

“Para gáudio de todos, se imprevistos não surgirem, vamos, hoje mesmo, revelar os filmes (eram 22,30 horas, mais ou menos).

Além do ‘cameraman’, nomeio o ilustre Ajudante de Ordens. Dagoherito Veltri; o comandante de Tropas, Nitrini: o Homem do Fogo, Vilar; Mário Luechesi, para acompanhar o Carvalho”.

O facultativo, Dr. Carvalho, sugeriu a ideia de separação dos fotógrafos, dizendo o seguinte: “O Nitrini está com uma e eu com outra máquina. Proporia que ele revelasse o filme em determinado lugar e eu noutra. Depois, compararíamos as fotografias.

Concordando com a proposta do médico, o espírito falou:

— “Mais uma vez devo dizer, que essa natural curiosidade de pesquisa é justa e estou de acordo que o Carvalho revele sozinho e que o Nitrini se dirija a algum laboratório para revelar os seus filmes.

Estão todos de acordo, não é?

Quanto ao resultado, eu gostaria que fosse comunicado, hoje mesmo, ao Neves. Como falei, esta reunião

é, também, justa homenagem ao Castro e Rosélys, que sempre deram colaboração espontânea e que não puderam participar desse banquete de divina glória”.

Após estas palavras, o clínico Dr. Paulo Santos Fortes que estava meditando num fenômeno que vira na presente sessão, perguntou ao espírito se a figura de um sacerdote notado ao lado do médium era ele, Padre Zabeu, ou outro.

— “É um espírito que nos visitou hoje”, respondeu a entidade.

Tornando ao assunto sobre que discorria, orientando como devia ser encaminhada a revelação dos filmes, acrescentou:

“O Paulo será, também, um dos acompanhantes e comunicará ao Castro, o resultado. Na próxima quinta-feira, não haverá reunião”. (Semana Santa).

Ouvimos, ainda, o Padre Zabeu pronunciar, com bastante eloquência, as palavras seguintes: “Devo agradecer a Deus esta alegria, — depois de tantos anos e de joelhos no chão — à prova maravilhosa da sobrevivência da alma e da sua comunicabilidade. O Geraldo encerrará a sessão.

Paulo (Dr. Paulo Santos Fortes). Na próxima vez, vamos distinguir detalhes, inclusive a dotação de um aparelho que o Carvalho está instalando para ver no escuro. Vamos montá-lo neste recinto.

Que Deus abençoe todos”.

Em seguida, o Padre Zabeu retirou-se. O Espírito Geraldo, que se mantivera em sua forma fluídica, invisível para nós, materializou-se outra vez, na obscuridade, para cuidar da parte final da sessão.

Conversando com os membros do grupo, informou: “Trabalhei muito. Há conhecimentos que não estão

ao alcance de vocês. Para proteger o médium isolei-o, por meio de um sistema de proteção formado de cordões... Segurei-lhe o nariz, para não sair sangue: tapei-lhe a garganta para não vomitar sangue, porque o jacto de luz foi muito forte: segurei-lhes as pernas para manter a calcificação do sistema ósseo”.

Apresentou-nos informes dignos de registro, para prevenir pessoas levianas que as vezes se aventuram a dirigir trabalhos sem a necessária cultura científica.

Continuando a falar, o Geraldo passou a fazer algumas recomendações relativas ao médium. Avisou que o mesmo já podia alimentar-se regularmente, mas deveria ainda evitar esforço físico,

Respondendo a um dos presentes que dissera algo sobre a próxima revelação dos filmes, acrescentou: “Eu vou junto com o Lucchesi (Snr. Pedro A. Lucchesi). Vamos revelar hoje”.

Para terminar a sessão, o Geraldo repetiu a música “Ave Varia “e encaminhou-se à cabine, onde, dando leves palmadas na face do médium, despertou-o. Para se acender a luz, deu duas fortes batidas de palmas. Feita a prece de encerramento, a sala foi iluminada aos poucos, primeiramente à luz vermelha e depois à luz branca intensa. Verificamos, então, que o médium se conservava ainda na mesma condição de “controle”.

Libertamo-lo da algema e das cordas e verificamos que, não obstante o longo tempo em que ficara manietado e o jacto de luz que recebera durante os trabalhos, levantou-se da cadeira com boa disposição física e ansioso por quebrar, imediatamente, o seu jejum...

Na saída da sessão, enquanto o médium ingeria alimentos e os componentes do grupo conversavam, na expectativa de logo poderem ver o retrato do “Homem do Século Dois”, o Dr. Carvalho, pelo telefone, comu-

nicou-se com um amigo, o Snr. Luiz Del Picchia, residente à rua Pirapitinguí, nº 72, e que se dispôs a cooperar para a revelação de duas fotografias tiradas pelo Capitão Genesio Nitrini.

Imediatamente, por meio de conduções rápidas, dirigimo-nos, todos, ao local determinado, onde tivemos o feliz ensejo de assistir à revelação dos filmes que, realmente comprovaram o êxito da sessão.

Quanto à perfeição das fotos, estas deixaram a desejar. Apresentaram-se com o fundo completamente escuro e as figuras um tanto turvas. Todavia, dá para se distinguir bem a autenticidade do fenômeno, vendo-se o médium e o espírito materializado.

O simples fato do “espírito materializado” impressionar um filme, é de uma significação transcendental, pois está acima das ideias e conhecimentos ordinários e prova, de modo irretorquível, a nossa sobrevivência além da morte que nada mais é do que um fenômeno, uma metamorfose, em função da continuidade da vida em aspectos diferentes.

Numa fotografia, vê-se o médium “adormecido” na sua posição controlada, com a cabeça inclinada para trás e ao seu lado esquerdo, a materialização do “Homem do Século Dois” que se acha curvado em atitude de quem cumprimenta tendo uma parte do “corpo”, inclusive o antebraço direito, coberta pelo corpo do Snr. José Corrêa Neves (médium), parecendo que o espírito segura o encosto da cadeira. Vê-se, também, que o braço esquerdo está estendido para baixo, em direção ao joelho, onde pousa a mão ao mesmo tempo em que faz a sua curvatura.

A sua vestimenta assemelha-se à dos antigos romanos, de mangas muito largas, toda branca, confirmando observações já feitas por nós em outras oportuni-

FOTO N° 4
(Sessão de 12 de abril de 1954)



O “Homem do Século II” materializado ao lado do médium Sr. José Corrêa Neves, apresenta-se em atitude de quem cumprimenta.

FOTO N° 5
(Sessão de 12 de abril de 1954)



O mesmo Espírito, “Homem do Século II”, apresenta-se de pé, ao lado do médium Sr. José Corrêa Neves, distinguindo-se a sua altura.

dades em que assistimos à materialização dessa entidade.

Embora cientes de que esse espírito, em outras ocasiões, se tem apresentado com os seus longos cabelos e barbas brancas — o que pode ser ainda verificado em sessões espíritas por qualquer pessoa, não dependendo que seja **médium vidente** — não pudemos ver esses interessantes detalhes nas fotografias em apreço. A sua cabeça está coberta com um pano, abrangendo também o rosto, cujas extremidades descem pelos ombros até o peito. (À pág. 211, do livro — A ALMA É IMORTAL — de Gabriel Delanne — lê-se a descrição de um fenômeno referente à materialização do Espírito Katie King. “Apareceu com a cabeça toda envolta num pano branco, a fim, disse ela, **de impedir que o fluido se dispersasse rapidamente**”).

Noutra fotografia, o “Homem do Século Dois” apresenta-se por trás do médium, mais para o lado direito, bem visível em grande parte, distinguindo-se a sua altura. Está de pé, em posição retilínea e pousando a mão direita sobre o ombro do Snr. José Corrêa. Este, no seu estado de transe mediúnico, está com a cabeça um pouco inclinada para a frente. O espírito conserva-se ainda com o pano que lhe cobre o busto.

Testemunharam a revelação dos filmes, além dos componentes efetivos do “Grupo Espírita Padre Zabeu”, mais os seguintes senhores que estavam no local referido: Luiz Del Picchia, Sergio Martins e Renê Bustamante.

Quanto aos outros dois filmes que ficaram aos cuidados do Dr. Carvalho, fomos informados de que nada revelaram. Procurando nos dar uma explicação cabível a este caso, o técnico em arte fotográfica, Snr. Luiz Del Picchia, disse-nos o seguinte:

“Como as fotografias foram tiradas simultânea-

mente com duas máquinas e apenas uma apanhou o objetivo, talvez uma dessas máquinas não estivesse com o seu compúr (disparador) em absoluto sincronismo com o “flash”. O Dr. Carvalho alega, entretanto, que a máquina estava aberta, dispensando o uso do compúr por se tratar de uma foto batida no escuro. No entanto, os seus filmes apareceram todos velados. A causa poderia ter sido motivada por uma queda sofrida pela máquina”.

Todavia, foi uma ótima ideia, a do facultativo, apresentar-se à sessão com dois aparelhos fotográficos, pois apesar do senão de um deles, os resultados esperados foram excelentes. As duas fotografias obtidas constituem um precioso complemento aos estudos e observações feitas em relação ao “Homem do Século Dois” que na sua forma tangível já foi examinado com estetoscópio por três médicos, Dr. Joel Lagos, Dr. Milton Castanho de Andrade e Dr. Odilon Martins.

Nada mais havendo a constar, eu, Mário Ferreira, encarregado pelo Padre Zabeu para as anotações, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai assinada por todos os componentes do “Grupo Espírita Padre Zabeu”, que estiveram presentes.

- a. a.) **Cap. Genesio Nitrini**
- Prof. Mário Ferreira.**
- Dr. Pardo Santos Forres.**
- Dr. José Ribeiro de Carvalho (visitante).**
- Cel. Manoel de Carvalho Villar.**
- Cap. Dagoberto Veltri.**
- D. Olga Marinho Veltri.**
- Dr. Rinaldo Rondino.**
- D. Carmen Rondino.**
- D. Elza R. C. Castro.**

Snr. Pedro A. Lucchesi.
D. Maria Eunice Lucchesi.
Snr. Ernane Sant'Ana.
D. Dolores Sant'Ana.
Snr. Caetano Vettorello.
D. Adelina Vettorello.
D. Luiza Luppi.
D. Carmen Batista.
D. Francisca C. Del Picchia.

(F1. 145, v. do 2º livro de Atas).

SESSÃO DE 21 DE OUTUBRO DE 1954.

(Os espíritos confortam a mãe de uma criança).

Aos 21 dias do mês de outubro de 1954, com a presença de 29 pessoas, conforme assinaturas constantes na pág. 95 do livro de presença, realizou-se no INSTITUTO DE PESQUISAS METAPSIQUICAS do “Grupo Espírita Padre Zabeu”, à Avenida Gen. Olímpio da Silveira, 331, 1º andar, sala 14, em São Paulo, uma sessão de efeitos físicos e de materialização.

À vista de todos os presentes, no início dos trabalhos, o Sr. José Corrêa Neves, médium de efeitos físicos, foi, dentro da cabine, devidamente algemado e amarrado à cadeira. Em seguida, foi corrida uma cortina, fechando a entrada da cabine e apagada a luz. Dentre os diversos fenômenos anotamos os seguintes: levitação da vitrola; a troca de discos feita no alto; toque de campainha; movimentação de uma corneta, que circulou pela sala, e o de voz direta. Os objetos suspensos no ar, estavam todos com tinta fosforescente a fim de ser facilitada a visão dos movimentos no

escuro.

Todos esses fenômenos foram efetuados pelo espírito conhecido como Geraldo. Este, dando provas positivas de se achar materializado em forma tangível, em certo momento aproximou-se do redator desta ata e, pegando-o pelas mãos, fê-lo levantar-se e encaminhar-se para junto da mesa onde estava a vitrola. Ao ser conduzido pela entidade, o anotador da sessão em voz alta ia descrevendo aos circunstantes o que se passava, informando que sentia o contacto das mãos do espírito e que estas eram normais, apresentando o calor natural, decorrente da circulação sanguínea... Essa demonstração durou três minutos, mais ou menos, e depois o espírito reconduziu o anotador ao seu lugar.

Num dado momento o Geraldo começou a conversar com os assistentes.

Uma das senhoras presentes, que passara recentemente pela dor de perder a sua filhinha, vítima de um acidente, atribulada pela saudade e, provavelmente, desejando saber algo sobre a situação dela na vida espiritual, perguntou ao Geraldo se a vira.

Talvez não sabendo ou não podendo explicar detalhes com mais esclarecimentos, o espírito limitou-se a dizer o seguinte: “Eu vou explicar... Eu não pude vê-la, mas ela veio me ver... Mas agora, o Vigário veio vê-la”.

Auxiliando o entendimento dos circunstantes, o diretor da sessão informou, de acordo com o que deduzira das palavras da entidade: “Ela está em ponto intermediário entre o Geraldo e o Padre Zabeu”.

Durante a conversa a mesma senhora dissera ao espírito: “Geraldo, eu tenho aqui um botãozinho em flor. Pode levar para a minha filha?”.

“Logo mais eu pego”, respondeu a entidade.

Depois de palestrar com alguns dos componentes do grupo, o Geraldo deixou a vitrola tocando a musica “Ave Maria”, a fim de preparar o ambiente para a visita do Espírito Padre Zabeu.

Essa elevada entidade, ao se manifestar através da corneta de papelão, assim se expressou:

“Boa Noite. Como vão todos vocês?”

Mais uma vez aqui estamos, certos que o nosso trabalho é reiniciado sobre o critério de absoluta autoconfiança. Recomeça também a produzir frutos. Hoje nos foi concedida a presença de inúmeros espíritos que nos visitam, e de cuja hierarquia, posso dizer, somos imerecedores, dada a evolução de cada um.

Antes, porém, desejava eu que você (diretor da sessão) pronunciasse uma prece agradecendo mais essa benevolência, que nos foi dada quando mais a necessitamos”.

Após a oração que a seguir fora feita pelo diretor da sessão, a entidade prosseguiu:

“Meus filhos: é realmente extraordinária...”

Neste ínterim, o **Padre** sem completar a frase, dirigira a atenção ao espírito que junto a mesa manjava a vitrola e ordenou: “Geraldo para a vitrola”. Estabelecido o silêncio, o Espírito Padre Zabeu continuou:

“... a disposição com que todos para cá acorrem na certeza de encontrar um lenitivo para suavizar não só o sofrimento, como também indicar o caminho que devem seguir nesta trajetória da vida na terra”.

Ditas estas palavras, a senhora que acima referimos e que se achava ainda sob forte emoção, interrogou a entidade:

“**Padre**, já estive com ela?...”

Respondendo a mãe da criança, disse o espírito:

“Elza, já tive a oportunidade de estar com ela. Já

pude, também, transmitir a você, através do Rondino e de todos os componentes do grupo, a minha palavra de fé.

Nesta hora em que você realmente compreende, possam todos sentir e compreender, também, a necessidade de cada um procurar através dos conhecimentos que adquirem, reformar-se, não é?

Tenho observado, em diversas ocasiões, as discussões que vocês travam intimamente sobre os problemas atinentes à vida espiritual. Observo em cada um a disposição de procurar, através da prática do bem e do amor, reformar-se aos primeiros contactos do consciente sobre o inconsciente.

Noto em muitas oportunidades a dúvida que paira em cada um, não é, Paulo? (médico presente). Mas, também, reconheço a honestidade de propósitos. Este reconhecimento é, sem dúvida, uma maneira de demonstrar que cada um de vocês sente o problema em seus aspectos diferentes.

A própria natureza do trabalho, às vezes, não satisfaz a todos. Hoje por exemplo, quase todos estão satisfeitos. E por quê?

É aquele grande problema. É que houve abundância de fenômenos. Eu pergunto: representaria a expressão máxima dos critérios que regem e determinam esses trabalhos?...”

Respondendo, em voz alta, o diretor da sessão em poucas palavras afirmou que a finalidade precípua é a da espiritualização, a de incentivar a reforma individual e não, exclusivamente a da produção fenomênica.

Confirmando esta assertiva, a entidade prosseguiu dizendo:

“Esta é a expressão dos trabalhos. No entanto, há exatamente o contrário. Eu assim falo apenas como

medida de observância. Entenderam?

Castro, quando os fenômenos se produzem com mais abundância por determinação, as vezes, das própria ajuda dos médiuns, verifica-se que a espontaneidade é natural. Estou trocando idéias. Vocês não se zangarão comigo, não é?

Aos visitantes de hoje eu desejo que, ao saírem daqui, meditem mais no que sentiram do que no que viram...

Não vamos ter outras coisas que poderiam constituir novidades. No entanto, asseguro que os trabalhos de hoje foram tão produtivos como os outros trabalhos de valor, já realizados por este grupo. Todos, ao saírem daqui, vão sentir-se bem dispostos, aprimorados e encorajados para prosseguir na luta”.

Falando a mãe da criança que deixar a terra, o **Padre** perguntou: “Elza, entendeu o que o Rondino falou?”.

Esta senhora, respondendo, disse:

“Entendi, Padre: — Também, recebi comunicação de minha filha por intermédio de amiga (médium). Não me sinto merecedora por tantas consolações e não sei mesmo como agradecer. Estou bem conformada”.

A entidade continuou:

“Minha filha: tudo o que aconteceu, antes de mais nada, é a própria manifestação dos desígnios de Deus, que bem demonstra a Sua capacidade ao fazer-Se entender.

Não tivesse você conhecimento dos planos de vida, talvez a perda, que não é definitiva, fosse irre recuperável.

Entretanto o “porque” da vida, você também entenderá que tudo o que aconteceu, nas menores manifestações, como nas maiores, todas elas se identificam

pelos desígnios de Deus.

Entenderam?

Desejo a vocês uma boa noite e que essa disposição se mantenha sempre, para que possamos prosseguir nesta jornada que nos foi dada para cumprir neste grupo.

Boa noite a todos”.

Ao notar que o espírito ia ausentar-se. D. Elza bastante emocionada e com a voz súplice, pediu:

“**Padre**, dê um abraço na minha filhinha”.

“Tenho atendido a seus chamamentos”, respondeu a entidade.

Em seguida, o Padre Zabeu se retirou e o Geraldo compareceu outra vez para cuidar da parte final da sessão.

O Geraldo, enquanto mudava discos na vitrola, lembrava-se da ordem que o Padre Zabeu lhe dera no início de sua palestra para que “parasse a vitrola”. Tanto assim que, gracejando com o diretor da sessão, ele falou nestes termos:

“Castro, você sabe que sou bom tocador de vitrola. Toco tão bem quanto a Rosélys toca piano. No entanto, hoje não estou muito afinado. O **Vigário** mandou parar...”

Dito isso, pouco depois acrescentou:

“Está quase na hora de encerrar. Todos contentes? Hoje, quero agradecer a contribuição mais acentuada da Roselys, Eunice, Guilhermina e do Caetano” (médiuns).

O Geraldo, já de saída, atendendo ao pedido que antes lhe fizera D. Elza, aproximou-se para receber o botão de rosa que seria entregue ao espírito que na terra animara o corpo de uma criança. A mãe, então, emocionadíssima, beijou a flor e entregou-a ao Geraldo,

que a recebeu em silêncio.

A seguir, o diretor da sessão fez uma alocução, durante a qual afirmou que, nas nossas reuniões, à proporção que diminuem os fenômenos físicos se acentuam mais os fenômenos espirituais.

Depois de feita a prece de encerramento, ouvimos sinais (estalo de dedos) dados pelo Geraldo. A sala foi, então, gradativamente iluminada.

Com surpresa vimos, em seguida, que o médium Sr. José Corrêa fora, silenciosamente, transportado da cabine para fora e colocado no meio do recinto, próximo da primeira fila de assistentes, conservando-se nas mesmas condições de controle, isto é, com as mãos algemadas e o corpo amarrado à cadeira.

Nada mais havendo a constar, eu, Mário Ferreira, encarregado pelo Padre Zabeu para as anotações, lavrei à presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai assinada pela comissão diretora.

aa) **Dr. Francisco Carlos de Castro Neves.**
Prof. Mário Ferreira.
Cap. Genesio Nitrini.

(Fls 197, v. do 2.o livro de Atas)

* * *

Finalizando a parte descritiva, constada em atas, relembremos as verdades que foram proclamadas pelos laminares do Espiritismo, após laboriosos estudos.

O Espiritismo tem um tríplice aspecto, e todos eles de transcendental importância. Tem a religião onde se embebe na doutrina do Mestre: não lhe falta a ciência — de onde tira a parte experimental e comprova os fatos; é filosofia — porque procura uma explicação para

a evolução da humanidade e um conforto para os que sofrem.

E como estudar, num simples livro estes três aspectos? Por isso é que não entramos em nenhum deles. Limitamo-nos apenas a estudar-lhe a essência, numa análise pura.

Terminada aqui a apresentação das atas referentes às sessões do “Grupo Espírita Padre Zabeu”, vamos a seguir, demonstrar como estes trabalhos poderiam ter aplicação no campo educacional, visando as mais altas finalidades em favor das gerações atuais e vindouras.

É fato evidente que o sistema político educacional adotado por um governo repercute por toda a massa. Esta simples e poderosa razão é uma séria advertência, que está a exigir mais prudência e cuidado com os métodos.

Fatos históricos, recentes, entre os povos, confirmam que o materialismo negador ainda infiltrado nas esferas políticas e nos demais grupos sociais, contribuiu, em grande parte, para a guerra com as suas nefastas consequências, jamais olvidadas por aqueles que nela tomaram parte, voluntariamente, ou coagidos por circunstâncias...

Os subsídios para estudos, que apresentamos nas páginas seguintes, sugerem os meios que poderiam extirpar muitas raízes dos males que torturam o mundo contemporâneo.

As sugestões atinentes ao Ensino são dignas de serem acolhidas com a melhor boa vontade, mesmo em caráter facultativo, as quais, nas mãos dos professores, e na mentalidade de nossos adolescentes, resultariam em benefícios incalculáveis para a nossa dizimada humanidade.

Alguns sociólogos afirmam e proclamam a neces-

sideade urgente de uma orientação filosófico religiosa, sem cunho impositivo.
Mas, não vão além...

Filosofia baseada em algumas das religiões organizadas? Qual delas?

Filosofia, tão somente, com fundamentos na Boa Nova? E como aplicá-la nos meios educacionais, sem imposições?...

Eis o problema, que até o presente ainda não pôde ser devidamente solucionado no setor do Ensino Público.

“A FORÇA MORAL NA POLÍTICA INTERNACIONAL”

Após o término da tragédia que enlutou a terra, a humanidade sofredora volve-se para os seus dirigentes, na esperança de um futuro mais feliz. A restauração das obras danificadas ou completamente destruídas, apresenta-se como tarefa gigantesca. Mas, não bastará cuidar somente da base material. É preciso, também, restaurar a base espiritual para que as novas gerações, influenciadas e impulsionadas pelas “forças do Alto” possam vislumbrar os caminhos em direção a verdadeira civilização.

“Nas necessidades espirituais, nos destinos eternos da humanidade ninguém refletidamente medita. A não ser que o negror de alguma calamidade geral apavore os ânimos, ou que um desses golpes íntimos que prostam o homem até o pó e enlutam um lar, encha de fel os corações”³.

³ A questão religiosa — O Papa e o Concílio por Janus. Versão e introdução de Rui Barbosa — 2ª edição — pág. 272.

Diante da mais poderosa arma de guerra que até hoje surgiu nos campos de batalha, a bomba atômica, os exterminadores de preciosas vidas cessaram as suas operações militares, deixando, ainda, os rastilhos de pólvora, pois os homens continuaram a se trucidar em diferentes pontos do globo e mesmo em plena “Terra Santa”...

Vemos, pois, que os povos ainda não se entendem fraternalmente.

Para demonstrar a desorientação do mundo de nossos dias, distinguimos o tópico de um brilhante discurso proferido pelo Snr. Osvaldo Aranha, um dos mais ilustres homens de nossa terra, que não deixará, por certo, de avivar muitas consciências não só do Brasil, como também nos países d’além mar.

“Não é o presente, meus senhores, que está em crise, mas o futuro humano. O homem contemporâneo já é um fatalista, um autômato da guerra, que perdeu a consciência e a vontade da paz. É contra essa crise da consciência mundial, esse estado de resignação ante a fatalidade, que precisamos nos insurgir e lutar até que os homens e os povos recobrem a plenitude de sua vontade e de sua liberdade, para poderem escolher, não só o seu destino, como o das gerações vindouras. O mundo em que estamos vivendo tornou o homem um instrumento da fatalidade, um mecanismo do Estado, um autômato de sua época, que perdeu a consciência do futuro pela escravidão ao presente”⁴.

Vemos, pois, a necessidade urgente de reações mo-

⁴ Excerto do discurso pronunciado no Rio de Janeiro e dirigido aos membros do Rotari Internacional. — Publicado na “Folha da Noite”, em 22-5-48.

rais e do intercâmbio de ideias, principalmente no meio da classe intelectual, processado com serenidade e visando construir algo de novo em benefício da humanidade.

Como afirmam notáveis próceres religiosos, também nós não vemos outros “meios de solucionar os grandes e complexos problemas que preocupam a humanidade, senão pelo recurso à força do Cristianismo”.

É-nos grato focalizar, como estímulo, as palavras de um homem de valor que considerou o Cristianismo como a chave da pacificação mundial. São palavras explícitas no primeiro trecho de um artigo intitulado: “A força moral na política internacional”.

Fala um dos arquitetos das Nações Unidas, John Foster Dulles, ilustre casuístico e pessoa de influência nos meios religiosos.

Disse aquele pacificador:

“Tenho dedicado a vida inteira, virtualmente, às questões internacionais, a partir de 1907, com a segunda Conferência da Paz, realizada em Haia. Em 1937, assisti a Conferência de Oxford sobre a Igreja e o Estado. Essa conferência convenceu-me de que não havia meio de solucionar os grandes e complexos problemas internacionais, senão pelo recurso à força do Cristianismo. Tudo quanto sucedeu desde então confirma a validade dessa conclusão.

Não há dúvida alguma, em meu espírito, de que a força moral é a única que pode realizar grandes obras no mundo. Se examinarmos a História dos Estados Unidos, descobriremos que suas mais nobres instituições foram plasmadas pela fé cristã de seus fundadores. Eles acreditavam na existência de uma lei moral e de um Criador que havia dotado os homens de direitos inalienáveis.

Foram aqueles os nossos dias de grandeza. Desde então, cresceram nossas posses materiais, nosso poderio.

Simultaneamente, entretanto, receio que tenhamos perdido muitas qualidades que no passado nos fizeram realmente grandes, e devemos lembrar-nos que a liberdade que nosso país defende **não pode subsistir a menos que os indivíduos que a possuem tenham os atributos de auto-domínio, de sobriedade e de abnegação — os únicos que fazem a liberdade tolerável**⁵.

As mesmas considerações apresentadas pelo ilustre homem público, ao referir-se aos Estados Unidos, se adaptam também, em relação aos povos de outras nações.

Os acontecimentos históricos que abalaram o mundo demonstraram que o cultivo da espiritualidade baseada nos textos evangélicos não acompanhou, no mesmo grau de progresso, em relação ao engrandecimento material dos países.

Qual seria a causa profunda desse notável desequilíbrio de tão desastrosas e funestas consequências?

É a crise que atingiu o fundo das almas.

Debatemo-nos diante de visões acabrunhadoras e de taras angustiantes, “**porque as raízes do homem moderno já não penetram a gleba do transcendente**”.

E por que a alma do homem moderno já não se eleva as mais altas regiões da espiritualidade?

Vamos agora meditar na resposta extraída das páginas do livro “Anatomia da Paz” de autoria de Êmery Rêves.

Damos valor as palavras desse literato porque,

⁵ Da revista “Seleções”, novembro, 1948. N. – O negrito é nosso.

além de ser homem culto, as suas palavras foram inspiradas pela dor... Dedicou o livro à memória de sua mãe “que foi atrás e estupidamente assassinada, como inúmeras outras vítimas inocentes da guerra, cujo martírio somente terá sentido se os sobreviventes souberem evitar a tragédia de futuras guerras”.

No capítulo — Falência da Religião — diz o ilustre escritor:

“Devemos reconhecer que os dez mandamentos, os ensinamentos morais dos profetas, de Cristo, dos evangelistas e dos apóstolos, não podem ser transformados em realidade neste mundo de esclarecimento, de ciência, de progresso técnico e de comunicações pelo uso de métodos inventados há séculos pelos fundadores das religiões, de acordo com as circunstâncias do seu tempo — métodos que são inteiramente ineficientes hoje. Não estaremos depreciando a grande obra e as boas intenções das religiões, nem constitui fato de que devemos ter vergonha, se compreendermos e admitirmos que o homem para ser transformado da besta que é num membro responsável de uma sociedade civilizada, precisa de métodos mais eficazes do que rezas, orações e rituais”.

Perguntamos:

Quais esses métodos?

O problema é complexo e já procuramos estudá-lo. Escrevemos algo a esse respeito e sugerimos diretrizes no livro “As Veredas da Paz”.

Acrescentamos aqui, que os próprios textos do Evangelho nos iluminam e nos despertam ideais que podem nos induzir à descoberta de métodos adequados, de acordo com o progresso cultural deste século e baseado na ciência. Em verdade é esse o assunto ventilado nesta obra.

Quanto aos textos sacros elucidativos, estes são inúmeros. O essencial é sabermos discernir e distinguir entre os textos que deram margem à formação de igrejas particulares e antagônicas, as luzes que podem fortalecer todos os sistemas religiosos e encaminhar a humanidade com mais esclarecimentos, rumo à verdadeira civilização.

De fato, é a força moral influenciada pelo Cristianismo que deve nortear a humanidade, hoje, em grande parte desorientada e cética, ante as incoerências e erros observados por toda a parte, muitas vezes, oriundos da maneira de se transmitir conhecimentos às camadas populares.

É preciso, nos dias que correm, além de anotarmos as falhas existentes, que apresentemos, também, sugestões, a fim de que as autoridades possam encontrar soluções acertadas em prol da instrução e educação.

Não é pelas medidas extremas, em que ressaltam crueldades, que poderemos encontrar os remédios para os nossos males. Sabemos que a violência produz como reação novas violências e que o amor, no bom sentido do termo, inspira o amor.

A nossa salvação será obtida se atentarmos nas sábias lições do Evangelho.

As incoerências que notamos entre adeptos de todas as religiões, entre aqueles que praticam atos em desacordo com os princípios elevados que aprenderam, em grande parte **são motivadas pela falta do autodomínio**. Esta faculdade pode ser cultivada em larga escala no meio social mediante a obra de educação, constante, sistematizada, desde a escola primária até os cursos secundários e superiores.

A fonte de onde podem jorrar, abundantemente, as forças morais para esse trabalho educativo, repetimos:

Está no Evangelho.

SUBSÍDIO PARA ESTUDO

Numa obra publicada, a qual demos o título de AS VEREDAS DA PAZ, citamos a afirmativa do notável espiritualista Pedro de Camargo (Vinícius):

“Quando o problema espiritual for encarado e estudado com mereço, verificar-se-á que os de categoria material estão intrinsecamente ligados àquele; não podem, portanto, resolver-se em separado...”.

Citamos também a assertiva do brilhante escritor Pedro Granja:

“... Todos os responsáveis pela orientação dos povos persistem nos velhos sistemas de engrandecimento material das nações, deixando as massas entregues a si mesmas, quanto à sua educação, à reforma dos seus sentimentos, à sua identificação com as mínimas necessidades que a própria condição física exige. Cuidassem desse problema, e a humanidade viveria feliz, imune da revolta contra o infortúnio, **que é a causa da sua agremiação aos núcleos extremistas para implantar tais premícias pela violência**”.

Outro espiritualista, Paulo Alves de Godoy, assim se expressou:

“A Educação não deve significar tão somente instrução. Não é o bastante saber ler ou escrever para que um indivíduo se proclame educado. Educação significa uma estreita aliança entre o saber e a virtude, pois não se concebe educação separada do amor, da mansuetude, da solidariedade, da tolerância e do despreendimento.

Qualquer sistema religioso ou filosófico que não tiver a Educação como base, estará fadado ao desca-

labro. O Espiritismo, que representa a revivescência do Cristianismo, tem esse problema no mais alto apreço, e é através dele que logrará contribuir com o seu quinhão para a implantação do Reino de Deus na terra”.

Na fase tormentosa pela qual passa a humanidade, fala-se muito sobre a necessidade de cristianização dos povos. Infelizmente, quando se fala em cristianizar, cada sistema religioso considera o problema de modo unilateral, e cogita apenas em aumentar o número de seus prosélitos, preconizando sempre os mesmos moldes de ensino usados no pretérito e olvidando os meios de confraternização com os dissidentes. Não se lembra que dessa forma, em parte, contribui para aumentar o número de materialistas que não creem nas verdades eternas, mormente por notarem certos ensinamentos contraditórios, em desacordo com as novas aquisições científicas.

“As religiões apelam para a fé, a fim de que esta sustente seus ensinamentos dogmáticos; mas, como diferem entre si e pretendem igualmente representar a Verdade absoluta, deixam o investigador na indecisão. Quem então nos dará a certeza da realidade da alma e nos dirá se ela é imortal?

“Não hesitamos em responder que o Espiritismo resolve completamente estes três problemas. Ele utiliza a observação e a experiência para estabelecer que a alma existe durante a vida e sobrevive após a destruição do corpo físico. Foi empregando o método positivo que ele criou a verdadeira psicologia experimental, aquela que se baseia nos fatos sempre verificáveis quando as circunstâncias se repetem.

“William Crookes foi, na Europa, o primeiro sábio que teve coragem de verificar escrupulosamente as afirmações dos espíritas. A princípio mui cético, ele

foi conduzido progressivamente pelas suas investigações, à convicção de que os fenômenos são verdadeiros, e não hesita em proclamar altamente a certeza que resultou das suas pesquisas. Com a grande firmeza dada pela segurança de ter constatado cientificamente fatos novos, ele se faz o campeão de uma impopular mas incontestável verdade. A partir desse momento, o impulso ficou dado e nada poderia desde então embargá-lo. Russel Wallace, Lodge, Myers, Hodgson o seguem no caminho aberto. Na Alemanha, notabilidades como Zöllner, Weber, Fechner, Ulrice, Dr. Frieze, Dr. Carl Du Prel, foram conquistadas; na Rússia, é Aksakof e Boutlerow; na Itália, é o professor Falcomer, o cavalheiro Chiaia, Brofferio, Finzi, Schiapparelli, e enfim o ilustre Lombroso; na França, são o Dr. Gibier, Ch. Richet, Flammarion que constataam a mediunidade de Eusápia Paladino.

“Por toda parte, as pesquisas estão na ordem do dia, e hoje não é mais permitido a um homem inteligente repelir **a priori** esses fatos, rejeitados outrora como superstições populares. Não é mais a meia noite, nos lugares desertos ou nos castelos em ruínas, que se mostram os fantasmas; é nos laboratórios dos sábios que eles aparecem para submeterem-se a todas as condições do mais rigoroso exame”⁶.

Como vimos, nos nossos dias, mediante a cooperação de excelentes médiuns de efeitos físicos, têm-se realizado inúmeros fenômenos de materializações de espíritos, não só em centros de estudos como também em residências particulares e mesmo em plena via pública,

⁶ Do livro “Um Caso de Desmaterialização”, Aksakof. Tópico da apreciação de Gabriel Delanne.

concitando-nos à meditação profunda dos problemas concernentes a espiritualidade.

Numa crônica do jornalista Herculano Pires, publicada no “Diário de S. Paulo”, lemos o seguinte:

“No seu conhecido livro ‘Depois da Morte’, o escritor francês Léon Denis, que foi um dos maiores expositores filosóficos do Espiritismo na França do século passado, estudando o problema religioso, diz: ‘Um primeiro exame, uma comparação superficial das crenças e superstições do passado, conduz inevitavelmente à dúvida. Mas, levantando-se o véu exterior e brilhante que ocultava às massas os grandes mistérios, penetrando-se nos santuários da ideia religiosa, achamo-nos em presença de um fato de alcance considerável. As formas materiais, as cerimônias extravagantes dos cultos, tinham por fim chocar a imaginação do povo. Por trás desses véus, as religiões antigas apareciam sob aspecto diverso, revestiam um caráter elevado, simultaneamente científico e filosófico’.

“O estudo das religiões nos mostra que, de fato, no passado, as grandes religiões possuíam a sua forma exterior, destinada ao público, e a sua forma secreta, reservada aos iniciados. Nessa forma secreta é que podemos encontrar aquele espírito comum das religiões, a que alude Léon Denis, e que possui, ao mesmo tempo, caráter científico e filosófico. A descoberta dessa verdade nos conduz à compreensão de que existe uma possibilidade real de unificação religiosa dos povos, num futuro não muito remoto. Se há uma base comum, pouco importam as divergências superficiais, que o desenvolvimento da civilização se incumbiu de aniquilar”.

Destas considerações ressalta a necessidade de se instituírem cursos de estudos especializados, dedicados às classes pensantes, não para se hostilizar as religiões

organizadas, mas sim para fortalecer a crença em Deus e na imortalidade da alma entre milhares e milhares de pessoas que não possuem nenhuma convicção religiosa.

Sem hostilizar, dissemos, e “sem fazer campanha sectarista, procurando arredar, de seus templos, católicos-romanos, protestantes, budistas, muçulmanos, judeus ou de outras crenças que os levam em busca do MESMO DEUS, que é PAI de TODOS. Temos em mira o combate ao MATERIALISMO e a consolidação da fé dos que creem em Deus”.

Sem fazer campanha sectarista, porque — como bem afirmou Cornélio Pires, no seu livro “ONDE ESTÁS, Ó MORTE?” — Cristianismo não é seita, é DOCTRINA; e aquele que, aceitando seus ensinamentos, praticá-lo, estando neste ou naquele campo, está fazendo a vontade de Jesus, portanto a de nosso PAI que o enviou, para moralizar a TODOS”.

Não nos esqueçamos, que há milhares de anos, os condutores de almas espalham as sementes oriundas dos mais altos princípios da religião! São essas sementes que têm contribuído, em grande parte, para que reine relativa harmonia no seio dos povos.

Mas, quantas sementes infecundas!!!!

Para que germinem com amplitude, torna-se necessário que elas encontrem ambientes propícios, nos lares e em toda parte.

E isto, — já foi escrito — só se conseguiria, se houvesse uma força capaz de “armar mesmo no seio das sociedades o maravilhoso dínamo do Cristianismo e fazê-lo funcionar com a máxima intensidade possível, saturando do seu espírito a família, a escola, as profissões, a vida pública, os governos. A formidável corrente orientaria por essa forma todas as demais correntes de energias sociais, purificando-as e harmonizando-as”.

A não ser assim, jamais será possível evitar ou atenuar muitas calamidades que afligem o mundo contemporâneo.

“Como fazer — perguntou alguém — caminhar, de mãos dadas, o dogma intangível e a fugidia verdade da vida social? Como conjugar as leis incomparáveis do mundo moral; resplandecentes na sua imutabilidade, e as inquietas fórmulas aplicáveis ao trepidante convívio coletivo?

Não sabemos se existe, ou ainda virá a existir, um gênio assas poderoso para encontrar o processo de uma perfeita integração.

As Sagradas Escrituras acenam-nos com ela, sob a forma de uma visão profética, mas nenhum legislador a entreviu, até hoje, por entre as sombras do porvir...”

Pensamos que o presente trabalho que ora expomos ao leitor, projeta alguma luz sobre o assunto, pois os fatos que descrevemos enquadram-se perfeitamente no Cristianismo, e podem inspirar os legisladores, apontando-lhes a possibilidade de novos rumos concernentes, ao setor educacional.

Da análise dos fenômenos espíritas, nenhuma pessoa de regular cultura evangélica poderá deixar de encontrar analogias com os acontecimentos narrados nos livros sacros.

Qualquer orientação educacional que por ventura os fatores competentes quisessem adotar, utilizando-se desses conhecimentos objetivos para os graus mais adiantados das escolas superiores e secundárias — em caráter oficial, de âmbito nacional, porém facultativo aos futuros mestres — exigiria prévios e aprofundados estudos. Se estes fossem elaborados, visariam preparar educadores aprofundados na “Ciência da Alma”, alicerçada no estado da Metapsíquica. E isso, tendo-se em

vista as mais altas finalidades educativas. E como, naturalmente, a Metapsíquica abrange a fenomenologia espírita, inevitavelmente, os professores que quisessem adquirir sólida cultura nessa especialidade, teriam de estudar a parte científica do Espiritismo.

Referindo-se ao método, Allan Kardec asseverou:

“Para, no ensino do Espiritismo, proceder-se como se procederia com relação ao das ciências ordinárias, preciso fora passar revista a toda a série dos fenômenos que possam produzir-se, começando pelos mais simples, para chegar sucessivamente aos mais complexos. Ora, isso não é possível, porque possível não é fazer-se um curso de Espiritismo experimental, como se faz um curso de Física ou de Química. Nas ciências naturais, opera-se sobre a matéria bruta, que se manipula à vontade, tendo-se quase sempre a certeza de poderem regular-se os efeitos. No Espiritismo, temos que lidar com inteligências que gozam de liberdade e que a cada instante nos provam não estar submetidas aos nossos caprichos. Cumpre, pois, observar, aguardar os resultados e colhê-los à passagem. Daí o declararmos abertamente que quem quer que blasone de os obter à vontade não pode deixar de ser ignorante ou impostor. Daí vem que o verdadeiro Espiritismo jamais se dará em espetáculo, nem subirá ao tablado das feiras.

“Há mesmo qualquer coisa de ilógico em supor-se que Espíritos venham exhibir-se e submeter-se a investigações, como objetos de curiosidade. Portanto, pode suceder que os fenômenos não se deem quando mais desejados sejam, ou que se apresentem numa ordem muito diversa da que se quereria. Acrescentemos mais que, para serem obtidos, precisa se faz a intervenção de pessoas dotadas de faculdades especiais e que estas faculdades variam ao infinito, de acordo com as aptidões dos in-

divíduos. Ora, sendo extremamente raro que a mesma pessoa tenha todas as aptidões, isso constitui uma nova dificuldade, porquanto mister seria ter-se sempre à mão uma coleção completa de médiuns”.

Como se vê, considerando-se as asserções acima, compreende-se facilmente que, em se tratando do Espiritismo experimental, não é possível seguir os mesmos métodos de pesquisas como aqueles preconizados no curso de física ou de química.

Contudo, tendo-se em vista os princípios que divulgamos nesta obra, verifica-se que existem possibilidades para a realização de trabalhos realmente proveitosos, mediante a organização de grupos de estudiosos e a cooperação de médiuns. Felizmente, a civilização contemporânea, cujo adiantamento contrasta com aquela do passado em que se perseguiam, torturavam e queimavam os medianeiros dos dois planos... já nos facilita encontrar excelentes médiuns.

Diante do progresso do Espiritismo estes não mais se ocultam. Estão distantes e isentos daqueles perigos que rodearam Margarida e Catarina Fox, as médiuns por cuja intervenção se produziram os fenômenos de Hydesville. Sentindo-se mais compreendidos e amparados, muitos médiuns se apresentam francamente na sociedade em cumprimento de sua missão. E oportuno seria, — se as nossas sugestões fossem consideradas e concretizadas — que se fizesse um reajustamento cauteloso desses valores.

“Em Espiritismo, — asseverou Léon Denis, à pág. 70 do seu livro intitulado NO INVISÍVEL — a questão de educação e adestramento dos médiuns é capital; os bons médiuns são raros — diz-se muitas vezes, e a ciência do invisível, privada de meios de ação, só com muita lentidão vem a progredir

Quantas faculdades preciosas, todavia, não se perdem, à míngua de atenção e cultura! Quantas mediunidades malbaratadas em frívolas experiências, ou que, utilizadas ao sabor do capricho, não atraem mais que perniciosas influencias e só maus frutos produzem! Quantos médiuns inconscientes de seu ministério e do valor do dom que lhes é outorgado deixam inutilizadas forças capazes de contribuir para a obra de renovação.

A mediunidade é uma delicada flor que, para desabrochar, necessita de acuradas precauções e assíduos cuidados. Exigem o método, a paciência, as altas aspirações, os sentimentos nobres, e, sobretudo, a terna solícitude do bom Espírito que a envolve em seu amor, em seus fluidos vivificantes. Quase sempre, porém, querem fazê-la produzir frutos prematuros, e desde logo se estiola e fana ao contacto dos Espíritos atrasados.

Na antiguidade, os jovens sensitivos que revelavam aptidões especiais eram retirados do mundo, segregados de toda influência degradante, em lugares consagrados ao culto, rodeados de tudo o que lhes pudesse elevar o sentido do belo. Tais eram as vestais, as druidesas, as sibilas etc.

O mesmo acontecia nas escolas de profetas e videntes da Judeia, situadas longe do ruído das cidades. No silêncio do deserto, na paz dos alterosos cimos, melhor podiam os iniciados atrair as influências superiores e interrogar o invisível. Graças a essa educação, obtinham-se resultados que a nós nos surpreendem.

Tais processos são hoje inaplicados. As exigências sociais nem sempre permitem ao médium dedicar-se, como conviria, ao cultivo de suas faculdades. Sua atenção é distraída pelas mil necessidades da vida de família, suas aspirações estorvadas pelo contacto da sociedade mais ou menos corrompida ou frívola.

Muitas vezes é ele chamado a exercer suas aptidões em círculos impregnados de fluidos impuros, de inarmônicas vibrações, que reagem sobre o seu organismo tão impressionável e lhe produzem desordens e perturbações.

É preciso que, ao menos, o médium, compenetrado da utilidade e grandeza de sua função, se aplique a aumentar seus conhecimentos e procure espiritualizar-se o mais possível, que se reserve horas de recolhimento e tente então, pela visão interior, alçar-se até às coisas divinas, à eterna e perfeita beleza. Quanto mais desenvolvidos forem nele o saber, a inteligência, a moralidade, mais apto se tornará para servir de intermediário às grandes almas do Espaço.

Uma organização prática do Espiritismo comportará, no futuro, a criação de asilos especiais, onde os médiuns encontrarão reunidas, com os meios materiais de existência, as satisfações do coração e do espírito, as inspirações da Arte e da Natureza, tudo o que às suas faculdades pode imprimir um caráter de pureza e elevação, fazendo em torno deles reinar uma atmosfera de paz e confiança.

Em tais meios, poderiam os estudos experimentais produzir muito melhores resultados que os que até agora se têm muitas vezes obtido em condições defeituosas. A intrusão dos Espíritos levianos, as tendências à fraude, os pensamentos egoísticos e os malévolos sentimentos se atenuariam pouco a pouco e terminariam por desaparecer. A mediunidade se tornaria mais regular, mais segura em suas aplicações. Não mais se havia de, com tanta frequência, observar esse mal-estar que experimenta o sensitivo, nem ocorreriam esses períodos de suspensão das faculdades psíquicas, culminando mesmo em seu completo desaparecimento em seguida ao

mau uso delas feito.

Os espiritualistas de além-mar cogitam de fundar, em muitos dos grandes centros americanos, “homes” ou edifícios dotados de certo número de salas apropriadas aos diferentes gêneros de manifestações e munidas de aparelhos de experimentação e fiscalização. Cada sala, vindo, com o uso, a impregnar-se do magnetismo particular que convém a tais experiências, seria destinada a uma ordem especial de fenômenos: materializações, incorporações, escrita, tiptologia, etc. Um órgão, colocado no centro do edifício, propagaria a todas as suas partes, nas horas de sessão, enérgicas vibrações, a fim de estabelecer nos fluidos circulantes e no pensamento dos assistentes a unidade e harmonia tão necessárias. A música exerce, com efeito, uma soberana influência nas manifestações, facilitando-as e tornando-as mais intensas, como inúmeros experimentadores o têm reconhecido.

Merecem inteira aprovação esses projetos e devemos fazer votos pela sua realização em todos os países, porque viriam, por sua natureza, uma vez realizados, a dar vigoroso impulso aos estudos psíquicos e facilitar em larga escala essa comunhão dos vivos e dos mortos, mediante a qual se afirmam tantas verdades de valor incalculável, capazes de, em sua propagação pelo mundo, renovar a Fé e a Ciência.

“Nenhuma força humana” — afirmou ainda Léon Denis — nenhuma perseguição seria capaz de impedir a nova doação, complemento necessário do ensino do Cristo, por Ele anunciada e dirigida.

Dito foi: “Quando chegarem os tempos, eu derramarei o meu espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão; os mancebos terão visões e vossos velhos terão sonhos”. (Atos, cap. II,

v. 17 a 18. — Joel, cap. II. v, 28 e 29).

“É chegada essa época. A evolução física e o desenvolvimento intelectual da humanidade fornecem aos espíritos superiores bem destros instrumentos, bem aperfeiçoados organismos para lhes permitirem que manifestem sua presença e espalhem suas instruções, Tal é o sentido dessas palavras”.

Resolvido o problema que diz respeito a obtenção de médiuns, devemos considerar também a formação de grupos, cujos componentes devem ter a vida pautada na conduta evangélica e manter a frequência assídua nas sessões, principalmente quando estas se destinarem a trabalhos chamados de efeitos físicos.

Essas dificuldades, porém, podem ser superadas, dependendo apenas da escolha de pessoas dotadas da compreensibilidade das altas finalidades de tais trabalhos. Aliás, as próprias entidades espirituais que perscrutam os nossos pensamentos e os nossos atos, muitas vezes nos orientam quanto a formação dos grupos.

Em referência ao ensino, estamos ainda de acordo com Allan Kardec que assim se expressou: “Para melhor se compreender as manifestações espíritas necessário se torna começar-se pela teoria. Aí todos os fenômenos são apreciados, explicados, de modo que o estudante vem a conhecê-los, a lhes compreender a possibilidade, a saber em que condições podem produzir-se e quais os obstáculos que podem encontrar. Então, qualquer que seja a ordem em que se apresentem, nada terão que surpreenda”.

Sobre este ponto, não devemos afirmar categoricamente, que as manifestações espíritas sejam improdutivas, quando realizadas entre pessoas sem a cultura necessária, pois, são os fenômenos que às vezes induzem muitos incientes aos estudos teóricos. Nesse sen-

tido, são numerosos os exemplos. Como depreendemos do excerto acima, o preparo prévio é bastante útil porque facilita a compreensão do estudante no momento da produção fenomênica. Todavia, embora o fenômeno não seja compreendido imediatamente, tem o dom de fortificar a fé religiosa das pessoas que a possuem vacilante. E entre muitas que, apesar do fato verificado continuam descrentes, a semente lançada poderá germinar futuramente.

“As aparições que assinalam os primeiros tempos do Cristianismo”, diz ainda Léon Denis como as bíblicas épocas mais longínquas, não são fenômenos isolados, mas a manifestação de uma lei universal, eterna, que sempre presidiu às relações entre os habitantes dos dois mundos, o mundo da matéria grosseira, a que pertencemos, e o mundo fluídico invisível, povoado pelos espíritos dos que denominamos tão impropriamente os mortos.

Apenas em uma época recente foi que essa ordem de manifestações pôde ser estudada pela ciência. Graças às observações de numerosos sábios, a existência dos espíritos foi positivamente estabelecida e as leis que o regem foram determinadas com cerca precisão.

Conseguiu-se reconhecer a presença, em cada ser humano, de um duplo fluídico que sobrevive à morte no qual foi reconhecido o envoltório imperecível do espírito. Esse duplo que já se desprende durante o êxtase e o sono, que se transporta e opera à distância durante a vida, torna-se depois da separação definitiva do corpo carnal, e de um modo mais completo, o instrumento fiel e o centro das energias ativas do espírito.

Mediante esse invólucro fluídico é que o espírito preside a tais manifestações d'além túmulo, que já não são um segredo para ninguém, desde que comissões

científicas lhes estudaram os múltiplos aspectos, chegando a pesar e fotografar os Espíritos, como o fizeram W. Crookes com o Espírito de Katie King, Russell Wallace e Aksakof com os de Abdullah e John King.

Na época de Jesus, a crença na imortalidade estava enfraquecida. Os judeus achavam-se divididos a respeito da vida futura. Os cépticos saduceus aumentavam em número e influência. Vem Jesus. Torna mais amplas as vias de comunicação entre o mundo terrestre e o mundo espiritual. Aproxima a tal ponto os invisíveis dos humanos, que eles se podem novamente corresponder. Com mão possante levanta o véu da morte e surgem visões do âmago da sombra; no meio do silêncio fazem-se ouvir vozes: e essas visões e essas vozes vêm afirmar ao homem a imortalidade da vida.

O Cristianismo primitivo afeta, pois, esse caráter particular de ter aproximado as duas humanidades, terrestre e celeste; tornou mais intensas as relações entre o mundo visível e o mundo invisível. Efetivamente, em cada grupo espírita, as pessoas se entregavam a evocações; havia médiuns falantes, inspirados, de efeitos físicos, como está escrito no capítulo XII da primeira epístola de São Paulo aos Coríntios. Então, como hoje, certos sensitivos possuíam o dom da profecia, o dom de curar, o de expelir os maus espíritos.

Na Epístola citada, S. Paulo fala também do corpo espiritual, imponderável, incorruptível:

“O homem é colocado na terra como um corpo animal, e ressuscitará como um corpo espiritual; do mesmo modo que há um corpo animal, há um corpo espiritual.”

Fora um fenômeno espírita, a aparição de Jesus no caminho de Damasco, o que havia feito de S. Paulo um cristão; Paulo não conhecera o Cristo e, no momento dessa visão, que decidiu do seu destino, bem longe es-

tava de achar-se preparado para a sua ulterior tarefa. "Respirando sempre ameaças de morte contra os discípulos do Senhor", munido contra eles de ordens de prisão, seguiu para Damasco a fim de os perseguir. Nesse caso, não cabe invocar, como a respeito dos apóstolos se poderia fazer, um fenômeno de alucinação, provocado pela constante recordação do Mestre. Essa visão, ao demais, não foi isolada; em todo o subsequente curso de sua vida, Paulo entreteve assíduas relações com o invisível, particularmente com o Cristo, de quem recebia as instruções indispensáveis à sua missão. Ele mesmo declara que haure inspirações nos colóquios secretos com o filho de Maria.

S. Paulo não foi apenas assistido por Espíritos de luz, de que se fazia o porta-voz e o intérprete: Espíritos inferiores por vezes o atormentavam, e era-lhe necessário resistir à sua influência. É assim que, em todos os meios, para educação do homem e desenvolvimento da sua razão, a luz e a sombra, a verdade e o erro se misturam. O mesmo se dá no domínio do moderno Espiritualismo, em que se encontram todas as ordens de manifestações, desde as comunicações do mais elevado caráter até os grosseiros fenômenos produzidos por Espíritos atrasados. Mas esses também têm a sua utilidade, do ponto de vista dos elementos de observação e dos casos de identidade que fornecem à ciência.

S. Paulo conhecia estas coisas. Lecionado pela experiência, ele advertia os profetas seus irmãos, a fim de se conservarem em guarda contra tais ciladas. E acrescentava:

“Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas”, isto é, é preciso não aceitar cegamente as instruções dos Espíritos, mas submetê-las ao exame da razão.

No mesmo sentido, dizia S. João:

“Caríssimos, não creais a todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus”.

Vemos, pois, diante destes textos, que os primeiros cristãos comunicavam-se com os espíritos dos chamados mortos e que muitos deles assistiram inúmeros fenômenos espíritas, entre os quais os de efeitos físicos e materializações.

Certamente, naquela época longínqua, as circunstâncias não permitiam que, francamente, se elaborassem estudos profundos sobre a fenomenologia espírita e muito menos a sua projeção na sociedade, como fator educativo. Porém, os tempos mudaram. As transformações nos cenários político e social, através dos séculos, pouco a pouco, rotearam caminhos. Hoje, embora ainda haja muitos obstáculos, estamos no momento propício para lançar as primeiras sementes no campo educacional e ver, em centros de estudos, a reprodução de muitos fatos que no passado eram considerados miraculosos.

E as consequências religiosas que poderão advir, se tal empreendimento se efetuar nos meios educacionais, só benefícios ocasionarão à humanidade.

Neste esboço que apresentamos, em vista da ligeira alusão que fizemos, correlata à orientação educacional à pág. 226, poderá parecer, a algumas pessoas, que a nossa ideia é a de introduzir “sessões espíritas” nas casas de ensino.

Absolutamente, não é esse o nosso intento. Isso por motivos facilmente compreensíveis, pois, se tal acontecesse, facilmente se originariam em certos meios relutâncias e perturbações.

Os estudos teóricos e científicos, cuja introdução no ensino público aqui sugerimos, abrangeriam, princi-

palmente, tudo quanto se referisse à alma e à sua natureza de acordo com as últimas aquisições científicas, as quais, embora não sejam, ainda, completas, já representam preciosos cabedais de conhecimento.

A parte experimental seria realizada fora do prédio escolar, em instituições adequadas e regulamentadas, sob a fiscalização de autoridades científicas, cumprindo notar-se que as mesmas instituições poderiam ser fundadas e amparadas oficialmente.

Todos esses estudos seriam baseados nas inúmeras obras existentes sobre o assunto, entre os quais os livros “A ALMA É IMORTAL” e o “ESPIRITISMO PERANTE A CIÊNCIA”, ambos de Gabriel Delanne e que são um índice robusto da extraordinária bibliografia sobre o assunto.

Originando-se, assim, da mais pura ciência e apresentando correlação com inúmeras religiões, os estudos teóricos e práticos poderiam ser incluídos nos programas de ensino com o caráter facultativo, facilitando aos estudantes que desejassem aumentar a sua cultura, a aquisição de conhecimentos objetivos, sem, porém, impor-lhes a frequência aos cursos.

“Os preceptores da Humanidade” — afirmou Léon Denis — “têm um dever imediato a cumprir. É o de repor o Espiritualismo na base da educação, trabalhando para refazer o homem interior e a saúde moral. Enquanto as Escolas e as Academias não o tiverem introduzido em seus programas, nada terão feito pela educação definitiva da Humanidade”.

Para esse escopo, seria imprescindível a preparação de educadores. A observação demonstra que, presentemente, muitos deles já possuem alguns conhecimentos oriundos da cadeira de psicologia. Poder-se-ia, pois, de acordo com o estudo em apreço, dar maior

expansão ao programa dessa disciplina.

Essas noções seriam administradas por professores especializados, nos moldes do artigo 643 e seguintes da Consolidação das Leis do Ensino, mediante uma possível emenda, com conhecimentos mais aprofundados de psicologia no que concerne ao estudo da alma, conforme sugerimos na página anterior, e a ciência metapsíquica. Esta disciplina a mais, obedeceria a um programa pré-estabelecido, abrangendo a Metapsíquica subjetiva e objetiva, conforme a divisão feita pelo eminente fisiologista Charles Richet.

“A metapsíquica subjetiva é o estudo dos fenômenos inabituais, nos quais, porém, não intervém nenhum fenômeno mecânico, ou material, que seja inabitual. Ela se conserva puramente psicológica. A leitura de uma carta fechada em envelope opaco não introduz nenhum elemento novo na Mecânica, na Química, na Física. É um fenômeno que se limita, tão só, à Psicologia.

“A Metapsíquica objetiva é o estudo de fatos mecânicos ou materiais, inexplicáveis pela Mecânica, ou pela Física, ou pela Química habituais. Movimentos de objeto sem contacto, luzes, pancadas nas mesas, sem contacto, formas de aparência viva, percebidas por diversas pessoas, e fotografáveis, ruídos violentos, ouvidos à distância, fenômenos são esses que implicam alguma coisa mais que uma nova função intelectual, pois que se produzem então, movimentos de matéria, mecânicos, que a mecânica ordinária não pode explicar”⁷.

⁷ Do livro “CIÊNCIA METAPSÍQUICA” – Dr. Carlos Imbassahy.

Como facilmente se deduz destes enunciados do professor Charles Richet, os fenômenos que descrevemos nas Atas enquadram-se no estudo da Metapsíquica objetiva.

De fato, durante as sessões testemunhamos muitas demonstrações interessantes, entre as quais “formas de aparência viva, percebidas por diversas pessoas, e fotografáveis”.

E uma vez que abordamos aqui as necessidades de estudos metapsíquicos achamos oportuno dizer algo correlato a essa ciência, transcrevendo mais uma bela crônica do jornalista Herculano Pires. Ei-la:

“EU VI SURGIR A METAPSÍQUICA
MAS TU VERÁS O SEU TRIUNFO”

“As obras do prof. Ernesto Bozzano, que constituem sessenta volumes sobre os mais diversos aspectos de fenomenologia espírita, acabam de ser reeditadas na Itália, integralmente, através das “Edizioni Europa”, de Verona, sob a direção de um grande amigo do saudoso mestre, o prof. Gastone De Boni. Prefaciando o livro, “Da Mente a Mente”, cuja edição original se intitulava “Delle comunicazioni medianiche fra viventi”, ou seja, “Das comunicações mediúnicas entre os vivos”, já traduzido, aliás, para o português, Gastone De Boni encarece a importância dos trabalhos de Bozzano, para o esclarecimento do Espiritismo e da Metapsíquica, na segunda metade do século passado.

Ernesto Bozzano, lente da Universidade de Turim, foi um dos mais completos defensores do Espiritismo, tendo os seus trabalhos produzido verdadeira sensação, na época, em todos os círculos científicos da Europa. Para se avaliar a força dos argumentos, da lógica desse grande cientista e pensador italiano, basta lembrar que o fisiologista francês Charles Richet, autor do “Trata-

do de Metapsíquica”, depois de haver rejeitado por muitos anos o que chamava de “hipótese espírita” para explicar os fenômenos, acabou por aceitar essa hipótese graças à leitura de várias monografias de Bozzano. O episódio é bastante conhecido, e vem relatado com minúcias no livro “Silva Mello e os seus Mistérios”, do dr. Sérgio Valle, em que encontramos até mesmo um fac-símile da página da revista londrina “Psychic News”, em que foi publicada a carta de Richet a Bozzano, com aquela declaração.

Conta-nos Gastone De Boni que, certa vez, conversando com Ernesto Bozzano, pouco antes da morte do mestre, este lhe dissera, depois de longo silêncio, em que parecia meditar sobre o grande problema: “Quase meio século de idade nos separa. Eu vi surgir a Metapsíquica, a Ciência da Alma, mas tu, verás o seu triunfo definitivo. Lembra-te disto que ora te digo: o futuro é nosso!”. Acentua De Boni que essas palavras revelam, mais uma vez, a “suprema certeza” que Bozzano depositava no triunfo da Metapsíquica do Espiritismo, esquecidos de que o próprio fundador da nova ciência, o professor Charles Richet, acabou por compreender a impossibilidade dessa separação.

Gustavo Geley, na França, e sir Oliver Lodge, na Inglaterra, foram talvez, os cientistas que mais colaboraram com Ernesto Bozzano, na defesa da teoria espírita, como única e possível consequência para os estudos metapsíquicos. Realmente a Metapsíquica nasceu da análise dos fenômenos que deram origem ao Espiritismo. Richet, cioso da sua posição no mundo científico, ou temendo a oposição dos preconceitos da época, preferiu considerar a Metapsíquica como um simples ramo da fisiologia. Bem cedo, porém, viu a impossibilidade de manter essa classificação. A Metapsíquica, antes

mesmo da morte do seu fundador, adquiriu tal vulto, que o próprio Richet foi levado a reconsiderar a sua atitude.

Hoje, quando o mundo se abisma num materialismo avassalador, onde tudo caminha nos rumos do interesse material imediato, pois estamos vivendo um “fim de ciclo”, a previsão de Bozzano, quanto ao futuro da Metapsíquica, pode parecer, aos observadores superficiais, como fracassada. A verdade, porém, é bem outra. Dia a dia, os fatos demonstram que a Metapsíquica, apesar da indiferença dos cientistas materialistas, se engrandece, no trabalho silencioso dos que realmente procuram a verdade. Trabalhos recentes, realizados nas Universidades de Birmingham, na Inglaterra, e Duke, nos Estados Unidos, bem como as experiências do prof. Stopoloni, na Itália, comprovam o que estamos dizendo. Aliás, a simples reedição de toda a obra de Bozzano, ao lado do triunfo que “A Grande Síntese”, de Pietro Ubaldi, vem conquistando em todo o mundo, bastaria para confirmá-lo”⁸.

Após estes esclarecimentos referentes a Metapsíquica, continuemos com as nossas considerações relativas ao ensino.

O programa seria, quando possível, resumido, visando apenas os conhecimentos indispensáveis que facilitassem o estudo da parte experimental.

É fato inegável a necessidade de se tentar um estudo da Metapsíquica aplicada à ciência do Direito.

Semelhantemente à Medicina, os que vivem afeitos a lidas com toda a sorte de delinquentes e infratores, têm de enfrentar certos problemas, os quais, quer pela

⁸ Crônica publicada no “Diário de S. Paulo”, de 16-11-53.

sua aparente inexplicabilidade, quer pelo seu também aparente aspecto de hediondez ou insanidade, são resolvidos com penalidades e sentenças que, á luz da razão do “sobrenatural”, carecem de senso ou de lógica.

Até na criminologia deve haver uma base concreta em relação á Metapsíquica que é em si fato fundamentado, apoiado pela evidência de sérios estudos e experimentações, entre os quais os de Charles Richet, William Crookes, Lombroso e outros.

Não há quem não tenha lido nos jornais, vez ou outra, que algum pacato cidadão, andando despreocupadamente pelas ruas, enlouquece subitamente, procurando matar o primeiro infeliz que encontra.

É preso, examinado e, tendo sido constatada a normalidade de seu cérebro, é condenado à longa sentença. Se o seu cérebro é normal, por que então enlouqueceu de repente? Se a ciência material não pode explicar essa súbita transformação, por que então não se admitir uma força maior, que escapa à nossa percepção? Daí a utilidade da Metapsíquica. Qualquer ponto obscuro que frequentemente investigam juízes e promotores encontraria aí o seu esclarecimento.

Cremos que já explanamos o suficiente. Para os estudiosos do assunto, recomendamos o brilhante ensaio do Dr. Carlos Imbassahy, intitulado “Ciência Metapsíquica”.

Não conseguimos compreender, também, porque razão é que as Academias de filosofia ainda não se manifestaram sobre assunto tão transcendental.

Fatos transcendentais são preocupação habitual desses estabelecimentos. Se já houve ou há algum estudo em relação à Metapsíquica, de acordo com as bases aqui sugeridas, não o sabemos. Sabemos única e

exclusivamente que as faculdades de filosofia representam notáveis laboratórios, dos quais somente luzes e verdades podemos esperar.

Em filosofia, o ridículo não existe. Todas as hipóteses podem ser transformadas em fatos, e os fatos em verdades. E a Metapsíquica deixou de ser hipótese de um fato: é uma verdade.

O que acima dissemos, não constitui uma utopia, no sentido de ser irrealizável, pois, como afirmou um espiritualista, “hoje, várias universidades em países anglo-saxões já contam com cadeiras de Metapsíquica, de Parapsicologia ou Metapsicologia, ao lado de laboratórios preparados para todo gênero de pesquisas de um fato já oficialmente admitido — a existência do Espírito e a sua manifestação **post-mortem** — vão ser o esforço por negá-lo”.

Estes estudos, para alcançar, realmente, êxito absoluto nos seus objetivos — o de educação definitiva da Humanidade precisam chegar até as Faculdades e Academias de Medicina, onde são formados os homens que mais jus fazem ao nobre título de sacerdotes. Levar os conhecimentos fundamentais de Metapsíquica aos laboratórios dos estudantes, fazendo-os comprovar, de per si, que o sacerdote não pode separar-se da Espiritualidade, e, isto sim, deve com ela cooperar, seria o passo decisivo e mortal contra o materialismo. Tantas são as misérias da vida que o médico é obrigado a ver, que se torna céptico, ele, como cientista — que somente pode aceitar conclusões baseadas em fatos — é obrigado a rejeitar coisas nas quais ele intimamente acredita ou quer acreditar.

Na experimentação essa barreira estaria eliminada.

E que conforto íntimo ao médico o comprovar a realidade do Eterno, e que bem-aventurança ao doente

agonizante, o fenecer entre as mãos fraternais e amigas do médico sacerdote.

Fala-se muito em socializar a Medicina. Essa ciência divina não precisa ser socializada. Será muito mais grandiosa em apenas ser espiritualizada.

ARTIGO 643 E SEQUENTES.

(Da Consolidação das leis e demais normas relativas ao ensino. Decreto Nº 17.211, de 13 de maio de 1947).

Ainda como subsídio para estudo velamos o que diz o artigo 643 e seguintes, que aludimos à pág. 238, cujo princípio é obedecido em todos os Estados, em normas mais ou menos iguais.

DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

Artigo 643 — No Instituto de Educação “Caetano de Campos”, funcionarão regularmente os cursos de especialização previstos no artigo 10 da Lei Orgânica do Ensino Normal — Decreto-lei Federal nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946 — sempre que haja, no mínimo, 10 (dez) candidatos a qualquer especialização.

Artigo 644 — Funcionarão regularmente, nas mesmas condições, cursos de especialização de ensino, de cegos, surdos-mudos e débeis físicos e mentais.

Artigo 645 — Os cursos de especialização serão constituídos das seguintes matérias: Filosofia da Educação Biologia Educacional — Sociologia Educacional — Didática especializada do ensino Pré-Primário-Didática especializada do ensino supletivo — Didá-

tica especializada do ensino de anormais — Didática especializada de Desenho — Didática especializada de Artes aplicadas — Didática especializada de Música e Canto — Literatura Didática.

Artigo 646 — As aulas serão ministradas por professores catedráticos do Curso de Formação de Professores especializados de reconhecido valor, contratados mediante proposta do diretor do Instituto de Educação “Caetano de Campos”, nos termos do parágrafo 1º, artigo 634 desta Consolidação.

Artigo 647 — Os candidatos à matrícula para os cursos de especialização deverão apresentar como documentos indispensáveis, além de outros, o diploma de professor normalista.

— — — — —

Artigo 634 — As aulas deste curso serão ministradas, como extraordinárias, com a gratificação e nos limites estabelecidos em lei, pelos catedráticos do Curso de formação de Professores Primários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos artigos citados, está tudo previsto na orientação do Ensino de acordo com a pedagogia atualmente seguida, visando a habilitação de mestres para a instrução da infância, da adolescência e dos adultos.

No entretanto, por motivos facilmente compreensíveis, no momento não existe um só curso de especialização nos moldes a que nos referimos, tendo em vista o cultivo da espiritualidade baseada na ciência, em fatos objetivos, como aqueles que descrevemos neste livro.

Não cabem aqui explanações para justificar essa lacuna. Todavia, como se verifica na legislação do en-

sino, poderia enquadrar-se na estrutura educacional o qual aqui sugerimos, bastando apenas acrescentar emendas.

Haja vista o artigo 644, que facilitou a fundação de cursos gratuitos para surdos-mudos, entre os quais, um que funciona no Grupo Escolar “Monsenhor Passalacqua”, em S. Paulo, e regido por um professor especializado.

Para o plano que ora esboçamos, há ainda algumas dificuldades dignas de reparo.

Ao nosso ver, poucos seriam os professores catedráticos que, embora especializados nas matérias constantes nos artigos que citamos, estariam habilitados para ministrar noções atinentes à Metapsíquica subjetiva e objetiva.

Porém, ainda mediante emendas, poderiam ser contratadas, extra-quadro, pessoas que tivessem curso universitário e credenciadas para ministrar esses conhecimentos, mediante concurso de provas.

Como estímulo aos professores que se candidatassem a mais essa especialização, poderiam ser concedidos alguns privilégios, além daqueles a que já fazem jus.

Em S. Paulo, contamos com vários Institutos de Educação. Nas condições expostas, esses estabelecimentos de ensino poderiam ser os pontos iniciais para esse empreendimento de tão alta finalidade cultural que, futuramente, poderia generalizar-se e abranger todos os cursos normais, onde se formam os preparadores dos homens de amanhã.

Mestres assim formados, com a necessária cultura científica sobre assuntos transcendentais referentes às verdades essenciais oriundas do Cristianismo, estariam mais aptos para o exercício da espinhosa missão de instruir e educar, do que muitos educadores atuais

que, por não terem a aludida cultura, não alimentam qualquer convicção sobre certas verdades...

Mestres que saberiam as verdades cientificamente constatadas são comuns às religiões e que, por isso, seriam tolerantes para com todos os credos, que também cooperam, de um modo ou de outro, para a educação.

“O bom semeador de verdades novas não deve contrariar as Leis e os Profetas de religião nenhuma. Imitando o da parábola, lançará de passagem, à esquerda e à direita, a sua boa nova, para que medre, cresça e frutifique segundo a natureza do terreno onde cair, isto é, no caso das ideias espíritas, conforme os sentimentos de cada coração e os conhecimentos de cada cérebro”.

E se por ventura, futuramente, as nossas sugestões se tornassem realidades e também as diretrizes que delineamos no livro “As Veredas da Paz” para o ensino religioso nas escolas primárias, estariam, então, esses educadores, em reais condições de ministrar as crianças, com amor, vida e calor, os conhecimentos rudimentares concernentes “as eternas verdades do Evangelho, evitando todo e qualquer vestígio de sectarismo, que seria a negação do próprio Cristianismo”.

Dissemos: “com amor, vida e calor”, porque, infelizmente, nas condições em que o ensino religioso foi introduzido nas escolas, em certos meios, salvo exceções, é transmitido com certa frieza e mesmo com algum constrangimento...

Em suma: Para muitos faltam convicções religiosas, e esse mal, pensamos, só poderia ser sanado, em grande parte, se voltássemos a atenção à base educacional como a que ora expomos.

De acordo com as novas luzes, não haveria mais dúvidas em se admitir a veracidade dos inúmeros acon-

tecimentos descritos nos livros sacros, tais como o fenômeno da Transfiguração de Jesus no Monte Tabor, as aparições e outros casos narrados nos “Atos dos Apóstolos”.

Depois de perfeitamente convencido o homem da eternidade da vida é que o Evangelho toma toda a sua força.

Se esses estudos fossem introduzidos nas escolas normais e superiores, as demonstrações só de per si não seriam plenamente suficientes como incentivos à elevação moral dos estudantes. Como complemento, seria imprescindível que se realizassem preleções ao redor dos textos do Evangelho que apresentam relações com o fenômeno observados.

“Até há pouco tempo” — disse Vinícius — “supunha-se que a mensagem substancial da Terceira Revelação limitava-se em provar a imortalidade. Não resta dúvida que em revelação comprovada pelos fatos, é de subida importância, porém, não é a maior, não é a principal, porque só de per si, não se resolvem os problemas da vida. Os espíritos rebeldes, contumazes na prática do mal, sabem já, por certo, que são imortais — que a alma não sucumbe quando o corpo desce à sepultura. Eles creem na imortalidade, mas não se transformam, não se regeneram entrosando-se na Lei Suprema que tudo rege no universo — e que é o amor. É só pela educação que o Espírito — encanado ou desencarnado — integra-se no senso da vida, em suas evidências, objeto e problemas”

Na presente fase da nossa civilização, os estudos de caráter científico não estão ao alcance da compreensão das massas, devido a falta de base cultural. Porém, já podem ser projetados no meio das classes intelectuais, onde se encontram muitas pessoas que, mais

por ignorância dos fatos não estudados do que por má fé, negam “as maravilhas do Cristo”.

Todos os sistemas religiosos são e serão ainda, por muito tempo, necessários para a educação dos povos. No entanto, seria de alto alcance social, moral e religioso, se todos eles pudessem estabelecer elos fraternais, procurando, quanto possível, a harmonia social, de acordo com o espírito das grandes e eternas verdades do Evangelho, e em consonância as maravilhosas revelações obtidas nos estudos apontados nesta obra.

Ao finalizar as nossas considerações, cumpre-nos ainda dizer algo sobre a fundação de instituições adequadas, com uma denominação qualquer que seja, mas que realce o cunho científico, para aulas objetivas e estudos experimentais.

De acordo com o que dissemos, no decorrer destas páginas, pensamos que seria viável a organização de grupos selecionados, pois existem muitas pessoas compreensivas e de exemplar testemunho na conduta, para se atingir os fins visados, que não podem dispensar a observância de certa disciplina.

Convém, no entanto, repetir que as entidades espirituais de elevação moral não se sujeitam a todos os nossos caprichos. Somente nos atendem com satisfação quando sabem que aspiramos finalidades elevadas.

“Os espíritos que se comunicam” — disse o escritor Pedro Granja — “regulam a linguagem em conformidade com as esferas em que são atraídos no cumprimento da missão. Eles dissertam servindo-se dos elementos que encontram, de acordo com a passividade e a inteligência que lhes oferecem e a capacidade de compreensão dos ouvintes.

Entretanto, nos meios onde pontificam os sábios, certamente essas mesmas entidades tratariam de assun-

tos ligados aos conhecimentos que aí se debatem, colaborando com eles na conquista de maiores cabedais para enriquecer o patrimônio científico da humanidade. Mas, onde a boa vontade da ciência em facilitar esse trabalho de real valor para as suas investigações? Poucos cientistas, no Brasil, tiveram a coragem de romper os grilhões dos preconceitos, para enfrentar resolutamente o problema.

Quando os homens compreenderem que a doutrina espírita está muito acima do ridículo que sobre ela querem lançar; quando se dispuserem ao estudo dos seus preceitos e das suas assertivas científicas, despidos do convencionalismo, surgirão, por certo, entre nós, os comunicados espíritas sobre os mais transcendentos problemas da ciência”.

Dissemos pouco antes que a parte experimental seria estudada em instituições regulamentadas, sob a fiscalização de autoridades científicas. E isso porque, esses trabalhos, sendo mal dirigidos, não estariam isentos de percalços.

O mesmo escritor afirma ainda:

“Indiferentes às fórmulas, aos dogmas, aos interesses das seitas ou doutrinas, os desencarnados objetivam o preparo da humanidade, convidando-a à meditação sobre a palavra da vida eterna. Eles servem a Deus, servindo à humanidade. Livres no Infinito, tendo da vida dos presídios da carne perfeito conhecimento, operam acima das paixões que fermentam no coração do homem, e, por isto mesmo, e mais, pela natureza da sua missão, é incontestável a autoidade de que estão investidos.

Aberto o intercâmbio entre os habitantes dos dois mundos, o material e o espiritual, claro é que as manifestações são praticadas pelos espíritos de todas as ca-

tegorias, dotados dos sentimentos mais antagônicos.

Há os que procuram os homens da Terra, para satisfação de sentimentos respeitáveis; outros obedecem, ao contrário, às suas paixões inconfessáveis de ódio e vingança. Há também os frívolos, os ignorantes e os maus que se comprazem em aumentar os tormentos das criaturas. Não é estranho que assim seja, no mundo espiritual, quando sabemos que para ele vão os espíritos dos homens com quem partilhamos a vida comum. A morte não modifica o sentir dos espíritos. Os que morrem levam para a vida espiritual as suas qualidades e defeitos. Só o conhecimento da verdade, quando o espírito se compraz adquirir-lo, modifica-lhe os sentimentos.

Livre no infinito, no exercício da prerrogativa do livre-arbítrio, limitado às exigências das leis divinas, não é estranhável que o espírito frívolo, ignorante ou perverso, atenda ao chamado do imprudente, que por ignorância, interesses subalternos e, não raro, intuítos malévolos, procura pôr-se em comunhão com entidades espirituais.

— E as consequências?

— As consequências são conhecidas de quantos manuseiam compêndios doutrinários com serenidade e fins elevados.

Infelizmente, esses resultados são atribuídos à doutrina, como se fosse possível condenar-se a eletricidade por haver fulminado o imprudente que não se precatou ao manejar os seus fios condutores...’’⁹.

Conclui-se, pois, que os trabalhos, sob as vistas de cientistas credenciados, seriam, quanto possível, reali-

⁹ Da apreciação de Pedro Granja, sobre o livro “AS VEREDAS DA PAZ”.

zados em consonância com as diretrizes sugeridas pelos nossos irmãos do espaço, respeitando o nosso livre-arbítrio, uma vez que, também, nos compete agir e discernir sobre a verdade e o erro. Como ficou claro, a individualidade dos espíritos é igual à nossa, diferindo apenas no que diz respeito às condições em que eles se encontram, aliás, com mais vantagens, pois os mais evoluídos possuem faculdades superiores, perscrutam pensamentos e discernem com visão mais ampla.

Quanto à organização de Institutos, em condições de preencher todos os requisitos indispensáveis para facilitar estudos objetivos, seria assunto digno de análise em seus múltiplos aspectos.

Local, prédio apropriado, mobiliário, instalações elétricas, laboratórios com diversos aparelhos, pessoal administrativo permanente, etc., tudo deveria ser objeto de acurada atenção.

Temos a certeza de que, em havendo interesse dos poderes públicos para esse escopo de subido valor educativo, não faltariam valores morais, pessoas capazes de levar a obra avante.

Assim, encontrando compreensibilidade e ambiente propícios, muitos médiuns de preciosas faculdades poderiam cooperar de forma constante.

Tendo-se em vista tão altas finalidades, o Estado poderia contribuir para as despesas de tal empreendimento. Na verdade, os poderes públicos, muitas vezes, gastam somas vultosas noutros sentidos e descuidam de elevados propósitos como este, que, realmente, bem entendido, seriam de alcance incalculável para a elevação moral da humanidade.

Aqui vamos fazer ponto neste trabalho, ainda incompleto, e afirmamos que não alimentamos a presunção de ter solucionado, positivamente, o magno proble-

ma que focalizamos nestas páginas.

Conforme os títulos destes dois últimos capítulos, apresentamos apenas subsídios, considerações, que poderão dar margem aos escritores e educadores para estudarem o assunto, caso lhes desperte interesse.

O problema é naturalmente complexo, porém, digno de ser enfrentado e solucionado da melhor maneira possível, em vista do “chamamento aos inadvertidos” mediante as irretorquíveis revelações que descrevemos nas Atas enfeixadas neste livro.

Um estudo construtivo bastante amplo, sobre esta causa, é tarefa quase sobre-humana.

É um labor que deveria ser realizado em conjunto, por um grupo de homens verdadeiramente cultos.

Aos poderes públicos — se levassem em consideração tudo quanto aqui expusemos, competiria designar uma comissão formada por elementos credenciados para o estudo de uma solução cabal ao redor deste problema de real importância para a Educação.

E isso é uma necessidade na época em que vivemos, considerando-se as gerações futuras e a evidente expansão do pensamento livre, que aumenta, dia a dia, em todos os quadrantes da Terra e que precisa ser sabiamente orientado pelos condutores de povos, visando à harmonia espiritual da humanidade.

Espiritismo – “Diário S. Paulo”, 20-9-53.

UM DOCUMENTO ESCLARECEDOR DA NATUREZA DO ESPIRITISMO

O Conselho Federativo Nacional, organismo orientador do movimento espírita em todo o país, com sede no Rio de Janeiro, constituído pelos representantes das

Federações Estaduais, e integrado também pela representação da USE, aprovou e lançou um manifesto, intitulado “Esclarecendo Dúvidas”, que situa de uma vez por todas o Espiritismo, em sua verdadeira posição doutrinária. É o seguinte:

“O Espiritismo, conforme reconhece o Conselho Federativo Nacional, órgão da Federação Espírita Brasileira, é a Revelação prometida pelo Cristo de Deus para os séculos em que a Humanidade alcançasse um grau de assimilação mais elevado.

Os fenômenos psíquicos, tão velhos quanto o mundo, só atraíram a atenção dos intelectuais, quando surgiram os ocorridos em Hydesville, em 1848.

Em 1857, após observá-los e catalogá-los com o mais metucioso rigor científico, Allan Kardec lançou ao mundo o primeiro livro da codificação dessa nova Revelação — “O Livro dos Espíritos”, criando o vocábulo Espiritismo para designar essa Revelação, então chamada e ainda conhecida em outros países pelo nome de Neo-Espiritualismo.

Difere o Espiritismo de todas as religiões conhecidas por demonstrar a lógica dos seus ensinamentos através de experiências científicas e por apresentar uma filosofia também baseada em experimentos e observações e documentada por uma legião de sábios de renome universal.

Religião científico-filosófica, confirmando os ensinamentos básicos de todas as religiões, não pretende demolir as que a precederam, antes reconhece a necessidade da existência delas para grande parte da humanidade, cuja evolução se processará lenta e inevitavelmente.

Doutrina religiosa, sem dogmas propriamente ditos, sem liturgia, sem símbolos, sem sacerdócio organizado,

ao contrário de quase todas as demais religiões, não adota em suas reuniões e em suas práticas:

- a) paramentos, ou quaisquer vestes especiais;
- b) vinho ou qualquer bebida alcoólica;
- c) incenso, mirra, fumo ou substâncias outras que produzam fumaça;
- d) altares, imagens, andores, velas e quaisquer objetos materiais como auxiliares de atração do público;
- e) hinos ou cantos em línguas mortas ou exóticas, só os admitindo, na língua do país, exclusivamente em reuniões festivas realizadas pela infância e pela juventude e em sessões ditas de efeitos físicos;
- f) danças, procissões e atos análogos;
- g) atender a interesses materiais terra-a-terra, rasteiros ou mundanos;
- h) pagamento por toda e qualquer graça conseguida para o próximo;
- i) talismãs, amuletos, orações miraculosas, bentinhos, escapulários ou quaisquer objetos e coisas semelhantes;
- j) administração de sacramentos, concessão de indulgências, distribuição de títulos nobiliárquicos;
- k) confeccionar horóscopos, exercer a cartomancia, a quiromancia, a astromancia e outras .mancias.;
- l) rituais e encenações extravagantes de modo a impressionar o público;
- m) termos exóticos ou heteróclitos para a designação de seres e coisas;
- n) fazer promessas e despachos, riscar cruces e pontos, praticar, enfim, a longa série de atos materiais oriundos das velhas e primitivas concepções religiosas.

O fenômeno psíquico pode surgir em qualquer meio religioso ou irreligioso e seu aparecimento pode conduzir a criatura ao Espiritismo, **mas a consolidação da**

crença, o conhecimento das leis que presidem os destinos do homem e a perfeita assimilação da Doutrina Espírita só se conseguem através do estudo das obras de Allan Kardec e das que lhe são subsidiárias”.

Esse documento esclarecedor vale por uma definição do Conselho Federativo, no momento mesmo em que algumas desavisadas instituições doutrinárias fazem lamentáveis confusões entre o Espiritismo e outras doutrinas ou correntes espiritualistas. Em nosso Estado, felizmente, essa posição do Conselho é a mesma da absoluta maioria das organizações subsidiárias. Não obstante, é conveniente fazer-se a maior divulgação possível deste documento, que servirá também de advertência para os que, não conhecendo ainda o Espiritismo, queiram ajuizá-lo por meio de práticas não-espíritas a que tenham assistido.

Irmão Saulo

Sobre o livro:

AS VEREDAS DA PAZ

de MÁRIO FERREIRA

Este livro é oportuno nesta época tormentosa de após-guerra.

Aponta as principais raízes dos nossos males hodiernos, a “crise espiritual” e a “crise econômica”, que em todos os tempos têm contribuído para as guerras e revoluções sangrentas e sugere diretrizes, “as veredas da paz”, em prol dos povos.

O autor focaliza os sofrimentos oriundos pelas lutas armadas entre nações e a revolução comunista na Espanha, processada neste século, lembrando as palavras do rei D. Carlos I de Portugal, “há erros

que de longe vêm...”.

Nos nossos dias muita gente julga que a causa primordial da guerra reside no setor econômico e que, portanto, o setor espiritual é causa secundária...

Percebe-se que o autor preconiza as soluções dos dois problemas ao mesmo tempo e apela aos homens de boa vontade para que compreendam as necessidades imediatas que torturam a humanidade.

“Quando o problema espiritual for encarado e estudado como merece, verificar-se-á que os de categoria material estão intrinsecamente ligados àquele; não podem, portanto, resolver-se em separado...” afirma o notável espiritualista Pedro de Camargo.

Na parte final deste livro, o brilhante escritor Pedro Granja, em sua cintilante apreciação, assim se expressa: “...Todos os responsáveis pela orientação dos povos persistem nos velhos sistemas do engrandecimento material das nações, deixando as massas entregues a si mesmas, quanto á sua educação, à reforma dos seus sentimentos, à sua identificação com as mínimas necessidades que a própria condição física exige. Cuidassem desse problema, e a humanidade viveria feliz, imune da revolta contra o infortúnio, **que é a causa da sua agremiação aos núcleos extremistas para implantar tais primícias pela violência**”.

Referindo-se à falta de cultura religiosa no meio social, o aludido escritor diz, ainda, o seguinte: “Infelizmente, mesmo entre os que ocupam os lugares mais proeminentes na sociedade, encontramos a ignorância das leis Divinas, a indiferença religiosa e o desconhecimento das obrigações da vida espiritual. E, no entanto, a maior parte são inteligências brilhantes e espíritos cultos. Mas, as suas aquisições intelectuais não lhes permitem mais do que ostentar uma frágil aparência,

atrás da qual ficamos surpreendidos por descobrir uma apatia mental e ausência completa de vida exterior desconcertantes, logo que esgotem o assunto da sua especialidade. **Na verdade, eles próprios se ignoram, como ignoram o fim verdadeiro da vida**”.

Nota-se de princípio ao fim desta obra que o autor, apologista do regime democrático, livre de ditaduras, é contrário a qualquer ato de violência afim de dar margem ao reajustamento dos poderes temporal e espiritual. Afirma ele, que o melhor caminho construtivo é o da instrução pública bem difundida entre as camadas populares, amparada pelo ensino sem jaça do Evangelho. Para a educação da vontade e **a prática das boas ações diárias**, recomenda a instituição do escotismo que resolveria, também, o problema da cultura física.

O que propugna é deveras um programa educacional completo para firmar a paz, em contraste com aquela educação ministrada às crianças nazistas, preparadas desde o berço...

Sugere, ainda, entendimentos fraternais entre os representantes das diversas igrejas e um estudo especializado referente ao “Cristianismo de Cristo”, a sua projeção nas oficiais, independente de seitas e apresentando por meio de planos de aula, desenvolvidos pelos próprios professores com a presença de todos os alunos **sem separações**.

E assim a escola seria um “órgão de reforçamento de toda a ação educativa da comunidade e não um órgão que dela possa separar-se”.

Para isso o autor analisou o problema do ensino religioso e apresenta neste livro **um sugestivo plano de ação**. Mas a sua obra não se limita apenas à instrução religiosa nas escolas, pois julga que o ensino do Cristianismo deve ampliar-se dentro da estrutura

social, mediante organizações adequadas.

Embora o seu plano de ação diga respeito unicamente ao ensino religioso como se acha instituído no Brasil, pensamos que o mesmo poderia ser bastante relevante se fosse viável em todas as nações que procuram seguir os ensinamentos de Jesus, pois, uma vez generalizado entre os povos, poderia deveras concorrer para a paz mundial.

O problema é complexo e digno do mais acurado estudo desapassionado, tendo-se em vista as mais altas finalidades que nos conduziram, certamente, à verdadeira civilização.

O QUE PENSA VINÍCIO STEIN DE CAMPOS SOBRE O LIVRO “AS VEREDAS DA PAZ”

Meu caro colega Mário Ferreira:

Foi com sincera satisfação que li o seu excelente trabalho — **As Veredas da Paz** — belo livrinho, pela feição gráfica e conteúdo moral, em que o amigo condensou os subsídios de seu talento para fixação do roteiro destinado a conduzir os homens ao entendimento e à confraternização.

E como não poderia deixar de ser, em se tratando de tais assuntos, um dos problemas ali examinados com argúcia de educador, versado no conflito religioso que lavra entre nós, foi o da educação religiosa da criança. Efetivamente, não pode ser encaminhamento para a paz, o ensino religioso que ora se pratica nas escolas. Ao em vez de levar Cristo, e a sua doutrina suavíssima, até às crianças, o que se está fazendo é iniciar a criança na sua rivalidade sectária, levando até ela a divisão religiosa, que tanto tem infelicitado o mundo, e contribuído para a desordem e a violência em que ele se

abismou. A sua descrição do processo do ensino, dito religioso, é perfeita: A professora se ausenta, entregando à classe à “professora de religião”; saem com ela, para o recreio, os alunos de outras seitas; e tem início a aula que, devendo ser estímulo à bondade e à concórdia, é antes uma sementeira de prejuízos e recalques, um incitamento ao egoísmo, ao desprezo do minoritarismo, ao farisaísmo religioso. O aluno que se retira da sala porque o pai não segue a doutrina que ali se ensina, sofre, sem dúvida, um tremendo complexo; e a professora, no geral incuta, mera repetidora de fórmulas e ladainhas, limitando-se a intercalar entre rezas, palavrorio destemperado e solto contra a religião da criança impedida de frequentar sua aula, está, sem o querer, semeando entre aqueles pobres petizes, a semente da sizânia, da divisão, das incompatibilidades morais futuras. Tem razão o ilustrado amigo, quando proclama a possibilidade de reconversão dos homens à fraternidade e à paz, pela educação bem orientada da criança. E tem maior razão ainda quando profliga o estado atual do ensino religioso, fazendo ver, de modo sensível à inteligência mais obtusa, que, ou se dá ao ensino religioso das escolas o caráter universal, de assistência religiosa para todos, sem exceção, ou se suprime essa modalidade de ensino, que somente prejudica a formação dos nossos educandos.

A nosso ver, a aula deve ser ministrada pelo próprio mestre, não se justificando o seu afastamento da sala, no período destinado ao ensino religioso. Isso evitaria, de início, a quebra da unidade do trabalho educativo realizado pelo mestre. Pois não se admite que este como educador não tenha capacidade para exercer o magistério dessa disciplina. O programa, elaborado

pelo Estado, conteria os elementos evangélicos substanciais, com os quais todas as seitas religiosas estão de acordo, de modo que o seu ensino não afetasse a consciência religiosa de ninguém. E como “instrução religiosa, moral e cívica”, a nova disciplina daria um curso perfeito de formação social e democrática, escalonando nos diversos graus, de modo a preparar solidamente os adolescentes para uma vida desafogada, rijamente embasada na cooperação e na solidariedade.

O seu livro é um grande, pelos ensinamentos que prodigaliza, pelas ideias que sugere, pela sinceridade que inspira as suas páginas, vazadas num estilo claro e luminoso, com os belos conceitos morais que difunde, e apregoa. Muita gente divergirá, a certo trecho, das considerações que tece em torno da fenomenologia do supra-sensível. O que a todos igualmente alcançará, é a beleza do ideal que o anima neste santo propósito de abrir, com as picaretas das grandes verdades da Fé, da Esperança e da Caridade, as “Veredas da Paz”, através das quais o homem de amanhã possa caminhar com alegria e segurança, liberto das dores, das angústias, dos sofrimentos, que tanto afligem, nos tenebrosos tempos que passam.

Eu me felicito por tê-lo conhecido e o cumprimento pelo formoso e útil trabalho com que enriqueceu a sã bibliografia brasileira.

Um afetuoso amplexo do amigo e admirador

Vinício Stein de Campos.

Sobre o livro “AS VEREDAS DA PAZ”:

“As Veredas da Paz” é mais um ensaio sociológico de Mário Ferreira, mexendo com essa coisa belicosíssima e complexíssima que é o inane sonho de paz dos

homens. Sobre o livro falam Huberto Rohden, dom Salomão Ferraz, Miguel Rizzo Junior, Pedro Gtanja e outros idealistas. É ele um acorde harmonioso em meio de tantos urros e estouros que ensurdecem os ares internacionais neste momento de enguiço da ONU e da morte da China.

Menotti Del Picchia, da Academia Brasileira de letras. (**Gazeta**, 13-12-1948).

— — — —

“As Veredas da Paz” é um desses livros que se destinam a criar nos espíritos uma nova estrada, batida de sol e de aromas, em direção às verdades supremas, de que andam divorciados inúmeros seres da terra. A crise em que se debate a humanidade da nossa época, crise geradora, em todos os tempos, de sangrentas revoluções e guerras tremendas, encontra nestas páginas uma explicação racional e profundamente humana.

Corrêa Junior. (**Gazeta**, 13-1-1949)

— — — —

“As Veredas da Paz”, em meio ao tumulto trepidante da vida moderna, é um esplêndido oásis de águas frescas e vegetação alentadora, pondo caminhantes a salvo da canícula e dos vendavais arenosos do deserto.

Campos Vergal.

— — — —

“Livro de pensamento. E, sobretudo, de flagrante atualidade. De atualidade cada dia mais gritante dentro destes dias que vivemos, de angústias e ansiedades,

de guerra fria, não menos prejudicial à humanidade, por incruenta, que as lutas mais cruentas.

Um irmão mais velho, pouco mais velho, que AS VEREDAS DA PAZ, o igualmente grande livro: ANATOMIA DA PAZ, de Êmery Reves, já nos mostrara em suas páginas impressionantes de senso e verdade, que o pensamento do mundo tem vivido em crise ante o fracasso de tudo que poderia, presumidamente, levar a Humanidade à paz: fracasso do Capitalismo, do Socialismo, da Diplomacia, das religiões pela subversão da própria Religião. Agora, é nosso patrício, Mário Ferreira, que em VEREDAS DA PAZ, nos indica, entre os caminhos, O CAMINHO da paz, dessa paz faciosamente “suplicada consoante as crenças de cada um, homem ou povo, mas de nenhum modo tentada construir”.

Delfino Ferreira – Rio, 1949.

— — — —

FIM

Sobre o livro:

AS VEREDAS DA PAZ
UMA GRANDE OBRA ESPIRITUALISTA

O autor fixa suas observações no campo do problema espiritual, considerando-o como justo critério, de suma importância para todos os povos do mundo.

O desconhecimento das leis divinas, à indiferença religiosa, contribuem, em seu lúcido entender, para agravar a situação do homem contemporâneo em face das incógnitas que a vida lhe oferece.

O melhor caminho construtivo, afirma Mário Ferreira, é o da instrução pública bem difundida entre as camadas populares, amparada pelo ensino sem jaça do Evangelho. O problema da cultura física e a instituição do escotismo concorreriam para o fortalecimento da vontade humana e para a prática das boas ações quotidianas.

A escola tem que participar dessa empresa cristã, integrando-se cada vez mais no sentido do aperfeiçoamento espiritual da comunidade.

Mário Ferreira apresenta-nos nesta sua obra uma série de sugestões do mais alto valor apologístico da cultura moral do homem e da sociedade.

CORRÊA JUNIOR
(Gazeta — 13-1-1949)

PALAVRAS DO “PADRE ZABEU”

“OS ESPÍRITOS DESENCARNADOS HÃO DE SE MATERIALIZAR À LUZ DO DIA, E EM PLENA RUA, A FIM DE DEMONSTRAR QUE O ESPÍRITO É IMORTAL, E JÁ VEMOS, NOS DIAS DE HOJE, DECORRIDOS MENOS DE QUATRO ANOS APÓS ESSA AFIRMATIVA, QUE OS FENÔMENOS PROCLAMADOS JÁ ESTÃO DESENVOLVENDO-SE EM DIVERSOS SETORES, DEIXANDO OS HOMENS CONFUSOS E MEDITATIVOS. PORTANTO, NÃO SE IMPRESSIONEM AO ENCONTRAR ALGUNS DOS SEUS PARENTES QUE PASSARAM PARA OUTRO LADO, SE ESSES IRMÃOS VIEREM CUMPRIMENTÁ-LOS. SÃO AS PROFECIAS, AS PALAVRAS DE JESUS, QUE ESTÃO SENDO CUMPRIDAS. NADA DE SOBRENATURAL, QUANDO ENCARADO COM NATURALIDADE, COMO NATURAL DEVE SER A VIDA DE CADA UM”.